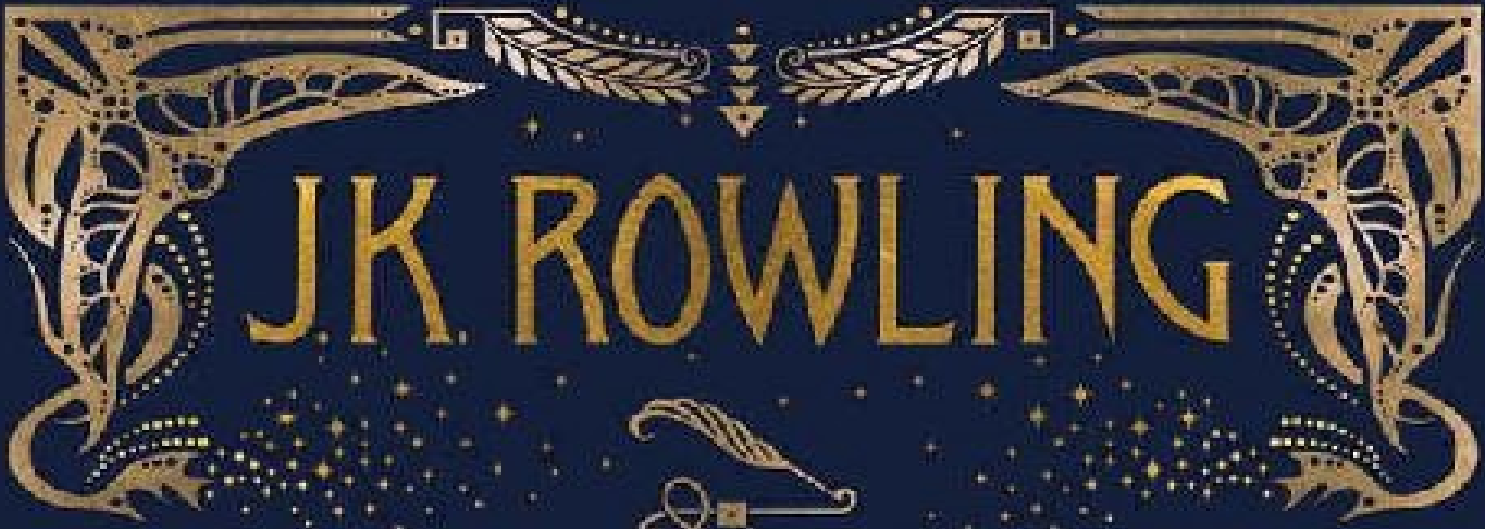




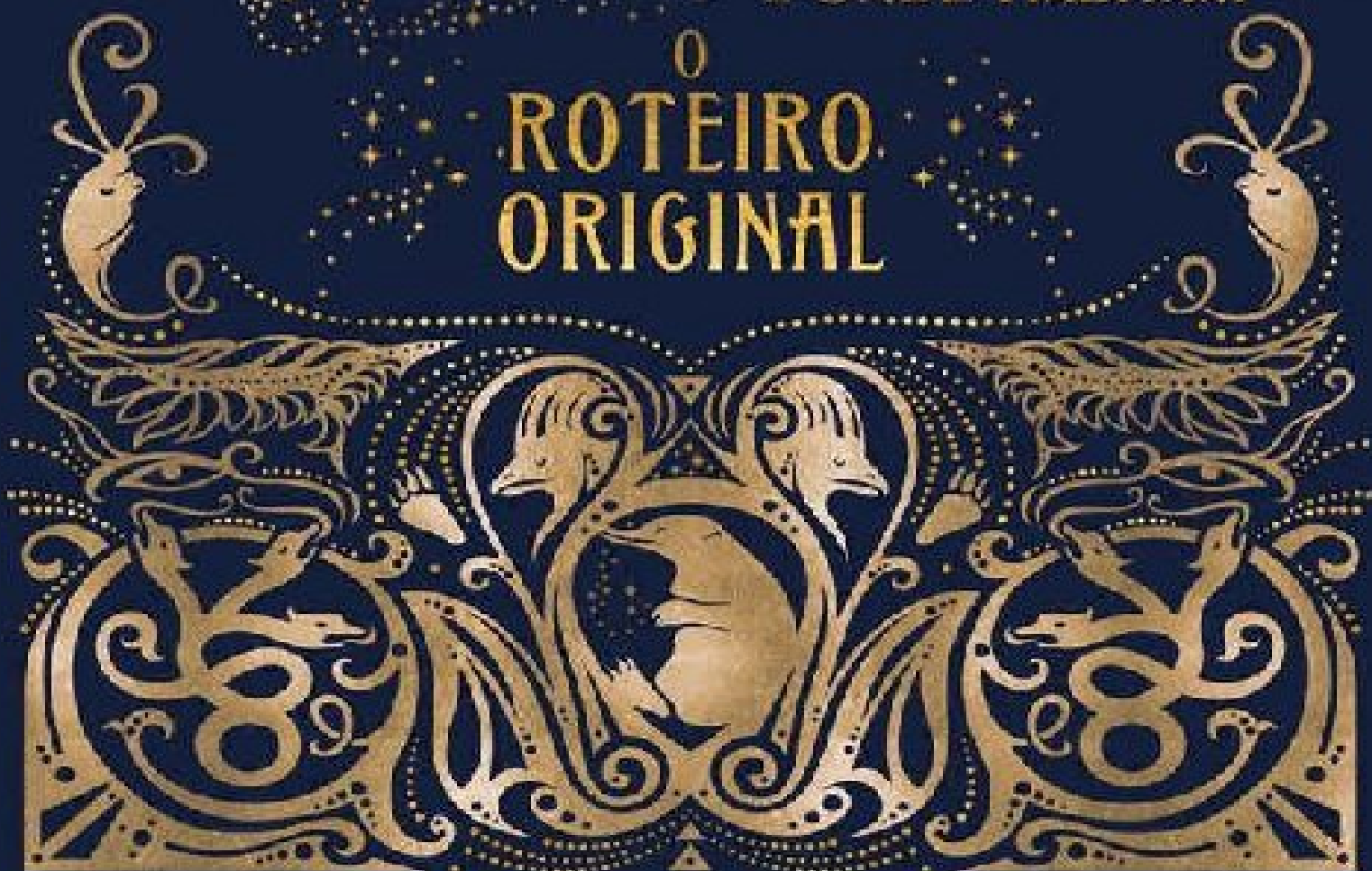
JK. ROWLING



ANIMAIS FANTÁSTICOS

E ONDE HABITAM™

0
ROTEIRO
ORIGINAL





J.K. ROWLING



ANIMAIS FANTÁSTICOS

E ONDE HABITAM™

O
ROTEIRO ORIGINAL

PROJETO GRÁFICO
MINALIMA

TRADUÇÃO DE
ANNA VIGENTINI



Pottermore

from J.K. Rowling



À memória de Gordon Murray,
médico de criaturas e herói da vida real

The word "SUMÁRIO" is centered in a bold, serif font. It is flanked by two symmetrical, ornate flourishes that resemble stylized leaves or feathers, with a small dot separating them at the base.

SUMÁRIO

Animais Fantásticos e Onde Habitam:
O Roteiro Original

Agradecimentos

Glossário de Expressões de Cinema

Elenco e Equipe

Sobre a Autora

Sobre o Projeto Gráfico do Livro



CENA 1

EXT. ALGUM LUGAR NA EUROPA – 1926 – NOITE

Um castelo grande, isolado e decrepito surge da escuridão. Nosso foco está em uma praça calçada com pedras na frente da construção envolta em neblina, sinistra, silenciosa.

Cinco Aurores aparecem, hesitantes e de varinhas erguidas, aproximando-se do castelo. Uma súbita explosão de luz branca e pura os faz voar.

Um rápido movimento de câmera em chicote e encontramos seus corpos espalhados e imóveis na entrada de um grande parque natural. Uma figura (GRINDELWALD) é enquadrada, de costas para a câmera; ignorando os corpos, olha fixamente o céu noturno enquanto damos uma panorâmica para a lua.

MONTAGEM: vemos várias manchetes de jornais mágicos de 1926, do mundo todo, relacionadas com os ataques de GRINDELWALD – “GRINDELWALD ATACA NOVAMENTE NA EUROPA”, “ESCOLA DE HOGWARTS INTENSIFICA SEGURANÇA”, “ONDE ESTÁ GRINDELWALD?”. Ele é uma grave ameaça à comunidade bruxa e está desaparecido. Fotos em movimento detalham prédios destruídos, incêndios, vítimas aos gritos. Os artigos aparecem rapidamente – a caçada mundial a GRINDELWALD continua. A câmera fecha em um último artigo exibindo a Estátua da Liberdade.

TRANSIÇÃO PARA:



CENA 2

EXT. NAVIO DESLIZANDO PARA NOVA YORK – MANHÃ SEGUINTE

Um dia claro e luminoso em Nova York. Gaivotas precipitam-se do alto.

Um grande navio de passageiros passa deslizando pela Estátua da Liberdade. As pessoas se curvam sobre a amurada, animadas, olhando a terra que se acerca.

A câmera se aproxima de uma figura sentada em um banco, de costas para nós – NEWT SCAMANDER, maltratado, magro, vestindo um sobretudo azul e velho. Ao lado dele está uma maleta de couro marrom e surrado. Um fecho da maleta se abre sozinho. NEWT se abaixa rapidamente para fechá-lo.

Colocando-a no colo, NEWT se curva, sussurrando.

NEWT

Dougal... quietinho, por favor. Não vai demorar muito.



CENA 3

EXT. NOVA YORK – DIA

TOMADA AÉREA de Nova York.



CENA 4

EXT. NAVIO/INT. ALFÂNDEGA – UM POUCO MAIS TARDE – DIA

Em meio a uma multidão alvoroçada, NEWT desce pela prancha do navio, enquanto a câmera se aproxima de sua maleta.

AGENTE DA ALFÂNDEGA (O.S.)

Próximo.

NEWT *para na Alfândega – uma fila comprida de mesas perto do estaleiro, conduzida por agentes americanos de expressão séria. Um AGENTE DA ALFÂNDEGA examina o passaporte britânico muito gasto de* NEWT.

AGENTE DA ALFÂNDEGA

Inglês, é?

NEWT

Sim.

AGENTE DA ALFÂNDEGA

Primeira vez em Nova York?

NEWT

Sim.

AGENTE DA ALFÂNDEGA

(gesticulando para a mala de NEWT)

Algo comestível aí dentro?

NEWT

(colocando a mão no bolso do paletó)

Não.

AGENTE DA ALFÂNDEGA

Algum animal?

O fecho da mala de NEWT se abre outra vez. NEWT olha para baixo e o fecha às pressas.

NEWT

Eu devia ter consertado isso... humm, não.

AGENTE DA ALFÂNDEGA

(desconfiado)

Deixe-me dar uma olhada.

NEWT *coloca a maleta na mesa entre os dois e discretamente vira um botão de bronze para “Engana-Trouxa”.*

O AGENTE DA ALFÂNDEGA *vira a maleta para si e abre os fechos, erguendo a tampa e revelando um pijama, vários mapas, um diário, um despertador, uma lupa e um cachecol da Lufa-Lufa. Enfim satisfeito, fecha a maleta.*

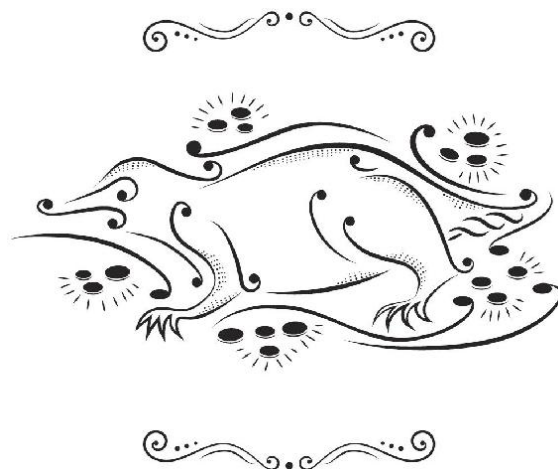
AGENTE DA ALFÂNDEGA
Bem-vindo a Nova York.

NEWT
Obrigado.

NEWT *pega seu passaporte e a maleta.*

AGENTE DA ALFÂNDEGA
Próximo!

NEWT *sai pela Alfândega.*



CENA 5

EXT. RUA PERTO DA ESTAÇÃO CITY HALL DO METRÔ – ANOITECER

Uma rua extensa de casas idênticas de arenito, uma das quais reduzida a escombros. Um grupo de repórteres e fotógrafos se reúne na vaga esperança de algum acontecimento, mas sem muito entusiasmo. Um REPÓRTER está entrevistando um agitado homem de meia-idade enquanto os dois andam pelos escombros.

TESTEMUNHA

... e parecia um... um *vento* ou um... um *fantasma*...
só que escuro... eu vi os olhos da coisa... olhos
brancos e brilhantes...

REPÓRTER

(inexpressivo – de bloco na mão)
... um vento escuro... com olhos...

TESTEMUNHA

... parecia uma *massa* escura e mergulhou ali, foi
para debaixo da terra... juro por Deus... na terra,
bem na minha frente.

CLOSE em PERCIVAL GRAVES, *que caminha para o prédio destruído.*

GRAVES: *roupas elegantes, muito bonito, no início da meia-idade, sua conduta difere daqueles que o cercam. Ele é atento, com uma tensão muito contida, tem um ar de profunda confiança.*

FOTÓGRAFO

(sotto voce)

Ei... conseguiu alguma coisa?

REPÓRTER

(sotto voce)

Vento escuro, blá-blá-blá.

FOTÓGRAFO

É alguma bobagem atmosférica. Ou elétrica.

GRAVES *sobe a escada da construção agora em ruínas. Examina a destruição, curioso, atento.*

REPÓRTER

E então... está com sede?

FOTÓGRAFO

Não, não estou bebendo. Prometi a Martha que ia parar.

O vento ganha intensidade, girando em redemoinho ao redor do prédio, acompanhado por um guincho agudo. Apenas GRAVES parece interessado.

Uma repentina série de estrondos no nível da rua. Todos se viram para a origem do barulho: uma parede racha, o entulho no chão se sacode, em seguida explode como um terremoto, desprende-se do prédio e cai pelo meio da rua. O movimento é violento, precipitado – pessoas e carros são lançados pelo ar.

Em seguida a força misteriosa voa para o alto, girando pela cidade, entrando e saindo de becos, por fim bate numa estação do metrô.

CLOSE em GRAVES, que examina a destruição da rua.

Um misto de rugido e uivo emana das entranhas da terra.



CENA 6

EXT. RUA DE NOVA YORK – DIA

Observando NEWT andar, vemos nele o caráter desligado de um Buster Keaton, um senso de ritmo diferente daqueles que o cercam. Na mão, segura firmemente um endereço numa folha de papel, mas ainda demonstra a curiosidade de um cientista com este ambiente desconhecido.



CENA 7

EXT. OUTRA RUA, ESCADA DO CITY BANK – DIA

NEWT, intrigado com uma gritaria, aproxima-se de um comício da Sociedade Filantrópica da Nova Salem.

MARY LOU BAREBONE, uma mulher bonita do Meio-Oeste numa versão de vestido puritano dos anos 1920, carismática e ardente, de pé em uma plataforma pequena na escada do City Bank. Atrás dela, um homem ostenta uma faixa que traz o símbolo da organização: mãos que seguram orgulhosas uma varinha quebrada em meio a reluzentes chamas amarelas e vermelhas.

MARY LOU

(para a multidão reunida)

... esta grandiosa cidade cintila com as joias da invenção do homem! Salas de cinema, automóveis, o rádio, luzes elétricas... tudo nos ofusca e enfeitiça!

NEWT *reduz o passo e olha MARY LOU como quem observa uma espécie estranha: sem crítica, com mero interesse. Perto dele está TINA GOLDSTEIN, o chapéu bem enterrado na cabeça, a gola virada para cima. Ela come um cachorro-quente, a mostarda suja o lábio superior. Por acidente, NEWT esbarra em TINA ao se dirigir à frente do comício.*

NEWT

Oh... peço mil desculpas.

MARY LOU

Mas onde há luz, há sombra, meus amigos. Há algo à espreita em nossa cidade, causando destruição, depois desaparecendo sem deixar rastros...

JACOB KOWALSKI *anda nervoso pela rua na direção da multidão, vestindo um terno que não lhe cai bem e carregando uma maleta de couro marrom e surrado.*

MARY LOU (O.S.)

Precisamos lutar... juntem-se a nós, os Segundos-salemianos, em nossa luta!

JACOB *passa pela multidão reunida, também esbarrando em TINA.*

JACOB

Com licença, mocinha, só quero chegar ao banco...
com licença... só quero...

JACOB *tropeça na maleta de NEWT, desaparecendo por um momento.*
NEWT *o ajuda a se levantar.*

NEWT

Peço desculpas... minha maleta...

JACOB

Não foi nada...

JACOB *esforça-se para continuar, passando por MARY LOU e subindo a escada do banco.*

JACOB

Com licença!

O tumulto em volta de NEWT chama a atenção de MARY LOU.

MARY LOU

(encantadora, para NEWT)

Você, amigo! O que o trouxe à nossa reunião de hoje?

NEWT fica assustado ao se descobrir no centro das atenções.

NEWT

Ah... eu só estava... de passagem...

MARY LOU

Você é um buscador? Procura a verdade?

Uma pausa.

NEWT

Na verdade, sou mais um caçador.

DETALHE em pessoas entrando e saindo do banco.

Um homem elegantemente vestido joga uma moeda para um mendigo sentado na escada.

CLOSE na moeda, caindo em câmera lenta.

MARY LOU (O.S.)

Ouçam minhas palavras e atentem para meu aviso...

DETALHE em patas pequenas que surgem na fresta estreita entre a tampa e o corpo da maleta de NEWT.

DETALHE na moeda batendo na escada com um tinido musical.

DETALHE nas patinhas, agora se esforçando muito para arrombar a maleta.

MARY LOU

... e riam, se tiverem coragem: vivem bruxas entre nós!

Os três filhos adotivos de MARY LOU, os adultos CREDENCE e CHASTITY, e MODESTY (uma menina de oito anos), distribuem panfletos.

CREDENCE aparenta nervosismo e inquietação.

MARY LOU (O.S.)

*Precisamos lutar juntos pelo bem de nossos filhos...
pelo amanhã!*

(para NEWT)

O que me diz disso, meu amigo?

NEWT olha para MARY LOU, e algo que ele vê pelo canto do olho chama sua atenção. O Pelúcio, um cruzamento pequeno, preto e peludo de uma toupeira com um ornitorrinco, está na escada do banco, apressadamente puxando para trás de uma pilastra o chapéu cheio de dinheiro do mendigo, tirando-o de vista.

NEWT, sobressaltado, olha sua maleta.

DETALHE no Pelúcio, ocupado agadanhando as moedas do mendigo para uma bolsa na barriga. O animal ergue os olhos, nota o olhar de NEWT e pega às pressas o restante das moedas antes de partir aos trambolhões e entrar no banco.

NEWT *se lança para a frente.*

NEWT

Com licença.

DETALHE em MARY LOU – ela parece confusa com o desinteresse de NEWT pela causa que defende.

MARY LOU (O.S.)

Vivem bruxas entre nós.

DETALHE em TINA, atravessando a multidão, olhando NEWT com desconfiança.



CENA 8

INT. SAGUÃO DO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA

Um grande e impressionante saguão de banco. Ao centro, atrás de um balcão dourado, funcionários ocupados no atendimento aos clientes.

NEWT para derrapando na entrada do espaço e procura sua criatura ao redor. Sua vestimenta e seu comportamento o deixam deslocado em meio a nova-iorquinos elegantemente vestidos.

FUNCIONÁRIO DO BANCO

(desconfiado)

Posso ajudá-lo, senhor?

NEWT

Não, só estava... estava... esperando...

NEWT gesticula para um banco e recua de costas, sentando-se ao lado de JACOB.

TINA *espia* NEWT *de trás de uma pilastra.*

JACOB

(nervoso)

Olá. O que o traz aqui?

NEWT *tenta desesperadamente localizar seu Pelúcio.*

NEWT

O mesmo que o senhor...

JACOB

Veio pedir um empréstimo para abrir uma padaria?

NEWT

(olhando em volta – preocupado)

Sim.

JACOB

Mas que coincidência! Bem, que vença o melhor, suponho.

NEWT *localiza o Pelúcio, que agora rouba moedas da bolsa de alguém.*

JACOB *estende a mão, mas NEWT está de saída.*

NEWT

Com sua licença.

NEWT *afasta-se rapidamente. Em seu lugar no banco fica um grande ovo prateado.*

JACOB

Ei, moço... moço!

NEWT *não escuta; está envolvido demais na perseguição ao Pelúcio.*

JACOB *pega o ovo no momento em que a porta do escritório do GERENTE DO BANCO se abre e uma SECRETÁRIA olha para fora.*

JACOB

Ei, amigo!

SECRETÁRIA

Sr. Kowalski, o Sr. Bingley o receberá agora.

Colocando o ovo no bolso, JACOB vai para o escritório, criando coragem.

JACOB

(sotto voce)

Muito bem... vamos lá.

DETALHE em NEWT, disfarçadamente perseguindo o Pelúcio que percorre o banco. Enfim o localiza removendo uma fivela reluzente do calçado de uma mulher antes de avançar correndo, ávido por mais objetos brilhantes.

Enquanto NEWT olha, sem nada poder fazer, o Pelúcio pula levemente entre pastas e dentro de bolsas, agarrando e afanando.



CENA 9

INT. SALA DE BINGLEY – MINUTOS DEPOIS – DIA

JACOB *está de frente para o imponente SR. BINGLEY, que traja um terno impecável. BINGLEY examina a proposta de negócios de JACOB para uma padaria.*

Um silêncio desagradável. O tique-taque de um relógio e resmungos de BINGLEY.

JACOB *olha seu bolso – o ovo começou a vibrar.*

BINGLEY

Atualmente o senhor está trabalhando... em uma fábrica de enlatados?

JACOB

Foi o melhor que pude arranjar... só voltei em 1924.

BINGLEY

Voltou?

JACOB

Da Europa, senhor. Sim... fiz parte das Forças Expedicionárias lá...

JACOB *está claramente nervoso, fazendo a mímica de quem cava ao falar “Forças Expedicionárias”, na esperança vã de que uma piada o ajude em sua causa.*



CENA 10

INT. SALA DOS FUNDOS NO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA

Cortamos novamente para NEWT no banco – na procura pelo Pelúcio, ele acabou esperando na fila de um caixa do banco.

Ele estica o pescoço, olhando a bolsa de uma mulher na frente da fila. TINA o observa de trás de uma pilastra.

DETALHE nas moedas se espalhando embaixo de um banco.

DETALHE em NEWT, que ouve as moedas, vira-se e vê patinhas recolhendo-as apressadamente.

DETALHE no Pelúcio sentado embaixo do banco, gordo e com um ar presunçoso. Ainda insatisfeito, sua atenção é atraída pela plaquinha brilhante pendurada no pescoço de um cachorro pequeno. O Pelúcio avança lenta e descaradamente – de patinha estendida para pegar a placa. O cachorro rosna e late.

NEWT parte para a frente e mergulha embaixo do banco – o Pelúcio foge, dispara por cima das telas do balcão do banco, saindo do alcance de NEWT.



CENA 11

INT. SALA DE BINGLEY – MINUTOS DEPOIS – DIA

JACOB abre sua maleta com muito orgulho. Dentro dela fica à mostra uma seleção de seus artigos caseiros de confeitaria.

JACOB (O.S.)

Muito bem.

BINGLEY

Sr. Kowalski...

JACOB

... precisa experimentar o paczki, sabe, é uma receita de minha avó, sabor laranja... é só...

JACOB oferece um paczki... BINGLEY não se deixa distrair.

BINGLEY

Sr. Kowalski, o que pretende oferecer como garantia ao banco?

JACOB

Garantia?

BINGLEY

Garantia.

JACOB *gesticula para os doces, cheio de esperança.*

BINGLEY

Hoje em dia existem máquinas que produzem centenas de donuts por hora...

JACOB

Eu sei, eu sei, mas não se comparam ao que posso fazer...

BINGLEY

O banco precisa se resguardar, Sr. Kowalski. Tenha um bom dia.

BINGLEY *toca uma campainha com desdém em sua mesa.*



CENA 12

INT. ATRÁS DOS BALCÕES DO BANCO – MINUTOS DEPOIS – DIA

O Pelúcio senta-se em um carrinho tapado de sacos de dinheiro, que ele esvazia com ganância em sua bolsa. Enquanto NEWT observa pelas grades de segurança, perplexo, um guarda empurra o carrinho por um corredor.



CENA 13

INT. BANCO, SAGUÃO – MINUTOS DEPOIS – DIA

JACOB, *abatido, sai do escritório de BINGLEY. Seu bolso volumoso vibra. Alarmado, ele retira o ovo e olha a sua volta.*

DETALHE no Pelúcio, ainda sentado no carrinho, que agora é empurrado para um elevador.

DETALHE em JACOB, que vê NEWT de longe.

JACOB

Ei, Sr. inglês! Acho que seu ovo está chocando.

NEWT olha apressadamente entre JACOB e o elevador, cujas portas se fecham, e toma uma decisão: aponta a varinha para JACOB. JACOB e o ovo são puxados magicamente pelo saguão do banco até NEWT. Numa fração de segundo, eles desapareçam.

TINA olha fixamente, incrédula, de trás de uma pilastra.



CENA 14

INT. SALA DOS FUNDOS DO BANCO/ESCADA – DIA

NEWT e JACOB aparatam em uma escada estreita que leva à caixa-forte do banco, passando subitamente por funcionários e guardas de segurança.

Gentilmente, NEWT tira o ovo que eclode de JACOB, revelando um passarinho azul, parecido com uma cobra – um Occami. NEWT, numa expressão de completo assombro, olha para JACOB como se esperasse dele uma reação semelhante.

Lentamente, NEWT leva a criatura bebê escada abaixo.

JACOB

Com licença...

JACOB, *muito confuso, olha o saguão principal do banco no alto da escada. Ao ver BINGLEY se aproximar, ele se abaixa na escada, saindo de vista.*

JACOB

(falando sozinho)

Eu estava... lá. Eu estava... lá?



CENA 15

INT. CORREDOR DO PORÃO DO BANCO PARA A CAIXA-FORTE – DIA

PONTO DE VISTA de JACOB: NEWT está agachado, abrindo sua maleta. Com cuidado, coloca o Occami recém-eclodido dentro dela, sussurrando com carinho:

NEWT

Você, para dentro...

JACOB (O.S.)

Olá?

NEWT

Não. Todo mundo quietinho... fiquem aí. Dougal, não me obrigue a entrar aí...

JACOB *anda pelo corredor, encarando* NEWT.

Vemos uma estranha criatura verde, em parte bicho-pau, em parte planta, botar a cabeça intrigada para fora do bolso do paletó de NEWT. Este é PICKETT, um Tronquilho.

NEWT

Não me obrigue a descer aí.

NEWT *olha para cima e vê o Pelúcio espremendo-se pelas portas trancadas, entrando na caixa-forte central.*

NEWT

De jeito nenhum!

NEWT *pega sua varinha e aponta para a caixa-forte.*

NEWT

Alohomora.

Vemos as trancas e engrenagens da porta da caixa-forte girando.

BINGLEY *aparece no canto, no exato momento em que a porta da caixa-forte começa a se abrir.*

BINGLEY

(para JACOB)

Ah, então o senhor vai ROUBAR o dinheiro, hein?

BINGLEY *aperta um botão na parede. Soa um alarme. NEWT aponta a varinha...*

NEWT

Petrificus Totalus.

BINGLEY *de repente fica rígido e cai duro no chão. JACOB nem acredita no que vê.*

JACOB

Sr. Bingley!

A porta da caixa-forte é escancarada.

BINGLEY

(em seu estado de paralisia)

... Kowalski!

NEWT corre para a caixa-forte. Dentro dela, encontra o Pelúcio entre centenas de cofres de depósito abertos, sentado em uma grande pilha de dinheiro. O Pelúcio encara NEWT com desafio enquanto força outra barra de ouro para dentro de sua bolsa já transbordando.

NEWT
Sério?!

NEWT agarra o Pelúcio com força e o vira de cabeça para baixo, sacudindo-o pelas pernas traseiras. Cai dele uma quantidade extraordinária e aparentemente interminável de objetos preciosos.

NEWT
(para o Pelúcio)
Não...

JACOB olha em volta sem acreditar, com um medo quase nauseado.

Apesar da alteração dos dois, NEWT gosta do Pelúcio. Ele sorri e faz cócegas em sua barriga, derramando mais tesouros.

Passos na escada de vários guardas armados descendo às pressas e pegando o corredor da caixa-forte.

JACOB
(em pânico)
Ah, não... não... não atirem. Não atirem!

Rapidamente, NEWT segura JACOB e os dois, com o Pelúcio e a maleta, desaparecem.



CENA 16
EXT. RUA LATERAL DESERTA PRÓXIMA AO BANCO – DIA

NEWT e JACOB *aparitam em uma rua lateral. Alarmes de segurança soam do banco e, no final da rua, vemos uma multidão se reunindo, a chegada da polícia.*

TINA *sai correndo do banco e olha mais abaixo. Vê NEWT lutando para recolocar o Pelúcio na maleta, JACOB encolhido junto de uma parede.*

JACOB
Aaaahhh!

NEWT
Pela última vez, seu pestinha ladrão... tire as patas do que não lhe pertence!

NEWT *fecha a maleta e se vira para JACOB.*

NEWT
Eu lamento muitíssimo por tudo isso...

JACOB
Mas que *diabos* foi isso?

NEWT
Nada que precise preocupá-lo. Agora, infelizmente o senhor viu demais e, assim, se não se importa... se ficar parado aí... isto acabará em um minutinho.

NEWT, *procurando a varinha, dá as costas para JACOB. JACOB aproveita a oportunidade, pega sua maleta e com ela bate violentamente em NEWT, que é derrubado no chão.*

JACOB
Desculpe-me...

JACOB *corre como o diabo da cruz.*

NEWT *põe a mão na cabeça por um momento e procura por JACOB, que percorreu apressado o beco e se misturou na multidão.*

NEWT

Droga!

TINA *vem andando pela rua, decidida. NEWT se recompõe, pega a maleta e, tentando aparentar indiferença, anda na direção dela. Quando NEWT passa por ela, TINA o segura pelo cotovelo e eles desaparecem.*



CENA 17

EXT. BECO ESTREITO DE FRENTE PARA O BANCO – DIA

NEWT e TINA *apararam em um beco apertado, com paredes de tijolos. Ainda ouvimos ao fundo as sirenes da polícia.*

TINA, *incrédula e sem fôlego, parte para cima de NEWT.*

TINA

Quem é você?

NEWT

Como disse?

TINA

Quem é você?

NEWT

Newt Scamander. E você é?

TINA

O que é isso na sua maleta?

NEWT

É meu Pelúcio.

(apontando a mostarda do cachorro-quente ainda no lábio de TINA)

Humm, tem uma coisa na sua...

TINA

Por Deliverance Dane, por que você deixou essa coisa fugir?

NEWT

Não foi minha intenção... ele é incorrigível, entende, não pode ver nada brilhar que fica maluco...

TINA

Não foi sua intenção?

NEWT

Não.

TINA

Não podia ter escolhido uma hora pior para deixar essa criatura fugir! Temos um problemão aqui! Vou levar você.

NEWT

Vai me levar para onde?

Ela pega sua carteira de identidade oficial. Traz sua foto em movimento e um símbolo magnífico da águia americana: MACUSA.

TINA

Congresso Mágico dos Estados Unidos da América.

NEWT

(nervoso)

Então, trabalha para o MACUSA? E você é o quê, alguma espécie de investigadora?

TINA

(hesita)

Hum-hum.

Ela devolve a identidade ao casaco.

TINA

Por favor, pelo menos diga que deu um jeito no Não-Maj.

NEWT

Dei um jeito em quê?

TINA

(ficando irritada)

No Não-Maj! Não-mágico... o não-bruxo!

NEWT

Ah, desculpe-me, nós os chamamos de Trouxas.

TINA

(preocupando-se de verdade)

Você apagou a memória dele, não foi? O Não-Maj da maleta?

NEWT

Humm...

TINA

(horrorizada)

Isto é uma Sessão 3A, Sr. Scamander. Vou levar você.

Ela pega NEWT pelo braço e eles desaparecem outra vez.





CENA 18

EXT. BROADWAY – DIA

Um arranha-céu inacreditavelmente alto e decorado com entalhes numa esquina movimentada – o Woolworth Building.

NEWT e TINA *andam apressados pela Broadway na direção deste edifício, TINA quase arrastando NEWT pela manga do casaco.*

TINA

Vamos.

NEWT

Humm... desculpe-me, mas na verdade tenho o que fazer.

TINA

Ora, você terá de remarcar!

TINA *guia NEWT à força pelo trânsito intenso.*

TINA

Aliás, o que veio fazer em Nova York?

NEWT

Vim comprar um presente de aniversário.

TINA

Não podia ter feito isso em Londres?

Eles chegaram à calçada do Woolworth Building. Trabalhadores entram e saem por uma grande porta giratória.

NEWT

Não, só existe um criador de Pufosos de Appaloosa no mundo e ele mora em Nova York, então, não...

TINA *puxa* NEWT *para uma porta lateral, protegida por um homem de uniforme com capa.*

TINA

(para o guarda)

Tenho uma Sessão 3A.

De imediato, o guarda abre a porta.



CENA 19

INT. RECEPÇÃO DO WOOLWORTH BUILDING – DIA

Um saguão comercial normal dos anos 1920, gente reunida e conversando.

TINA (O.S.)

A propósito, encerramos as atividades desse sujeito um ano atrás. Não permitimos a criação de criaturas mágicas em Nova York.

PANORÂMICA mostrando TINA, que passa pela porta com NEWT. Enquanto eles entram, toda a entrada do Woolworth Building se transforma magicamente no Congresso Mágico dos Estados Unidos da América (MACUSA).



CENA 20

INT. SAGUÃO DO MACUSA – DIA

PONTO DE VISTA de NEWT, enquanto eles sobem uma escada larga e entram no saguão principal – um espaço vasto e impressionante com um teto abobadado incrivelmente elevado.

No alto, um mostrador gigantesco com muitas engrenagens e faces traz gravada a legenda: NÍVEL DE AMEAÇA DE EXPOSIÇÃO À MAGIA. O ponteiro do mostrador indica: GRAVE: ATIVIDADE INEXPLICÁVEL. Atrás dos ponteiros há um retrato imponente de uma bruxa de aparência majestosa: SERAFINA PICQUERY, presidente do MACUSA.

Circulam corujas, bruxas e bruxos vestidos nos trajes da década de 1920 dedicam-se com afinco ao trabalho. TINA orienta um NEWT de expressão impressionada através do burburinho. Eles passam por vários bruxos sentados em uma fila, esperando para ter suas varinhas polidas por um elfo doméstico que opera uma complexa engenhoca de penas.

NEWT e TINA chegam a um elevador. As portas se abrem e revelam RED, um duende mensageiro.

RED

Oi, Goldstein.

TINA

Oi, Red.

TINA empurra NEWT para dentro.



CENA 21

INT. ELEVADOR – DIA

TINA

(para RED)

Departamento Central de Investigação.

RED

Pensei que você estava...

TINA

Departamento Central de Investigação! Tenho uma Sessão 3A!

RED usa uma longa vareta em garra para alcançar um botão do elevador acima de sua cabeça. O elevador desce.



CENA 22

INT. DEPARTAMENTO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO – DIA

CLOSE em um jornal – The New York Ghost – com a manchete “PERTURBAÇÕES MÁGICAS PODEM EXPOR MUNDO BRUXO”.

Um grupo dos Aurores de mais alto nível na organização está reunido em uma discussão séria. Entre eles estão GRAVES, examinando o jornal, o rosto cortado e com hematomas provocados pelo encontro da noite anterior com a estranha entidade, e MADAME PICQUERY em pessoa.

MADAME PICQUERY

A Confederação Internacional está ameaçando enviar uma delegação. Eles acham que isto tem relação com os ataques de Grindelwald na Europa.

GRAVES

Eu estava lá. Isto é um animal. Nenhum humano poderia fazer o que essa coisa faz, senhora presidente.

MADAME PICQUERY (O.S.)

Seja o que for, uma coisa é certa – deve ser detida. Está aterrorizando Não-Majs, e quando os Não-Majs têm medo, eles atacam. Isto pode significar exposição. Pode significar guerra.

Ao ouvir passos, o grupo olha em volta e vê TINA, que se aproxima com cautela, trazendo NEWT.

MADAME PICQUERY

(furiosa, porém contida)

Deixei sua posição aqui bem clara, Srta. Goldstein.

TINA

(assustada)

Sim, senhora presidente, mas eu...

MADAME PICQUERY

Você não é mais uma Auror.

TINA

Não, senhora presidente, mas...

MADAME PICQUERY

Goldstein.

TINA

Houve um pequeno incidente...

MADAME PICQUERY

Bem, este gabinete no momento está preocupado com incidentes muito maiores. Saia daqui.

TINA

(humilhada)

Sim, senhora.

TINA *empurra um* NEWT *de cara confusa de volta ao elevador.* GRAVES *olha a saída dos dois, o único que parece solidário.*



CENA 23

INT. PORÃO – DIA

O elevador desce rapidamente pelo poço comprido.

As portas se abrem em uma sala de porão apertada, sem janelas e sem ventilação. Um contraste doloroso com o andar acima. Claramente um lugar onde trabalha quem é um completo caso perdido.

TINA conduz NEWT por uma centena de máquinas de escrever batendo sem datilógrafos, com um emaranhado de tubos de vidro pendurados no teto.

Quando concluído por uma máquina de escrever, cada memorando ou formulário se dobra em um origami de rato, que corre ao tubo correto para os escritórios acima. Dois ratos se chocam e brigam, destruindo um ao outro.

TINA vai a um canto sujo da sala. Uma placa: SEÇÃO DE LICENCIAMENTO DE VARINHAS.

NEWT se abaixa sob a placa.



CENA 24

INT. SEÇÃO DE LICENCIAMENTO DE VARINHAS – DIA

A Seção de Licenciamento de Varinhas é apenas um pouco maior que um armário de cozinha. Tem pilhas de requisições ainda não abertas.

TINA para atrás de uma mesa, tira o casaco e o chapéu. Tenta recuperar o status perdido na frente de NEWT aparentando autoridade, ocupando-se com a papelada.

TINA

Então, já conseguiu sua licença de varinha? Todos os estrangeiros precisam ter uma em Nova York.

NEWT

(mentindo)

Mande uma requisição pelo correio semanas atrás.

TINA

(agora se sentando à mesa, escrevendo em uma prancheta)

Scamander...

(achando-o muito suspeito)

E você esteve na Guiné Equatorial?

NEWT

Acabo de completar um ano de pesquisa de campo. Estou escrevendo um livro sobre criaturas mágicas.

TINA

Como... um guia de extermínio?

NEWT

Não. Um guia para ajudar as pessoas a entender por que devem proteger essas criaturas em vez de matá-las.

ABERNATHY (O.S.)

GOLDSTEIN! Onde ela está? Onde ela está?

GOLDSTEIN!

TINA *esconde-se atrás da mesa, o que diverte* NEWT.

Entra ABERNATHY, *um burocrata pomposo. De imediato percebe onde*
TINA *se escondeu.*

ABERNATHY
Goldstein!

TINA, *com uma expressão de culpa, lentamente sai de trás da mesa.*

ABERNATHY
Por acaso você se intrometeu de novo na Equipe de
Investigação?

TINA *está prestes a se defender, mas* ABERNATHY *continua.*

ABERNATHY
Onde você esteve?

TINA
(sem jeito)
O quê...?

ABERNATHY
(para NEWT)
Onde ela pegou você?

NEWT
Eu?

NEWT *rapidamente olha para* TINA, *que faz que não com a cabeça,*
sua expressão é de desespero. NEWT empaca – um pacto silencioso
entre ele e TINA.

ABERNATHY
(agitado com a falta de informação)
Você esteve atrás dos Segundos-salemianos de
novo?

TINA

É claro que não, senhor.

GRAVES *aparece pelo canto. ABERNATHY de imediato se retrai.*

ABERNATHY

Boa tarde, Sr. Graves, senhor!

GRAVES

Boa tarde, humm... Abernathy.

TINA *avança para se dirigir formalmente a GRAVES.*

TINA

(falando acelerado, ansiosa para ser ouvida)

Sr. Graves, senhor, este é o Sr. Scamander... ele tem uma criatura louca nesta maleta, ela saiu e provocou desordem no banco, senhor.

GRAVES

Vejamos o sujeitinho.

TINA *solta um suspiro de alívio: enfim alguém lhe dá ouvidos. NEWT tenta falar – parece ter um pânico maior do que aquele garantido por um Pelúcio – mas GRAVES o ignora.*

TINA *coloca a maleta na mesa com um gesto teatral e abre a tampa. Perplexa, olha o conteúdo.*

DETALHE no conteúdo da maleta – está cheia de artigos de confeitaria. NEWT se aproxima, nervoso. Ao ver o conteúdo, fica apavorado. GRAVES parece confuso, mas abre um leve sorriso irônico – outro dos erros de TINA.

GRAVES

Tina...

GRAVES *se afasta*. NEWT e TINA *se encaram*.



CENA 25

EXT. RUA NO LOWER EAST SIDE – DIA

JACOB anda a passos firmes pela rua nublada, maleta na mão, passa por carrinhos de mão, lojas pequenas e muito simples e precários conjuntos de apartamentos. Continuamente lança olhares nervosos por cima do ombro.



CENA 26

INT. QUARTO DE JACOB – DIA

Um quarto mínimo e sujo, pouca mobília e dilapidada.

CLOSE na maleta que JACOB joga na cama. Ele olha um retrato da avó, pendurado na parede.

JACOB

Sinto muito, vovó.

JACOB senta-se a sua mesa, pousando a cabeça nas mãos, abatido, cansado. Atrás dele, um dos fechos na maleta se abre. JACOB se

vira...

Ele se senta na cama e examina a maleta. O segundo fecho agora se abre sozinho e a maleta se sacode, emitindo ruídos animais e agressivos. JACOB recua lentamente.

Hesitante, ele se curva para a frente... de súbito a tampa voa para cima e sai um Murtisco – criatura semelhante a um rato, com uma protuberância dorsal no estilo anêmona-do-mar. JACOB se atraca com ela, segurando-a com força enquanto a criatura luta.

Um rápido movimento da câmera em chicote para a maleta, que se abre mais uma vez quando um ser invisível dispara para fora, batendo no teto antes de romper a janela.

O Murtisco se atira para a frente, mordendo o pescoço de JACOB, que se choca na mobília e cai no chão.

O quarto sofre um forte abalo, e a parede que sustenta a fotografia da avó de JACOB racha, depois explode, enquanto mais criaturas escapam fora de quadro.



CENA 27

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA – MONTAGEM

Uma sombria igreja de madeira com janelas escurecidas e uma galeria no mezanino elevado. MODESTY brinca de uma variação solitária de amarelinha, pulando para dentro e para fora de uma grade traçada com giz.

MODESTY

Minha mãe, sua mãe, uma bruxa vão pegar,
Minha mãe, sua mãe, na vassoura vão voar,

Minha mãe, sua mãe, bruxas nunca chorarão,
Minha mãe, sua mãe, essas bruxas morrerão!

Enquanto ela canta, vemos que a igreja está cheia da parafernália do grupo – panfletos anunciando a campanha de MARY LOU e uma versão grande da faixa antibruxaria do grupo.



CENA 28

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA

Um pombo arrulha em uma janela alta. CREDENCE dá um passo à frente, olhando o pássaro, e bate palmas mecanicamente. O pombo foge voando.

Seguimos CHASTITY, que anda pela igreja e abre as grandes portas duplas para fora.



CENA 29

EXT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, QUINTAL – DIA

CHASTITY sai da igreja e toca um grande sino do jantar.



CENA 30

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA

MODESTY continua pulando amarelinha. CREDENCE para, olhando para além dela, na direção da porta.

MODESTY

Bruxa número três, vamos ver queimada,
Bruxa número quatro, veremos açoitada.

Crianças novas afluem para a igreja.

CORTE DE CONTINUIDADE:

Uma sopa marrom é distribuída às crianças, que se acotovelam para chegar mais para a frente da fila. MARY LOU, de avental e olhando com aprovação, espreme-se pela pequena multidão.

MARY LOU

Peguem seus panfletos antes de pegarem a comida,
crianças.

Várias crianças se viram para CHASTITY, que espera empertigada, estendendo panfletos de campanha.

CORTE DE CONTINUIDADE:

MARY LOU e CREDENCE *distribuem a sopa*, CREDENCE *olhando atentamente cada rosto*.

Um MENINO *com uma marca de nascença na face chega à frente da fila. CREDENCE interrompe seu trabalho e o olha fixamente. MARY LOU estende a mão para tocar o rosto do MENINO.*

MENINO

É a marca de uma bruxa, senhora?

MARY LOU

Não. Tudo bem com ele.

O MENINO *pega sua sopa e sai. CREDENCE ainda de olhos fixos nele, enquanto continuam a servir.*



CENA 31

EXT. RUA PRINCIPAL DO LOWER EAST SIDE – TARDE

CLOSE em um Gira-gira – uma pequena criatura azul com asas feito um helicóptero na cabeça – sobrevoando alto a rua.

TINA e NEWT *andam pela rua, TINA carregando a maleta.*

TINA

(quase aos prantos)

Não *acredito* que você não obliuiu aquele homem!

Se houver uma investigação, estou perdida!

NEWT

Mas por que você estaria perdida? Fui eu que...

TINA

Eu não devia chegar perto dos Segundos-salemianos!

O Gira-gira passa zunindo por cima da cabeça dos dois. NEWT se vira, horrorizado, observando-o.

TINA

O que foi isso?

NEWT

Humm... acho que uma mariposa. Das grandes.

TINA acha a explicação suspeita. Eles viram uma esquina e encontram uma multidão reunida na frente de um prédio em ruínas. Há gente gritando, outros evacuam o edifício às pressas. Um POLICIAL está parado no meio da multidão, sendo atormentado por moradores descontentes.

SALTO:

NEWT e TINA *contornam os limites da multidão. Ao fundo, um VAGABUNDO embriagado tenta chamar a atenção do POLICIAL.*

POLICIAL

Ei... ei... silêncio... estou tentando tomar um depoimento...

DONA DE CASA

... estou lhe dizendo que foi outra explosão de gás, só vou subir com as crianças quando for seguro.

POLICIAL

Desculpe-me, senhora... não tem cheiro de gás.

VAGABUNDO

(bêbado)

Não foi gás... ô, da polícia, eu vi!... foi um... um tremendo... um imenso hipopota...

TINA *está olhando o prédio arruinado e não percebe* NEWT *deslizando a varinha da manga e apontando para o vagabundo.*

VAGABUNDO

... gás. Foi gás.

Os outros em volta dele concordam.

MULTIDÃO

Gás... foi gás!

TINA *mais uma vez consegue ver o Gira-gira. Aproveitando-se desta distração, NEWT sobe apressado a escada de metal e entra no edifício arruinado.*



CENA 32

INT. QUARTO DE JACOB – TARDE

NEWT *entra no quarto de JACOB e para, encarando: o quarto está completamente destruído. Pegadas, mobília quebrada, vidro espatifado. Ainda pior: um buraco imenso na parede oposta – algo enorme abriu caminho à força por ali. Ouvimos JACOB gemendo no canto.*



CENA 33

EXT. RUA DO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS – TARDE

CORTA DE VOLTA para TINA que olha em volta e percebe que NEWT sumiu da multidão.



CENA 34

INT. QUARTO DE JACOB

NEWT *agacha-se ao lado de JACOB, que está deitado de costas, de olhos fechados, gemendo. NEWT tenta examinar uma pequena mordida vermelha no pescoço de JACOB, mas JACOB o enxota inconscientemente.*

TINA (O.S.)

Sr. Scamander!

CORTA para TINA, correndo decidida escada acima do prédio de JACOB.

CORTA DE VOLTA para NEWT, que faz desesperadamente um feitiço de reparo. O quarto é endireitado, a parede consertada, pouco antes

de TINA *entrar*.



CENA 35

INT. QUARTO DE JACOB – TARDE

TINA *entra às pressas e encontra* NEWT, *tentando aparentar inocência e controle, sentado na cama. Calmamente, ele tranca os fechos de sua mala*ta.

TINA

Estava *aberta*?

NEWT

Só uma frestinha...

TINA

O maluco do Pelúcio está à solta de novo?

NEWT

Humm... *pode* ser que sim...

TINA

Então procure por ele! Olhe!

JACOB *solta um gemido*.

TINA *deixa cair a mala*ta de JACOB e *vai diretamente até o* JACOB *ferido*.

TINA

(*preocupada com* JACOB)

O pescoço dele está sangrando, ele se machucou!

Acorde, Sr. Não-Maj...

Com TINA *de costas para ele*, NEWT *vai para a porta*. De súbito, TINA *solta um grito gutural quando o Murtisco sai correndo de baixo de*

um armário e se agarra no braço dela. NEWT se vira rapidamente, pegando a criatura pela cauda e lutando para enfiá-la na maleta.

TINA

Lewis Misericordiosa, o que é isso?

NEWT

Nada com que se preocupar. Isto é um Murtisco.

Sem que nenhum dos dois note, JACOB abre os olhos.

TINA

O que mais tem aí dentro?

JACOB

(reconhecendo NEWT)

Você!

NEWT

Olá.

TINA

Calma, senhor...

JACOB

Kowalski... Jacob...

TINA cumprimenta JACOB com um aperto de mãos.

NEWT ergue a varinha. JACOB se retrai de medo, agarrando-se a TINA, que se coloca na frente dele, protetora.

TINA

Não pode obliviá-lo! Precisamos dele como testemunha.

NEWT

Desculpe-me... agora mesmo você gritava comigo por toda Nova York por eu não ter feito isso...

TINA

Ele está machucado! Parece doente!

NEWT

Ele vai ficar bem. As mordidas de Murtisco não são graves.

NEWT *deixa a varinha de lado*. JACOB *tem ânsias de vômito no canto, enquanto* TINA *olha estupefata para* NEWT.

NEWT

Admito que esta é uma reação ligeiramente mais severa do que já vi, mas se fosse realmente grave... ele teria...

TINA

O quê?

NEWT

Bom, o primeiro sintoma seria fogo saindo pelo ânus...

Apavorado, JACOB apalpa os fundilhos da calça.

TINA

Que confusão!

NEWT

Vai durar no máximo 48 horas! Posso ficar com ele, se você quiser...

TINA

Ah, ficar com ele? Nós não ficamos com eles! Sr. Scamander, sabe *alguma coisa* sobre a comunidade bruxa da América?

NEWT

Para falar a verdade, sei algumas coisas. Sei que vocês têm leis muito retrógradas a respeito das

relações com o povo não-bruxo. Que vocês não querem amizade com eles, não se casam com eles, o que me parece um tanto absurdo.

JACOB *está boquiaberto, acompanhando esta conversa.*

TINA

Quem vai se casar com ele? Vocês dois vão comigo...

NEWT

Não entendo por que preciso ir com você...

TINA *tenta erguer um* JACOB *parcialmente consciente do chão.*

TINA

Ajude-me!

NEWT *sente-se obrigado a ajudar.*

JACOB

Eu... estou sonhando, não é? É... estou cansado, jamais fui ao banco. Tudo isso é só um baita pesadelo, não é?

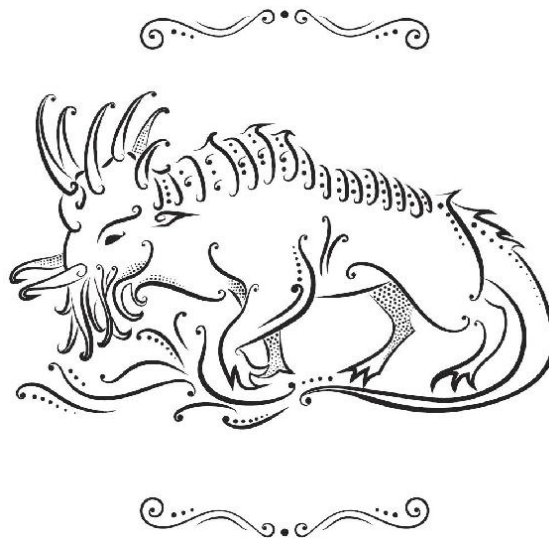
TINA

Para nós dois, Sr. Kowalski.

TINA e NEWT *desaparatam com* JACOB.

Foco na fotografia da avó de JACOB, mais uma vez pendurada na parede. Por fim a foto se sacode um pouco, cai e revela um buraco na parede, habitado pelo Pelúcio.





CENA 36

EXT. UPPER EAST SIDE – TARDE

Um menino novo, agarrado a um enorme pirulito, é levado pelo pai pela rua movimentada. Quando passam por um carrinho de frutas, de repente uma maçã levita, flutuando ao lado do menino. Ele olha assombrado a maçã ser comida por algo invisível, depois seu sorriso desaparece quando o pirulito é arrebatado pelas mesmas mãos que ninguém vê.

Em uma banca de jornais, abrem-se os olhos de uma mulher em um anúncio. O contorno de uma criatura torna-se visível, como uma camuflagem, antes de ela se despregar do cartaz. Ela se desloca pela rua, mais uma vez invisível, podendo ser localizada apenas pelo pirulito que segura – aparentemente suspenso em pleno ar. Um cachorro late na direção dela e a criatura corre, atropelando a banca de jornais, provocando uma guinada em bicicletas e carros.

DETALHE no telhado de uma loja de departamentos – vemos uma cauda azul e fina deslizar para dentro de uma pequena janela no sótão. De súbito, a construção estremece e as telhas se separam,

enquanto o tamanho da criatura aumenta, preenchendo todo o espaço.



CENA 37

INT. SALA DE REDAÇÃO DA SHAW TOWER – ANOITECER

A deslumbrante sede Art Déco de um império da imprensa. Muitos jornalistas dedicados ao trabalho em uma sala externa.

Um elevador se abre e LANGDON SHAW irrompe animado pela sala, à frente dos Segundos-salemianos. Carrega mapas, vários livros antigos e algumas fotografias.

MARY LOU *está serena*, CHASTITY *aparenta timidez* e MODESTY *está animada e curiosa*. CREDENCE *parece nervoso – ele não gosta de multidões*.

LANGDON

... então, esta é a redação.

LANGDON *vira-se com entusiasmo, ansioso para mostrar aos Segundos-salemianos que a autoridade ali é ele.*

LANGDON

Venham!

LANGDON *anda pela sala e fala com alguns funcionários.*

LANGDON

Então, como vai? Abram alas para os Barebone!
Agora, eles só estão finalizando a edição para impressão, como dizem.

Olhares de uma ironia velada da parte dos jornalistas enquanto LANGDON leva seu grupo às portas duplas no final de uma área de plano aberto. O assistente de HENRY SHAW SENIOR – BARKER – levanta-se, ansioso.

BARKER

Sr. Shaw, senhor, ele está com o senador...

LANGDON

Não tem problema, Barker, quero ver meu pai!

LANGDON *passa à força.*



CENA 38

INT. ESCRITÓRIO DE COBERTURA DE SHAW SENIOR – ANOITECER

Uma sala grande e imponente com uma vista espetacular da cidade. O magnata do jornal – HENRY SHAW SENIOR – está falando com o filho mais velho, o SENADOR SHAW.

SENADOR SHAW

... podemos simplesmente comprar os votos...

As portas se abrem de chofre, revelando um BARKER de aparência perturbada e um agitado LANGDON.

BARKER

Peço desculpas, Sr. Shaw, mas seu filho insistiu...

LANGDON

Pai, você vai querer ouvir isto.

LANGDON *vai até a mesa do pai e espalha as fotografias.*

Reconhecemos algumas imagens: as ruas destruídas do início do filme.

LANGDON

Temos algo gigantesco!

SHAW SENIOR

Seu irmão e eu estamos ocupados, Langdon.

Trabalhando na campanha dele. Não temos tempo para isso.

MARY LOU, CREDENCE, CHASTITY *e* MODESTY *entram na sala*. SHAW SENIOR *e o* SENADOR SHAW *olham fixamente*. CREDENCE *para cabisbaixo, constrangido, nervoso*.

LANGDON

Esta é Mary Lou Barebone da Sociedade Filantrópica da Nova Salem, e ela tem uma grande história para você!

SHAW SENIOR

Ah, é mesmo... ela tem?

LANGDON

Estão acontecendo coisas estranhas em toda a cidade. As pessoas por trás disso... elas não são como você e eu. Isto é bruxaria, não está vendo?

SHAW SENIOR *e o* SENADOR *olham em dúvida – muito acostumados aos pequenos projetos e interesses temerários* de LANGDON.

SHAW SENIOR

Langdon.

LANGDON

Ela não quer dinheiro nenhum.

SHAW SENIOR

Então, ou a história dela não vale nada, ou ela está mentindo sobre quanto custa. Ninguém entrega nada valioso de graça.

MARY LOU

(confiante, convincente)

Tem razão, Sr. Shaw. O que desejamos é infinitamente mais valioso do que o dinheiro: é sua influência. Milhões de pessoas leem seus jornais e elas precisam ser conscientizadas desse perigo.

LANGDON

O tumulto louco no metrô... olhe só estas fotos!

SHAW SENIOR

Gostaria que você e seus amigos fossem embora.

LANGDON

Não, está deixando escapar um furo. Basta olhar as provas...

SHAW SENIOR

Não diga.

SENADOR SHAW

(juntando-se ao pai e ao irmão)

Langdon. Obedeça ao papai e vá embora.

Os olhos dele se deslocam, foco em CREDENCE.

SENADOR SHAW

E leve as aberrações com você.

CREDENCE se contorce visivelmente, perturbado pela raiva no ambiente. MARY LOU está calma, porém dura feito aço.

LANGDON

Este escritório é do meu pai, e não seu, e estou enjoado disso, sempre que entro aqui...

SHAW SENIOR silencia o filho e gesticula para que os BAREBONE saiam.

SHAW SENIOR

Basta... obrigado.

MARY LOU

(calma, com dignidade)

Esperamos que reconsidere, Sr. Shaw. Não é difícil nos encontrar. Até lá, agradecemos por seu tempo.

SHAW SENIOR e o SENADOR SHAW *olham* MARY LOU *enquanto ela se vira, levando os filhos para fora. A redação ficou em silêncio, todos esticando o pescoço para ouvir a discussão.*

Ao partir, CREDENCE deixa cair um panfleto. O SENADOR SHAW avança e se abaixa para pegá-lo. Olha as bruxas na capa.

SENADOR SHAW

(para CREDENCE)

Ei, rapaz. Deixou cair uma coisa.

O SENADOR *amassa o panfleto antes de colocá-lo na mão de* CREDENCE.

SENADOR SHAW

Isto é seu, aberração... por que não coloca na lixeira, que é o lugar de vocês todos?

Atrás de CREDENCE, os olhos de MODESTY ardem. Ela segura, protetora, a mão de CREDENCE.



CENA 39

EXT. BROWNSTONE STREET – POUCO TEMPO DEPOIS – ANOITECER

TINA e NEWT *colocados um de cada lado de um JACOB adoentado, tentando mantê-lo equilibrado.*

TINA

Entre à direita aqui...

JACOB *solta vários ruídos de vômito, a mordida no pescoço claramente o afeta cada vez mais.*

O grupo vira uma esquina e TINA os apressa a se esconder atrás de um grande caminhão de consertos. Dali, ela espia uma casa do outro lado da rua.

TINA

Tudo bem... antes de a gente entrar... eu não devia levar homens para casa.

NEWT

Neste caso, o Sr. Kowalski e eu podemos muito bem procurar outras acomodações...

TINA

Ah, não, não podem, não!

TINA *rapidamente segura o braço de JACOB e o puxa pela rua, NEWT a segue, obediente.*

TINA

Cuidado com onde pisa.



CENA 40

INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, ESCADA – ANOITECER

NEWT, TINA e JACOB *sobem a escada na ponta dos pés. Assim que chegam ao primeiro patamar, a SRA. ESPOSITO, a senhoria, chama. O grupo fica petrificado.*

SRA. ESPOSITO (O.S.)

É você, Tina?

TINA

Sim, Sra. Esposito!

SRA. ESPOSITO (O.S.)

Está sozinha?

TINA

Sempre estou sozinha, Sra. Esposito!

Uma pausa.



CENA 41

INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, SALA DE ESTAR – ANOITECER

O grupo entra no apartamento de Goldstein.

Embora humilde, o apartamento é animado por magia no dia a dia. O ferro trabalha sozinho em um canto e um secador de roupas se revira desajeitado em suas pernas de madeira na frente da lareira, secando um sortimento de roupas íntimas.

Há revistas espalhadas por ali: A amiga da bruxa, Conversa de bruxa e Transfiguração hoje.

A loura QUEENIE, a garota mais bonita do mundo a trajar vestes de bruxa, está de pé com uma combinação de seda, supervisionando o conserto de um vestido em um manequim de costureira. JACOB fica estupefato.

NEWT mal repara. Impaciente para sair o quanto antes, ele espia pelas janelas.

QUEENIE

Teenie... você trouxe homens para casa?

TINA

Cavalheiros, esta é minha irmã. Não quer vestir alguma coisa, Queenie?

QUEENIE

(despreocupada)

Ah, claro...

Ela passa a varinha pelo manequim e o vestido corre magicamente para seu corpo. JACOB olha a exibição, embasbacado.

TINA, *frustrada, começa a arrumar o apartamento.*

QUEENIE

E então, quem são eles?

TINA

Este é o Sr. Scamander. Ele cometeu uma infração grave contra o Estatuto Nacional de Sigilo...

QUEENIE

(impressionada)

Ele é um *criminoso*?

TINA

... hã-hã, e este é o Sr. Kowalski, ele é um Não-Maj...

QUEENIE

(subitamente preocupada)

Um Não-Maj? Teen... o que está aprontando?

TINA

Ele está doente... é uma longa história... o Sr. Scamander perdeu uma coisa, vou ajudá-lo a encontrar.

JACOB *de súbito cambaleia, muito suado e indisposto*. QUEENIE *corre até ele enquanto* TINA *adeja por ali, também preocupada*.

QUEENIE

(enquanto JACOB cai de costas em um sofá)

Precisa se sentar, querido. Ei...

(lendo os pensamentos dele)

... ele não comeu nada o dia todo. E...

(lendo os pensamentos dele)

... aaai, que horror...

(lendo os pensamentos dele)

... ele não conseguiu o dinheiro que queria para sua padaria. Você faz pães, querido? Adoro cozinhar.

NEWT *está observando* QUEENIE *de seu canto perto da janela, sua atenção científica agora despertada*.

NEWT

Você é uma Legilimente?

QUEENIE

Arrã, sou. Mas sempre tenho problemas com sua espécie. Ingleses. É o sotaque.

JACOB

(entendendo, alarmado)

Você sabe ler pensamento?

QUEENIE

Aaai, não se preocupe, querido. A maioria dos homens pensa o mesmo que você na primeira vez que me vê.

QUEENIE *gesticula alegremente para* JACOB *com sua varinha*.

QUEENIE

Agora, você precisa comer.

NEWT olha pela janela e vê um Gira-gira passar voando – NEWT está nervoso, impaciente para sair e encontrar suas criaturas.

TINA e QUEENIE se ocupam na cozinha. Ingredientes saem voando dos armários enquanto QUEENIE os enfeitiça para que se tornem componentes de uma refeição – cenouras e maçãs se cortam sozinhas, massa se enrola sozinha e as panelas se mexem.

QUEENIE

(para TINA)

Cachorro-quente... de novo?

TINA

Não leia minha mente!

QUEENIE

Não é uma refeição muito saudável.

TINA aponta a varinha para os armários. Pratos, um sortimento de talheres e copos saem voando, colocando-se na mesa com um pequeno toque da varinha de TINA. JACOB, entre o fascínio e o pavor, cambaleia para a mesa.

DETALHE em NEWT, com a mão na maçaneta.

QUEENIE

(com inocência)

Ei, Sr. Scamander, prefere torta ou strudel?

Todos olham para NEWT que, constrangido, retira a mão da maçaneta.

NEWT

Sinceramente, não tenho preferências.

TINA encara NEWT: em atitude de confronto, mas também decepcionada e magoada.

JACOB *já está sentado à mesa, metendo o guardanapo pela camisa.*

QUEENIE

(lendo os pensamentos de JACOB)

Prefere strudel, não é, querido? Então, será strudel.

JACOB *assente com entusiasmo.* QUEENIE *sorri para ele, encantada.*

Com um peteleco da varinha, QUEENIE lança pelo ar passas, maçãs e massa. A mistura se enrola perfeitamente sozinha em uma torta cilíndrica, assada ali mesmo, completa, com decoração e açúcar de confeitiro. JACOB respira fundo: o paraíso.

TINA *acende velas na mesa – a refeição está pronta.*

FOCO no bolso de NEWT, um pequeno guincho, e PICKETT coloca a cabeça para fora, curioso.

TINA

Bom, sente-se, Sr. Scamander, não vamos envenená-lo.

NEWT, *ainda se demorando perto da porta, parece meio fascinado pela situação.* JACOB *olha para NEWT sutilmente, torcendo para que ele se sente.*





CENA 42

EXT. BROADWAY – NOITE

CREDENCE *anda sozinho por uma cosmopolita multidão de fim de noite formada por frequentadores de teatro e restaurantes. O trânsito passa rugindo. Ele tenta distribuir panfletos, mas é recebido apenas com incredulidade e um leve escárnio.*

O Woolworth Building assoma à frente. CREDENCE olha o edifício com certo anseio. GRAVES está parado na calçada, observando atentamente CREDENCE. CREDENCE o localiza, a esperança cintila em seu rosto. Inteiramente fascinado, CREDENCE atravessa a rua até GRAVES, mal olhando por onde anda – todo o resto é esquecido.



CENA 43

EXT. BECO – NOITE

CREDENCE *para, cabisbaixo, no final de um beco mal iluminado.*
GRAVES *se junta a ele, aproximando-se muito para cochichar, como quem conspira.*

GRAVES

Você está chateado. Foi sua mãe de novo. Alguém disse alguma coisa... o que falaram? Conte-me.

CREDENCE

Acha que sou uma aberração?

GRAVES

Não... acho que você é um jovem muito especial ou eu não teria lhe pedido para me ajudar agora, não é verdade?

Uma pausa. GRAVES põe a mão no braço de CREDENCE.

O contato humano parece ao mesmo tempo sobressaltar e cativar CREDENCE.

GRAVES

Tem alguma novidade?

CREDENCE

Ainda estou procurando, Sr. Graves, se eu soubesse se é menina ou menino...

GRAVES

Minha visão só me mostrou o imenso poder da criança. Ele ou ela não tem mais de dez anos e vi esta criança muito próxima de sua mãe... ela eu vi com toda a clareza.

CREDENCE

Pode ser qualquer uma de centenas delas.

O tom de GRAVES fica mais brando – ele é sedutor, reconfortante.

GRAVES

Há outra coisa. Algo que não lhe contei. Eu vi você a meu lado em Nova York. É você que conquista a confiança desta criança. Você é a chave... isto eu vi. Você quer se juntar ao mundo bruxo. Quero isso também, Credence. Quero por você. Então, encontre a criança. Encontre a criança e todos estaremos livres.



CENA 44

INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, SALA DE ESTAR – MEIA HORA DEPOIS – NOITE

O fecho da maleta de NEWT se abre. NEWT baixa a mão e o fecha.

JACOB *parece um pouco melhor depois de ter se alimentado. Ele e QUEENIE se entendem maravilhosamente.*

QUEENIE

O emprego não é assim tão glamoroso. Quer dizer, eu passo a maior parte do tempo fazendo café, desentupindo privadas... Tina é quem vai fazer carreira.

(ela lê os pensamentos dele)

Não. Somos órfãs. Mamãe e papai morreram de varíola de dragão quando éramos crianças.

Ownnn...

(lendo os pensamentos dele)

Você é um amor. Mas temos uma à outra!

JACOB

Pode parar de ler minha mente por um segundo?

Não me leve a mal... eu adoro.

QUEENIE *ri, deliciada, cativada por* JACOB.

JACOB

Esta comida... está uma loucura de boa! É isso que eu faço... sou cozinheiro e esta, eu diria, é a melhor refeição que tive na minha vida.

QUEENIE

(rindo)

Ah, assim você me mata! Nunca na vida conversei de verdade com um Não-Maj.

JACOB

É mesmo?

QUEENIE e JACOB *se olham nos olhos*. NEWT e TINA *estão sentados de frente um para o outro, num silêncio desagradável, diante de um comportamento tão carinhoso*.

QUEENIE

(para TINA)

Não estou flertando!

TINA

(constrangida)

Só estou dizendo... para não se apegar, ele terá de ser oblivido!

(para JACOB)

Não é nada pessoal.

De súbito JACOB *fica muito pálido e suado novamente, embora ainda se esforce para parecer bem para* QUEENIE.

QUEENIE

(para JACOB)

Ah, ei, você está bem, querido?

NEWT *levanta-se rapidamente da mesa e se coloca sem jeito atrás de sua cadeira.*

NEWT

Srta. Goldstein, creio que o Sr. Kowalski precisa dormir cedo. Além disso, você e eu precisaremos estar de pé cedinho para encontrar meu Pelúcio, então...

QUEENIE

(para TINA)

O que é um Pelúcio?

TINA *fica aborrecida.*

TINA

Nem pergunte.

(indo a um cômodo nos fundos)

Tudo bem, vocês podem dormir aqui, rapazes.



CENA 45

INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN, QUARTO – NOITE

Os rapazes estão metidos em camas de solteiro muito bem-feitas.

NEWT *está resolutamente virado de lado, enquanto JACOB está sentado ereto na cama, tentando entender um livro de magia.*

TINA, *vestida num pijama estampado azul, bate hesitante na porta e entra trazendo uma bandeja com chocolate quente. As canecas se mexem sozinhas – JACOB fica fascinado novamente.*

TINA

Achei que vocês gostariam de uma bebida quente.

TINA *entrega cuidadosamente uma caneca a JACOB. NEWT continua virado, fingindo dormir, e assim TINA, com certa frustração, coloca incisivamente a caneca dele na mesa de cabeceira.*

JACOB

Ei, Sr. Scamander...

(para NEWT, tentando deixá-lo mais amistoso)

Olha, chocolate quente!

NEWT *não se mexe.*

TINA

(irritada)

O banheiro fica no final do corredor, à direita.

JACOB

Obrigado...

Enquanto TINA fecha a porta, JACOB tem um rápido vislumbre de QUEENIE, no outro quarto, usando uma camisola muito menos recatada.

JACOB

Muito obrigado...

No momento em que a porta se fecha, NEWT se levanta de um salto, ainda vestindo o sobretudo, e coloca a maleta no chão. Para completo espanto de JACOB, NEWT abre a maleta, entra nela andando, e fica inteiramente fora de vista.

JACOB *solta um gritinho de susto.*

A mão de NEWT aparece da maleta, acenando imperiosamente para ele. JACOB encara, ofegante, tentando processar a situação.

A mão de NEWT, impaciente, volta a aparecer.

NEWT (O.S.)

Anda, vem.

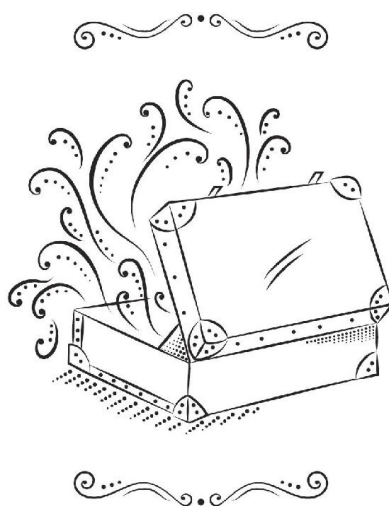
JACOB *se reanima, sai da cama e entra na maleta de NEWT. Porém, fica preso pela cintura e tenta se espremer por ali, a maleta quicando com seu esforço.*

JACOB

Pelo amor de...

Com um último pulo frustrado, de repente JACOB desaparece pela maleta, que se fecha com um estalo depois de ele passar.





CENA 46

INT. MALETA DE NEWT – UM MOMENTO DEPOIS – NOITE

JACOB cai pela escada da mala, batendo em vários objetos, instrumentos e frascos enquanto desce.

Ele se vê dentro de uma pequena cabana contendo uma cama de campanha, equipamento de sobrevivência na selva e várias ferramentas penduradas nas paredes. Armários de madeira contêm corda, redes e potes de coleta. Uma máquina de escrever muito antiga, uma pilha de manuscritos e um bestiário medieval estão numa mesa. Plantas envasadas ocupam uma prateleira. Fileiras de comprimidos e drágeas, seringas e frascos formam um armário de remédios e, presos com tachas na parede, estão anotações, mapas, desenhos e algumas fotografias móveis de criaturas extraordinárias. Uma carcaça ressecada está pendurada em um gancho. Há vários sacos de comida encostados na parede.

NEWT

(olha para JACOB)

Sente-se, por favor.

JACOB *se deixa cair em um engradado rotulado à mão PELLETS DE BEZERRA APAIXONADO.*

JACOB

Boa ideia.

NEWT *avança para examinar a mordida no pescoço de JACOB – uma olhada rápida.*

NEWT

Ah, sem dúvida nenhuma foi o Murtisco. Você deve ser particularmente suscetível. Veja bem, você é um Trough. Assim, nossas fisiologias têm uma sutil diferença.

NEWT *se ocupa em sua estação de trabalho, usando plantas e o conteúdo de vários frascos para criar um cataplasma, que aplica rapidamente no pescoço de JACOB.*

JACOB

Aaai...

NEWT

Não se mexa. Isso deve fazer parar a transpiração.
(entregando a ele alguns comprimidos)
E um desses deve resolver a tremedeira.

JACOB *olha com desconfiança os comprimidos em sua mão. Por fim, concluindo que não tem nada a perder, ele os engole.*

DETALHE em NEWT, *que agora retirou o colete, desfez a gravata-borboleta e baixou os suspensórios. Ele pega um cutelo e corta pedaços de carne de uma carcaça grande, jogando-os em um balde.*

NEWT

(entregando o balde a ele)

Segure isto para mim.

JACOB *demonstra nojo*. NEWT *não percebe, sua atenção está concentrada em um casulo espinhoso, que ele começa lentamente a espremer. Ao fazer isso, o casulo expelle um veneno luminoso, que NEWT recolhe em um frasco de vidro.*

NEWT

(para o casulo)

Vamos lá...

JACOB

O que você tem aí?

NEWT

Bom, isto... os daqui chamam de “Rapinomônio” – não é um nome dos mais simpáticos. É um camarada muito ágil.

Como quem quer demonstrar, NEWT dá um peteleco no casulo, que se abre, pendurando-se elegantemente em seu dedo.

NEWT

Eu o estive estudando. E tenho certeza absoluta de que o veneno dele pode ser muito útil, se for diluído corretamente. Para apagar lembranças ruins, sabe?

Subitamente, NEWT joga o Rapinomônio para JACOB. A criatura explode para fora do casulo – uma criatura parecida com um morcego, espigada e colorida – que uiva na cara de JACOB antes de NEWT chamá-la. JACOB se retrai dramaticamente, mas fica evidente que esta é a ideia de NEWT de uma brincadeira leve...

NEWT

(sorrindo consigo mesmo)

Mas talvez seja melhor não deixar à solta por aqui.

NEWT *abre a porta da cabana e passa por ela.*

NEWT

Vamos.

JACOB, *agora inteiramente assustado, o acompanha para fora.*



CENA 47

INT. MALETA DE NEWT, ÁREA DOS ANIMAIS – DIA

O perímetro da mala de couro é pouco visível, mas o lugar aumentou e agora tem o tamanho de um pequeno hangar de aviões. Contém o que parece ser um parque de safári em miniatura. Cada uma das criaturas de NEWT tem seu próprio habitat, perfeito e magicamente constituído.

JACOB *entra neste mundo, em completo assombro.*

NEWT *está no habitat mais próximo – uma parte do deserto do Arizona. Esta área acolhe FRANK, um magnífico Pássaro-trovão – uma criatura semelhante a um grande albatroz, as asas gloriosas reluzindo com desenhos de nuvens e do sol. Uma das suas pernas está em carne viva, ensanguentada – evidentemente ele já esteve acorrentado. Quando FRANK bate as asas, seu habitat é tomado por um aguaceiro torrencial, trovões e raios. NEWT usa a varinha para criar um guarda-chuva mágico, protegendo-se da chuva.*

NEWT

(com os olhos em FRANK bem acima)

Vem... vem... desce... vem.

Lentamente FRANK se acalma, baixando para pousar em uma pedra grande na frente de NEWT. Ao fazer isso, a chuva diminui e é

substituída por um sol forte e quente.

NEWT *coloca a varinha de lado e pega no bolso um punhado de larvas. FRANK observa atentamente.*

NEWT *faz carinho em FRANK com a mão livre, acalmando-o, afetuoso.*

NEWT

Ah, graças a Paracelso. Se você tivesse saído, poderia ser bem catastrófico.

(para JACOB)

Está vendo, ele é o verdadeiro motivo para eu ter vindo à América. Trazer Frank para casa.

JACOB, *ainda de olhos fixos, avança lentamente. Reagindo, FRANK bate as asas, agitado.*

NEWT

(para JACOB)

Não, desculpe-me... fique aí... ele é um pouquinho suscetível a estranhos.

(para FRANK, acalmando-o)

Pronto... pronto.

(para JACOB)

Ele foi contrabandeado, sabe? Eu o encontrei no Egito, ele estava todo acorrentado. Não podia deixá-lo lá, tive de trazê-lo de volta. Vou devolver você a seu lugar de direito, não vou, Frank? Aos desertos do Arizona.

NEWT, *com a expressão cheia de esperança e expectativa, abraça a cabeça de FRANK. Depois, sorrindo, joga um punhado de larvas bem para o alto. FRANK voa majestosamente atrás delas, a luz do sol explodindo de suas asas.*

NEWT o observa voar com amor e orgulho. Depois ele se vira, põe a mão na boca e ruge como um animal selvagem para outra área da maleta.

NEWT passa por JACOB, pegando o balde de carne. JACOB cambaleia atrás dele enquanto várias Fadas Mordentes zumbem em volta de sua cabeça. JACOB, estupefato, as enxota. Atrás dele, um grande rola-bosta desloca uma bola gigante de esterco.

Ouvimos NEWT rugir alto mais uma vez. JACOB vai ao encontro do som, encontrando NEWT em um território novo e iluminado pela lua.

NEWT

(à meia-voz)

Ah... lá vêm eles.

JACOB

Quem está vindo?

NEWT

Os Arpéus.

Uma grande criatura avança para o campo de visão: um Arpéu – tem a constituição de um tigre-de-dentes-de-sabre, porém com tentáculos viscosos na boca. JACOB grita e tenta recuar, mas NEWT o segura pelo braço, impedindo-o.

NEWT

Está tudo bem. Está tudo bem.

O Arpéu se aproxima mais de NEWT.

NEWT

(acariciando o Arpéu)

Olá, olá!

Os estranhos tentáculos viscosos do Arpéu pousam no ombro de NEWT, parecendo abraçá-lo.

NEWT

Então, eles são o último casal reprodutor que existe.
Se eu não tivesse conseguido resgatá-los, poderia
ter sido o fim dos Arpéus... para sempre.

*Um Arpéu mais novo trota diretamente para JACOB e começa a
lamber sua mão, rondando-o, curioso. Ele olha a criatura de cima,
depois gentilmente estende a mão e acaricia sua cabeça. NEWT
observa JACOB, satisfeito.*

NEWT

Muito bem.

*NEWT joga um pedaço de carne no cercado, que é apressadamente
apanhado e consumido pelo jovem Arpéu.*

JACOB

Então, o que é... você, você resgata essas
criaturas?

NEWT

Sim, é isso mesmo. Resgato, alimento e as protejo,
e estou tentando com muita calma educar meus
companheiros bruxos a respeito delas.

*Uma ave cor-de-rosa brilhante e minúscula, o Fium, passa voando
e pousa em um pequeno poleiro, suspenso em pleno ar.*

NEWT sobe uma pequena rampa de estrelas.

NEWT

(para JACOB)

Venha.

Eles entram em um bosque de bambu, abaixando-se para passar por entre as árvores. NEWT chama.

NEWT

Titus? Finn? Poppy, Marlow, Tom?

Eles surgem em uma clareira ensolarada, NEWT retirando PICKETT do bolso e o estendendo empoleirado na mão.

NEWT

(para JACOB)

Ele esteve resfriado. Precisava de algum calor corporal.

JACOB

Own.

Eles avançam até uma pequena árvore banhada pelo sol.

À medida que se aproximam, um clã de Tronquilhos tagarela e se precipita das folhas.

NEWT estende o braço para a árvore, tentando convencer PICKETT a se reunir aos outros. Os Tronquilhos estrepitam ruidosamente quando veem PICKETT.

NEWT

Muito bem, pule para lá.

PICKETT se recusa firmemente a deixar o braço de NEWT.

NEWT

(para JACOB)

Está vendo, ele tem problemas de apego.

(para PICKETT)

Vamos lá, Pickett. Pickett. Não, eles não vão atormentar você... vamos lá. Pickett!

PICKETT *escala com suas mãos delgadas um dos dedos de NEWT, desesperado para não voltar à árvore. Enfim NEWT acaba se resignando.*

NEWT

Tudo bem. Mas é exatamente por isso que eles me acusam de favoritismo...

NEWT *coloca PICKETT no ombro e se vira. Ao ver um ninho grande, redondo e vazio, ele demonstra preocupação.*

NEWT

Para onde será que Dougal foi?

De dentro de um ninho próximo, ouvimos trinados.

NEWT

Tudo bem, estou chegando... estou indo, mamãe está aqui... mamãe está aqui.

NEWT *alcança o ninho e pega na mão um filhote de Occami.*

NEWT

Ah... oi, menino... vamos dar uma olhada em você.

JACOB

Eu conheço esses caras.

NEWT

Um Occami novo.

(para JACOB)

O seu Occami.

JACOB

Como assim, meu Occami?

NEWT

Sim... será que você quer...

NEWT *estende o Occami a JACOB.*

JACOB

Ah, puxa vida... sim, claro. Tudo bem... ha ha.

JACOB *segura com delicadeza a criatura recém-nascida e olha. Quando faz menção de acariciar sua cabeça, o Occami se mexe para mordê-lo. JACOB começa a recuar.*

NEWT

Ah, não, desculpe-me... não faça carinho neles. Eles aprendem a se defender sozinhos muito cedo. Veja bem, a casca é feita de prata, então eles são tremendamente valiosos.

NEWT *alimenta os outros bebês no ninho.*

JACOB

Tudo bem...

NEWT

Os ninhos costumam ser saqueados por caçadores.

NEWT, *deliciado com o interesse de JACOB por suas criaturas, pega de volta o bebê Occami, colocando-o no ninho.*

JACOB

Obrigado.

(rouco)

Sr. Scamander?

NEWT

Pode me chamar de Newt.

JACOB

Newt... não me parece que eu esteja sonhando.

NEWT

(com uma leve ironia)

Como percebeu isso?

JACOB

Não tenho miolos para inventar essa coisa toda.

NEWT *olha para JACOB, ao mesmo tempo intrigado e lisonjeado.*

NEWT

Você poderia jogar um pouco daqueles pellets para os Bezerros Apaixonados ali?

JACOB

Ah, sim, claro.

JACOB *se abaixa e pega o balde de pellets.*

NEWT

É bem ali...

NEWT *pega um carrinho de mão próximo e parte mais para dentro da maleta.*

NEWT

(irritado)

Droga... o Pelúcio sumiu. É claro que sumiu, o sem-vergonha. Não perde a oportunidade de pôr as mãos em algo brilhante.

Enquanto JACOB anda pela maleta, vemos o que parecem ser “folhas” douradas caindo de uma árvore mínima, que se movem juntas, en masse, para a câmera. Elas vão para cima em um enxame, misturando-se com Fadas Mordentes, Lumípteros e Grindyflows, que flutuam pelo ar.

PANORÂMICA vertical revelando outra criatura magnífica, o Nundu – quase idêntica a um leão, tem uma juba enorme que irrompe quando ele ruga. Está numa postura ativa em uma pedra grande,

rugindo para a lua. NEWT espalha comida a seus pés e avança, decidido.

Um Oraqui-Oralá – uma ave roliça e pequena – bamboleia em primeiro plano, seguida por seus filhotes que aparatam constantemente, enquanto JACOB sobe um aclave íngreme e relvoso.

JACOB

(falando sozinho)

O que você fez hoje, Jacob? Eu entrei numa maleta.

No alto, JACOB encontra uma grande face rochosa enluarada e povoada por pequenos Bezerros Apaixonados – tímidos, têm olhos enormes ocupando toda a cara.

JACOB

Ei! Ah, olá, amigos... tudo bem... tudo bem.

Os Bezerros Apaixonados pulam, descendo as pedras na direção de JACOB, que de súbito se vê cercado por suas caras amistosas e esperançosas.

JACOB

Calma... calminha.

Enquanto ele joga os pellets, os Bezerros Apaixonados saltam ansiosamente. É visível que JACOB parece se sentir melhor – ele gosta disso de verdade...

DETALHE em NEWT, agora aninhando uma criatura luminescente com filamentos brotando feito um alienígena.

Ele alimenta a criatura com uma mamadeira, enquanto observa atentamente JACOB tratar dos Bezerros Apaixonados – ele reconhece um espírito afim.

JACOB

(ainda alimentando os Bezerras Apaixonados)

Aí está, fofinhos. Isso, pronto.

Uma espécie de grito gelado ecoa, vindo de perto.

JACOB

(para NEWT)

Ouviu isso?

Mas NEWT sumiu. JACOB se vira e vê uma cortina encapelada, atrás da qual é revelada uma paisagem nevosa.

Avançamos até uma pequena massa preta e oleosa suspensa em pleno ar – um Obscurus. JACOB, intrigado, entra na neve para ver mais de perto. A massa gira continuamente, emitindo uma energia incômoda e indócil. JACOB estende a mão para tocá-la.

NEWT (O.S.)

(incisivo)

Para trás.

JACOB *dá um salto.*

JACOB

Meu Deus...

NEWT

Para trás...

JACOB

Qual é o problema dele?

NEWT

Eu disse para se afastar.

JACOB

Mas que diabo é essa coisa?

NEWT

É um Obscurus.

JACOB *olha para NEWT, que por um momento está perdido em um devaneio desagradável. NEWT se afasta abruptamente e volta para a cabana, falando num tom mais frio, mais enérgico, não está mais contente de brincar na maleta.*

NEWT

Preciso ir andando, achar todos que fugiram, antes que eles se machuquem.

A dupla entra em outra floresta, NEWT avança decidido, ele tem uma missão.

JACOB

Antes que eles se machuquem?

NEWT

Sim, Sr. Kowalski. Veja bem, no momento eles estão em terreno desconhecido, cercados por milhões das criaturas mais cruéis do planeta.

(uma pausa)

Os humanos.

NEWT para mais uma vez, olhando fixamente uma grande savana cercada que não abriga animal algum.

NEWT

Assim, aonde você diria que teria ido uma criatura de porte médio, que gosta de planícies amplas e abertas... árvores... olhos d'água... esse tipo de coisa?

JACOB

Em Nova York?

NEWT

Sim.

JACOB

Planícies?

JACOB *dá de ombros e tenta pensar em algum lugar.*

JACOB

Ah... o Central Park?

NEWT

E onde fica exatamente?

JACOB

Onde fica o Central Park?

Uma pausa.

JACOB

Bom, olha, eu mostraria a você, mas não acha que seria uma deslealdade? As meninas nos hospedaram... fizeram chocolate quente para nós...

NEWT

Você sabe que quando elas virem que parou de transpirar, vão obliviar você em um segundo?

JACOB

O que quer dizer “bliviar”?

NEWT

Vai parecer que você acordou e toda lembrança da magia sumiu.

JACOB

Eu não vou me lembrar de nada disso?

Ele olha a seu redor. Este mundo é extraordinário.

NEWT

Não.

JACOB

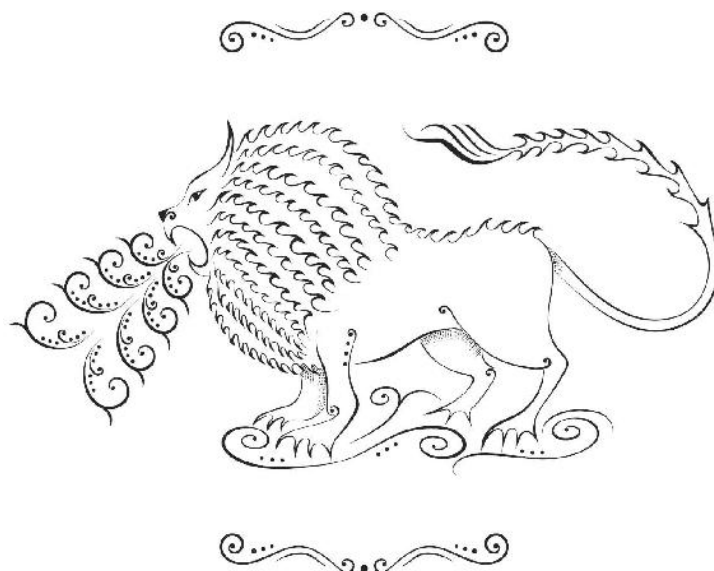
Tudo bem, sim... está bem... vou ajudar você.

NEWT

(pegando um balde)

Então, vamos.





CENA 48

EXT./INT. RUA NA FRENTE DA IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

CREDENCE *anda de casa para a igreja. Parece mais feliz do que antes: seu encontro com GRAVES lhe trouxe conforto.*

CREDENCE *entra lentamente na igreja, fechando em silêncio as portas duplas.*

CHASTITY *está na área da cozinha, enxugando a louça de barro.*

MARY LOU *está sentada na semiescuridão da escada. CREDENCE sente a presença dela e para, sua expressão é de temor.*

MARY LOU

Credence... por onde você andava?

CREDENCE

Eu estava... procurando um lugar para a reunião de amanhã. Tem uma esquina na rua 32 que pode...

CREDENCE *contorna o pé da escada, calando-se diante da expressão severa de MARY LOU.*

CREDENCE

Desculpe-me, mãe. Eu não percebi que já era tão tarde.

Como se estivesse no piloto automático, CREDENCE retira o cinto. MARY LOU se levanta e estende a mão, pegando o cinto. Em silêncio, ela se vira e sobe a escada, seguida obedientemente por CREDENCE.

MODESTY vai ao pé da escada, vendo-os subir, no rosto uma expressão de medo e angústia.



CENA 49

EXT. CENTRAL PARK – NOITE

Um grande lago congelado no meio do Central Park. Crianças patinam no gelo. Um menino leva um tombo. Uma menina vem ajudá-lo a se levantar, eles se dão as mãos.

Quando estão prestes a ficar de pé, uma luz fica visível por baixo do gelo. Ecoa um ronco grave. As crianças encaram enquanto um animal reluzente desliza sob o gelo, abaixo deles, partindo para longe.



CENA 50

EXT. DIAMOND DISTRICT – NOITE

NEWT e JACOB andam juntos por outra rua deserta a caminho do Central Park. As lojas em volta são cheias de joias, diamantes, pedras preciosas, tudo muito caro. NEWT, carregando sua maleta, passa os olhos pelas sombras, procurando pequenos movimentos.

NEWT

Eu estava observando o senhor no jantar.

JACOB

Sei.

NEWT

As pessoas gostam do senhor, não é, Sr. Kowalski?

JACOB

(sobressaltado)

Ah... ora, eu... tenho certeza que as pessoas gostam de você também... não?

NEWT

(não muito preocupado)

Não, na verdade, não. Eu irrito as pessoas.

JACOB

(sem saber o que responder)

Ah.

NEWT *parece completamente intrigado com* JACOB.

NEWT

Por que decidiu ser padeiro?

JACOB

Ah, bom, humm... porque estou morrendo... naquela fábrica de enlatados.

(vendo o olhar de NEWT)

Todo mundo ali está morrendo. Aquilo suga a vida das pessoas. Gosta de comida enlatada?

NEWT

Não.

JACOB

Eu também não. Por isso quero fazer produtos de confeitaria, sabe? Deixam as pessoas felizes. Vamos por aqui.

JACOB *entra à direita.* NEWT *o acompanha.*

NEWT

E então, conseguiu seu empréstimo?

JACOB

Humm, não... não tenho garantia nenhuma. Fiquei muito tempo no exército, pelo visto... não sei.

NEWT

Como é, você lutou na guerra?

JACOB

É claro que lutei na guerra, todo mundo lutou na guerra... você não lutou?

NEWT

Trabalhei principalmente com dragões, Barrigas-de-Ferro Ucrânicos... no front oriental.

NEWT para de repente. Notou um brinco pequeno e brilhante em cima do capô de um carro. Seus olhos se deslocam para baixo: há diamantes espalhados pela calçada, levando à vitrine de determinada loja de diamantes.

Furtivamente, NEWT segue o rastro, passando de mansinho pelas vitrines da loja. Algo chama sua atenção e de súbito ele para. Muito devagar, ele recua, pé ante pé.

O Pelúcio está numa vitrine da loja. Para se esconder, ele imita um suporte de joias, os braços pequenos estendidos, cobertos de diamantes.

NEWT encara o Pelúcio sem acreditar. Sentindo o olhar fixo de NEWT, o Pelúcio se vira lentamente. Os dois se olham nos olhos.

Uma pausa.

De repente o Pelúcio some: corre para dentro da loja, para longe de NEWT. NEWT pega rapidamente a varinha.

NEWT

Finestra.

O vidro da vitrine se espatifa e NEWT salta para dentro, atacando gavetas e armários, desesperado para encontrar a criatura. JACOB olha a rua, incrédulo, enquanto observa NEWT que, da perspectiva de quem está de fora, parece saquear a loja de diamantes.

Aparece o Pelúcio, correndo por cima dos ombros de NEWT numa tentativa de subir para longe de suas mãos. NEWT pula em uma mesa atrás dele, mas o Pelúcio agora está se equilibrando em um lustre de cristal.

NEWT estende o braço e tropeça, agora ele e o Pelúcio estão pendurados no lustre, que se balança loucamente, sem parar.

JACOB olha a rua, nervoso, verificando se mais alguém pode ouvir o caos que vem de dentro da loja.

Por fim o lustre cai no chão, espatifando-se. Prontamente o Pelúcio volta a subir, trepando pelas caixas cheias de joias, NEWT em seu encalço.

O fecho se abre na maleta de NEWT e sai um rugido de dentro dela. JACOB olha, temeroso, a maleta.

O Pelúcio e NEWT continuam sua perseguição, por fim subindo em um estojo de joias que não aguenta o peso dos dois. O estojo, com os dois por cima, cai em uma das vitrines da loja. NEWT e o Pelúcio ficam imóveis...

JACOB respira fundo e lentamente avança para fechar direito a maleta.

De súbito, aparece uma rachadura na vitrine. NEWT vê a rachadura se espalhar pela vidraça e a vitrine explode, lançando cacos pela calçada – NEWT e o Pelúcio caem no chão.

O Pelúcio fica imóvel só por um momento, depois sai correndo pela rua. Rapidamente, NEWT se recompõe, sacando a varinha.

NEWT
ACCIO!

EM CÂMERA LENTA, o Pelúcio volta de costas pelo ar na direção de NEWT. Enquanto voa, olha de lado e vê a mais gloriosa vitrine que já viu. Seus olhos se arregalam. Joias caem de sua bolsa enquanto ele voa na direção de NEWT e JACOB, que se abaixam e mergulham, avançando para a criatura.

Passando por um poste de luz, o Pelúcio estende um braço, gira ao redor do poste e sai voando, desviando da trajetória em que NEWT o havia colocado, rumando para a vitrine gloriosa. NEWT lança um feitiço para a vitrine, transformando-a em uma geleia pegajosa, que finalmente prende o Pelúcio.

NEWT
(para o Pelúcio)
Tudo bem? Está satisfeito?

NEWT, agora coberto de joias, puxa o Pelúcio da vitrine.

Ouvimos sirenes da polícia ao fundo.

NEWT

Um já foi, faltam dois.

Viaturas policiais dispararam pelas ruas.

Mais uma vez NEWT se dedica a sacudir todos os diamantes da bolsa do Pelúcio.

As viaturas param e POLICIAIS saem às pressas, as armas apontadas para NEWT e JACOB. JACOB, também coberto de joias, levanta as mãos, rendendo-se.

JACOB

Eles foram por ali, seu guarda...

POLICIAL 1

Mãos para cima!

O Pelúcio, metido no sobretudo de NEWT, coloca o focinho pequeno para fora e solta um guincho.

POLICIAL 2

Mas que raios é ISSO?

JACOB de repente olha para a esquerda, sua expressão é de terror.

JACOB

(mal conseguindo falar)

Leão...

Uma pausa e depois, em uníssono, a polícia vira olhos e armas para a outra extremidade da rua.

Perplexo, NEWT olha também... um leão se aproxima silenciosamente deles.

NEWT

(calmo)

Sabe de uma coisa, Nova York é consideravelmente mais interessante do que eu esperava.

Antes que a polícia possa voltar os olhos, NEWT segura JACOB e eles desapareçam.



CENA 51

EXT. CENTRAL PARK – NOITE

NEWT e JACOB *correm pelo parque coberto de geada.*

Ao atravessarem uma ponte, quase são derrubados por um avestruz, que rompe por eles, fugindo como um louco.

Um rugido alto pode ser ouvido ao longe.

NEWT *retira um capacete de proteção de dentro do bolso e entrega a JACOB.*

NEWT

Coloque isto.

JACOB

Por que... por que eu usaria uma coisa dessas?

NEWT

Porque seu crânio é suscetível a fraturas sob uma força imensa.

NEWT *corre. Inteiramente apavorado, JACOB coloca o capacete e corre atrás de NEWT.*



CENA 52

EXT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN – NOITE

TINA e QUEENIE *estão curvadas para fora da janela do quarto, esticando o pescoço para o escuro. Outro urro reverbera pela noite de inverno. Outras janelas se abrem, vizinhos sonolentos olham a cidade.*



CENA 53

INT. RESIDÊNCIA DAS GOLDSTEIN – NOITE

TINA e QUEENIE *entram de rompante no quarto onde JACOB e NEWT deveriam estar dormindo. Cada vestígio dos dois homens desapareceu. Furiosa, TINA parte para se vestir. QUEENIE fica chateada.*

QUEENIE

Mas fizemos chocolate quente para eles...



CENA 54

EXT. ZOOLÓGICO DO CENTRAL PARK – NOITE

NEWT e JACOB *correm pelo zoológico agora vazio, cujo muro foi demolido em algumas partes. Há uma grande pilha de entulho na entrada.*

Outro rugido faz eco pela construção de tijolos. NEWT pega um protetor corporal.

NEWT

Muito bem, você, humm, coloque isso.

NEWT *fica atrás de* JACOB, *fechando o peitoral nele.*

JACOB

Tudo bem.

NEWT

Agora você não precisa se preocupar com absolutamente nada.

JACOB

Diga-me uma coisa... alguém algum dia acreditou quando você falou para não se preocupar?

NEWT

Minha filosofia é de que se preocupar significa sofrer em dobro.

JACOB *digere a “sabedoria” de NEWT.*

NEWT *pega sua maleta e JACOB o acompanha, tropeçando em entulho e escombros.*

Eles param na entrada do zoológico. De dentro, vem um ronco alto.

NEWT

Ela está no cio. Precisa acasalar.

DETALHE na Erumpente – uma criatura grande e rotunda, parecida com um rinoceronte, com um chifre imenso se projetando da testa. Com cinco vezes o tamanho dele, ela está focinhando o cercado de um hipopótamo apavorado.

NEWT *pega um minúsculo frasco de líquido – puxa a tampa com os dentes e cospe de lado, depois passa uma gota do líquido em cada pulso. JACOB o olha – o cheiro é pungente.*

NEWT

Almíscar de Erumpente... ela é louca por isso.

NEWT *passa a JACOB o vidro aberto e entra no zoológico.*

CORTE DE CONTINUIDADE:

NEWT *coloca a maleta no chão, perto da Erumpente e, sedutora e lentamente, a abre.*

Ele passa a fazer um “ritual de acasalamento” – uma série de grunhidos, reboiadas, giros e gemidos – para atrair a atenção da Erumpente.

Enfim a Erumpente se afasta do hipopótamo – ela está interessada em NEWT. Eles ficam de frente um para o outro, rondam, ondeando de um jeito estranho. A Erumpente se comporta como um filhote, seu chifre fica laranja.

NEWT rola pelo chão – a Erumpente o imita, chegando cada vez mais perto da mala aberta.

NEWT

Menina boazinha... vem... para a mala...

JACOB dá uma cheirada no almíscar de Erumpente. Ao fazer isso, um peixe voa pelo ar e o assusta, derramando o almíscar.

O vento muda de direção. Árvores farfalham. A Erumpente respira fundo – sente o aroma novo e mais poderoso vindo de JACOB.

JACOB olha em volta. Uma foca se senta atrás dele com um ar culpado, antes de fugir descaradamente.

Quando JACOB se vira de novo, vê que a Erumpente está de pé, de olhos fixos nele.

DETALHE em NEWT e JACOB, percebendo o que está prestes a acontecer.

DE VOLTA À CENA:

A Erumpente avança para a origem do cheiro, berrando loucamente. JACOB geme, correndo com a maior rapidez que consegue na direção contrária. A Erumpente o persegue – eles passam por

entulho e lagos congelados, antes de atravessar correndo o parque coberto de neve.

NEWT *pega sua varinha...*

NEWT
Repar...

Antes que consiga terminar, a varinha é arrancada de sua mão por um babuíno, que parte correndo, agarrado a seu prêmio.

NEWT
Pelas barbas de Merlim!

DETALHE em JACOB, caindo pelas tabelas, a Erumpente atrás dele, bem perto.

DETALHE em NEWT, cara a cara com o babuíno curioso, que examina a varinha.

NEWT *quebra um galho de uma árvore e estende, tentando convencer o babuíno a trocar com ele.*

NEWT
São iguaizinhas... iguaizinhas.

DE VOLTA A JACOB:

Na tentativa de trepar por uma árvore, JACOB acabou perigosamente pendurado de cabeça para baixo em um galho.

JACOB
(berrando, apavorado)
Newt!

Vemos a Erumpente abaixo dele. Está deitada de costas, contorcendo as pernas no alto, convidativa.

DETALHE em NEWT – o babuíno sacode a varinha de NEWT.

NEWT

Não, não, não, não!

NEWT olha com preocupação – BANG – a varinha “dispara”, o feitiço jogando o babuíno para trás. A varinha voa de volta a NEWT.

NEWT

Eu sinto muito...

DETALHE em JACOB – a Erumpente agora está de pé. Ela arremete para a árvore, cravando fundo o chifre no tronco.

A árvore borbulha um fluido brilhante, depois explode e cai no chão.

JACOB é jogado longe, rolando por uma encosta íngreme e nevada, para o lago congelado abaixo.

A Erumpente parte atrás dele, bate no gelo e derrapa. NEWT desce o morro, desabalado, também batendo no gelo. Dá uma escorregada atlética, sua maleta se abre – a Erumpente está a pouca distância de JACOB quando a maleta a engole.

NEWT

Beleza de show, Sr. Kowalski!

JACOB estende a mão para um cumprimento.

JACOB

Pode me chamar de Jacob.

Eles trocam um aperto de mãos.

PONTO DE VISTA DE UM TERCEIRO: alguém observa enquanto NEWT levanta JACOB e eles escorregam e patinam pelo lago congelado com a maior rapidez possível.

NEWT

Ora, dois já foram, só falta um.

PARA em TINA, escondida na ponte acima deles, olhando para baixo.

NEWT (O.S.)

(para JACOB)

Para dentro.

Vemos a maleta isolada embaixo da ponte.

TINA rapidamente aparece pelo canto e se senta às pressas na maleta. Tranca os fechos, parecendo chocada, mas decidida.

MESTRE DE CERIMÔNIAS (V.O.)

Senhoras e senhores...



CENA 55

INT. PREFEITURA – NOITE

Um salão primorosamente decorado, coberto de emblemas patrióticos. Centenas de pessoas vestidas com elegância sentadas a mesas redondas, olhando um palco na extremidade. Neste palco, está pendurado um grande cartaz do SENADOR SHAW com um slogan que diz “O Futuro da América”.

Um MESTRE DE CERIMÔNIAS está ao microfone.

MESTRE DE CERIMÔNIAS

... o principal orador desta noite dispensa qualquer apresentação. Ele vem sendo mencionado como o futuro presidente... e se não acreditam em mim, leiam os jornais do pai dele...

Risos complacentes da plateia. Vemos SHAW SENIOR e LANGDON sentados a uma mesa, cercados pela crème de la crème da sociedade nova-iorquina.

MESTRE DE CERIMÔNIAS

... senhoras e senhores, com a palavra o senador de Nova York, Henry Shaw!

Aplausos turbulentos. O SENADOR SHAW curva-se para a frente, agradecendo à plateia, apontando e piscando para conhecidos íntimos na multidão, e sobe a escada.



CENA 56

EXT. RUA ESCURA – NOITE

Algo dispara pelas ruas, grande e rápido demais para ser humano. Estranho, de respiração laboriosa e resfolegante – é inumano, parece uma fera.



CENA 57

EXT. RUA PERTO DA PREFEITURA – NOITE

TINA anda às pressas, agarrada à maleta. As luzes da rua vão se apagando a sua volta. Ela para, sente algo passar no escuro – vira-se, encarando, assustada.



CENA 58

INT. PREFEITURA – NOITE

SENADOR SHAW

... e é verdade que temos feito algum progresso,
mas não existe recompensa para o ócio. Da mesma
forma que as abomináveis tabernas foram
proibidas...

*Um barulho estranho e inquietante vem dos tubos do órgão no fundo
do salão. Todos se viram para olhar, o SENADOR se interrompe.*

SENADOR SHAW

... e agora as casas de jogos e aqueles salões
privativos...

O barulho estranho fica mais alto.

*Os convidados viram-se para olhar novamente. O SENADOR fica
ansioso. As pessoas murmuram.*

*De súbito, algo explode debaixo do órgão. Algo imenso e bestial,
embora invisível, voa pelo salão – mesas voam, as pessoas são
jogadas, luzes se quebram e há gritos enquanto a coisa traça uma
reta para o palco.*

*O SENADOR SHAW é jogado para trás, em seu próprio cartaz, erguido
bem alto e por um momento suspenso em pleno ar, depois trazido
para baixo com um estrondo violento – morto.*

*O “animal” rasga seu cartaz – um retalhar frenético com uma
respiração ruidosa e áspera –, em seguida pulula de volta ao lugar
de onde veio.*

*Ruídos de angústia e pânico da plateia enquanto SHAW SENIOR se
esforça para atravessar os destroços na direção do corpo
ensanguentado e dilacerado do filho.*

DETALHE no corpo do SENADOR SHAW, o rosto brutalmente marcado.
SHAW SENIOR *fica arrasado e se agacha ao lado do filho.*

DETALHE em LANGDON, agora de pé, meio embriagado. Decidido, talvez triunfante.

LANGDON
BRUXAS!



CENA 59

INT. SAGUÃO DO MACUSA – NOITE

Foco no mostrador gigantesco exibindo NÍVEL DE AMEAÇA DE EXPOSIÇÃO À MAGIA. O ponteiro se desloca de GRAVE para EMERGÊNCIA.

TINA, de maleta na mão, sobe correndo a escada do saguão, passa por bruxas e bruxos reunidos em grupos, trocando cochichos nervosos.

HEINRICH EBERSTADT (V.O.)

Nossos amigos americanos permitiram uma violação do Estatuto de Sigilo...



CENA 60

INT. SALA DO PENTAGRAMA – NOITE

Um salão impressionante, arrumado como uma antiga câmara parlamentar de debates. Cada lugar é ocupado por bruxos de todas as partes do mundo. MADAME PICQUERY preside a sessão, GRAVES a seu lado.

O delegado da Suíça está falando.

HEINRICH EBERSTADT

... isto ameaça expor a todos nós.

MADAME PICQUERY

Não levarei sermão do homem que deixou Gerardo Grindelwald escapular por entre os dedos...

Uma imagem holográfica do SENADOR SHAW morto e contorcido flutua no alto do salão, emitindo uma luz ardente.

Todas as cabeças se viram quando TINA entra apressada na câmara.

TINA

Senhora presidente, lamento muito interromper, mas o problema é crítico...

Ecoa o silêncio. TINA para numa derrapada no meio do piso de mármore e percebe exatamente no que entrou. Os delegados a olham fixamente.

MADAME PICQUERY

É melhor que tenha uma excelente desculpa para esta intromissão, Srta. Goldstein.

TINA

Sim, eu tenho.

(avançando para se dirigir a ela)

Senhora. Ontem um bruxo entrou em Nova York com uma maleta. Esta maleta, cheia de criaturas mágicas, e infelizmente... algumas escaparam.

MADAME PICQUERY

Ele chegou ontem? Há 24 horas você sabe que um bruxo não registrado deixou animais mágicos à solta em Nova York e achou adequado nos contar só depois que um homem morreu?

TINA

Quem morreu?

MADAME PICQUERY

Onde está esse homem?

TINA coloca a maleta deitada no chão e bate na tampa. Depois de um ou dois segundos, ela se abre. Sai primeiro NEWT, depois JACOB, tímidos e nervosos.

ENVIADO BRITÂNICO

Scamander?

NEWT

(fechando a maleta)

Ah... humm... olá, ministro.

MOMOLU WOTORSON

Teseu Scamander? O herói de guerra?

ENVIADO BRITÂNICO

Não, este é o irmão mais novo dele. E o que, em nome de Merlim, você veio fazer em Nova York?

NEWT

Vim comprar um Pufoso de Appaloosa, senhor.

ENVIADO BRITÂNICO

(desconfiado)

Sei. O que realmente veio fazer aqui?

MADAME PICQUERY

(para TINA, a respeito de JACOB)

Goldstein... e quem é este?

TINA

Este é Jacob Kowalski, senhora presidente, ele é um Não-Maj que foi mordido por uma das criaturas do Sr. Scamander.

Reação furiosa dos funcionários e dignitários do MACUSA por todo o salão.

MINISTROS

(aos sussurros)

Não-Maj? Obliviado?

NEWT fica absorto pela imagem do corpo do SENADOR SHAW que flutua pela sala.

NEWT

Pelas barbas de Merlim!

MADAME YA ZHOU

Sabe qual de suas criaturas foi responsável por isso, Sr. Scamander?

NEWT

Nenhuma criatura fez isto... não finjam! Vocês devem saber o que foi, vejam as marcas...

DETALHE no rosto do SENADOR SHAW.

DETALHE em NEWT.

NEWT

Isto foi um Obscurus.

Consternação em massa, resmungos, exclamações. A expressão de GRAVES é de alerta.

MADAME PICQUERY

Está indo longe demais, Sr. Scamander. Não existe nenhum Obscurial na América. Apreenda esta maleta, Graves!

GRAVES *invoca a maleta; ela cai a seu lado.* NEWT *pega sua varinha.*

NEWT

(para GRAVES)

Não... me devolva essa...!

MADAME PICQUERY

Prendam-nos!

Uma explosão ofuscante de feitiços atinge NEWT, TINA e JACOB, e todos são golpeados nos joelhos. A varinha de NEWT voa de sua mão e é apanhada por GRAVES.

GRAVES *se levanta e pega a maleta.*

NEWT

(magicamente contido)

Não... não... não machuquem essas criaturas... por favor, vocês não entendem... nada aí dentro é perigoso, nada!

MADAME PICQUERY

Nós é que julgaremos isto!

(para os Aurores que agora se colocam atrás deles)

Levem-nos para as celas!

DETALHE em GRAVES olhando TINA enquanto ela, NEWT e JACOB são arrastados para fora.

NEWT

(gritando, desesperado)

Não machuquem estas criaturas ... não há nada aí dentro que seja perigoso. Por favor, não machuquem minhas criaturas... elas não são perigosas... por favor, elas não são perigosas!



CENA 61

INT. CELA DO MACUSA – DIA

NEWT, TINA e JACOB *estão sentados*, NEWT *com a cabeça nas mãos*, *ainda em completo desespero por suas criaturas. Por fim*, TINA, *quase chorando, rompe o silêncio.*

TINA

Sinto muito por suas criaturas, Sr. Scamander. Sinto de verdade.

NEWT *continua em silêncio.*

JACOB

(sotto voce, para TINA)

Alguém pode fazer a gentileza de me dizer o que é esta coisa Obscurial Obscurius? Por favor?

TINA

(também em sotto voce)

Não aparece nenhum há séculos...

NEWT

Encontrei um no Sudão três meses atrás.
Antigamente havia mais, mas eles ainda existem.
Antes de os bruxos entrarem para a clandestinidade, quando ainda éramos perseguidos pelos Trouxas, bruxos e bruxas jovens às vezes tentavam reprimir sua magia para evitar a

perseguição. Em vez de aprender a canalizar ou controlar seus poderes, desenvolveram o que foi chamado de Obscurus.

TINA

(vendo a confusão de JACOB)

É uma força sombria, instável e incontrolável que irrompe e... e ataca... depois desaparece...

Enquanto ela fala, vemos a ficha cair. Um Obscurus combina com tudo que ela sabe a respeito do perpetrador dos ataques em Nova York.

TINA

(para NEWT)

Obscuriais não sobrevivem por muito tempo, não é verdade?

NEWT

Não existe nenhum caso documentado de algum Obscurial que tenha vivido mais de dez anos.

Aquela que encontrei na África tinha oito quando ela... tinha oito anos quando morreu.

JACOB

O que estão me dizendo aqui? Que o senador Shaw foi assassinado por uma... por uma *criança*?

O olhar de NEWT diz “sim”.





CENA 62

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, SALÃO PRINCIPAL – DIA – MONTAGEM

MODESTY *se aproxima da mesa comprida à qual estão sentadas muitas crianças órfãs, comendo com avidez.*

MODESTY

(continua cantarolando)

... minha mãe, sua mãe, na vassoura vão voar,
Minha mãe, sua mãe,
bruxas nunca chorarão,
Minha mãe, sua mãe,
essas bruxas morrerão!

MODESTY *pega vários panfletos das crianças na mesa.*

MODESTY

Bruxa número um, no rio
será afogada!
Bruxa número dois,
na forca pendurada!
Bruxa número três...

CORTE DE CONTINUIDADE:

As crianças, tendo terminado a refeição, saem da mesa com os panfletos e vão para a porta.

CHASTITY

(gritando para eles)

Distribuem seus panfletos! Eu vou saber se jogarem no lixo. Me avisem se virem alguma coisa suspeita.

CLOSE em CREDENCE – ele está lavando os pratos, mas observa atentamente as crianças.

MODESTY segue a última das crianças para fora da igreja.



CENA 63

EXT. RUA NA FRENTE DA IGREJA DA SEGUNDA SALEM – DIA

MODESTY para no meio da rua movimentada. Ela joga os panfletos bem para o alto, olhando com alegria enquanto caem a sua volta.



CENA 64

INT. CELA/CORREDOR DO MACUSA – DIA

Duas ALGOZES de casaco branco levam NEWT e TINA, abalados, para um porão escuro, longe da cela.

NEWT se vira para olhar para trás.

NEWT

(por cima do ombro)

Foi bom conhecê-lo, Jacob, e espero que consiga abrir sua padaria.

DETALHE em JACOB, assustado, que ficou para trás, agarrado às grades da cela. Ele acena desamparado para as costas de NEWT.



CENA 65

INT. SALA DE INTERROGATÓRIO – DIA

Uma sala pequena e despojada, de paredes escuras e sem janelas.

GRAVES *está sentado de frente para NEWT a uma mesa de interrogatório, com uma pasta aberta a sua frente. NEWT estreita os olhos, uma forte luz brilha neles.*

TINA *está de pé atrás, flanqueada pelas duas ALGOZES.*

GRAVES

É um homem interessante, Sr. Scamander.

TINA

(aproximando-se um passo)

Sr. Graves...

GRAVES *leva o dedo aos lábios, sinalizando para TINA manter-se em silêncio. O gesto é condescendente, mas cheio de autoridade. TINA fica submissa – obedece, recuando para as sombras.*

GRAVES *examina a pasta em sua mesa.*

GRAVES

Você foi expulso de Hogwarts por colocar vida humana em perigo...

NEWT

Aquilo foi um acidente!

GRAVES

... com um animal. Entretanto, um de seus professores argumentou fortemente contra sua expulsão. Pois bem, por que Alvo Dumbledore gosta tanto de você?

NEWT

Sinceramente, não sei dizer.

GRAVES

Então, colocar um bando de criaturas perigosas à solta aqui foi apenas outro acidente, não é verdade?

NEWT

Por que eu faria isso de propósito?

GRAVES

Para expor a bruxandade. Para provocar a guerra entre os mundos bruxo e não-bruxo.

NEWT

Um assassinato em massa pelo bem maior, é o que quer dizer?

GRAVES

Sim. Perfeitamente.

NEWT

Não sou um dos fanáticos seguidores de Grindelwald, Sr. Graves.

Uma sutil alteração de expressão nos diz que NEWT marcou um ponto. GRAVES tem um ar mais ameaçador.

GRAVES

O que será que pode me dizer a respeito disto, Sr. Scamander?

Com um movimento lento da mão, GRAVES suspende o Obscurus da maleta de NEWT. Ele o coloca na mesa – a criatura pulsa, gira e sibila.

CLOSE em TINA que encara, incrédula.

GRAVES estende a mão para o Obscurus – ele está inteiramente fascinado. Com a súbita proximidade, o Obscurus gira com mais rapidez, borbulhando e se retraindo para trás.

NEWT se vira por instinto para TINA. Sem perceber inteiramente por quê, é a ela que ele quer convencer.

NEWT

Isto é um Obscurus...

(ao ver o olhar dela)

Mas não é o que você pensa. Consegui separá-lo da menina sudanesa enquanto eu tentava salvá-la – eu queria levá-lo para casa, para estudá-lo...

(ao ver o choque de TINA)

Mas ele não consegue sobreviver fora desta caixa, não pode machucar ninguém, Tina!

GRAVES

Então, ele é inútil sem um hospedeiro?

NEWT

“Inútil? Inútil?” Esta é uma força mágica parasitária que matou uma criança. Que utilidade você teria para isso?

NEWT, a raiva finalmente fervendo por dentro, encara GRAVES.

TINA, reagindo ao clima no ambiente, também olha para GRAVES – a preocupação e o temor estampados no rosto.

GRAVES *se levanta, ignorando as perguntas, transferindo a culpa de volta à NEWT.*

GRAVES

Você não engana ninguém, Sr. Scamander. Trouxe este Obscurus para a cidade de Nova York na esperança de provocar uma desordem maciça, infringindo o Estatuto de Sigilo e revelando o mundo bruxo...

NEWT

Sabe que ele não pode machucar ninguém, o senhor sabe disso!

GRAVES

... assim, você é culpado por uma perfídia traiçoeira a seus companheiros bruxos e é sentenciado à morte. A Srta. Goldstein, que o auxiliou e foi cúmplice...

NEWT

Não, ela não fez nada desse tipo...

GRAVES

... ela recebe a mesma sentença.

As duas ALGOZES avançam. Calmas e de um jeito invasivo, elas pressionam a ponta de suas varinhas no pescoço de NEWT e de TINA.

TINA está tão dominada pelo choque e pelo medo que mal consegue falar.

GRAVES

(para as ALGOZES)

Façam isto imediatamente. Informarei a presidente Picquery eu mesmo.

NEWT

Tina.

GRAVES *mais uma vez coloca o dedo nos lábios.*

GRAVES

Shhhh.

(gesticulando para as ALGOZES)

Por favor.



CENA 66

INT. SALA DE REUNIÕES EM PORÃO DILAPIDADO – DIA

QUEENIE *carrega uma bandeja com café e xícaras para uma sala de reuniões.*

De repente fica petrificada, os olhos se arregalam, uma expressão de terror atravessa seu rosto. Ela deixa cair a bandeja – as xícaras se quebram no chão.

Um sortimento de funcionários de baixo escalão do MACUSA se vira para olhá-la. QUEENIE também encara, estupefata, antes de sair em disparada pelo corredor.



CENA 67

INT. CORREDOR PARA A CELA DE EXECUÇÃO – DIA

Um longo corredor preto e metálico leva a uma cela de um branco puro, que consiste em uma cadeira suspensa por magia sobre um tanque quadrado de poção ondulante.

NEWT e TINA *são forçados a entrar nesta sala pelas ALGOZES. Um guarda fica na porta.*

TINA

(para a ALGOZ 1)

Não faça isso... Bernadette... por favor...

ALGOZ 1

Não vai doer.

TINA *é levada para a beira do tanque. Entra em pânico, sua respiração é difícil e errática.*

A sorridente ALGOZ 1 ergue uma varinha e com cuidado extrai as lembranças felizes da cabeça de TINA. TINA de imediato se acalma – sua expressão agora é vazia, sobrenatural.

A ALGOZ 1 lança as lembranças no tanque, que ondula, animando-se com cenas da vida de TINA.

Uma TINA jovem sorri enquanto sua mãe chama.

MÃE DE TINA (V.O.)

Tina... Tina... venha, docinho... hora de dormir. Está pronta?

TINA

Mamãe...

A MÃE DE TINA aparece no tanque, tem a expressão amorosa e cálida. A verdadeira TINA observa, sorrindo para baixo.

ALGOZ 1

Não parece bom? Quer entrar? Hein?

TINA *assente com a expressão vazia.*



CENA 68

INT. SAGUÃO DO MACUSA – DIA

QUEENIE *está no saguão lotado. As portas do elevador soam.*

DETALHE nas portas do elevador, que se abrem revelando JACOB, escoltado por SAM, o Obliviador.

QUEENIE *corre para eles, decidida.*

QUEENIE

Oi, Sam!

SAM

Oi, Queenie.

QUEENIE

Precisam de você lá embaixo. Vou obliviar este sujeito.

SAM

Você não é qualificada.

De expressão severa, QUEENIE lê a mente dele.

QUEENIE

Olha, Sam... Cecily sabe que você está saindo com a Ruby?

DETALHE em RUBY, uma bruxa do MACUSA, parada mais à frente deles. Ela sorri para SAM.

DETALHE em QUEENIE e SAM – SAM demonstra nervosismo.

SAM

(horrorizado)

Como é que você...?

QUEENIE

Deixe-me obliuiar este homem e ela jamais saberá disso por mim.

Perplexo, SAM recua. QUEENIE pega JACOB pelo braço e anda com ele a passos firmes pelo enorme saguão.

JACOB

O que está fazendo?

QUEENIE

Shhh! Teen está com problemas, estou tentando ouvir...

(ela lê os pensamentos de TINA)

Jacob, onde está a maleta de Newt?

JACOB

Acho que aquele tal de Graves levou...

QUEENIE

Tudo bem, vamos...

JACOB

O quê? Você não vai me obliuiar?

QUEENIE

É claro que não... agora você é um de nós!

QUEENIE o apressa para a escada principal.



CENA 69

INT. CELA DE EXECUÇÃO – DIA

TINA está sentada na cadeira de execução. Olha para baixo: por baixo do turbilhão de imagens felizes da família, de seus pais, uma jovem QUEENIE.

LEMBRANÇA:

Entramos no tanque e acompanhamos uma das lembranças de TINA: TINA entra na Igreja da Segunda Salem e sobe a escada. Encontra MARY LOU, de pé acima de CREDENCE, com o cinto na mão – CREDENCE está apavorado. Com raiva, TINA lança um feitiço, atingindo MARY LOU. TINA avança para reconfortar CREDENCE.

TINA

Está tudo bem.

CORTA PARA a verdadeira TINA, ainda olhando o tanque, sorrindo com melancolia.

CORTA PARA NEWT, que olha rapidamente o próprio braço – PICKETT está escalando, rápido e ágil, para as algemas que prendem as mãos de NEWT.



CENA 70

INT. CORREDOR PARA A SALA DE GRAVES – DIA

DETALHE na porta da sala de GRAVES.

QUEENIE (O.S.)

Alohomora.

Vemos QUEENIE e JACOB sem jeito do lado de fora da sala de GRAVES, QUEENIE tentando desesperadamente abrir a porta.

QUEENIE

Aberto...

A porta continua trancada.

QUEENIE

(frustrada)

Ai. Ele deve conhecer um feitiço sofisticado para trancar a sala.



CENA 71

INT. SALA DE EXECUÇÃO – DIA

De volta a PICKETT, que termina de abrir as algemas que prendem os pulsos de NEWT, e rapidamente sobe no casaco da ALGOZ 2.

ALGOZ 2

(para NEWT)

Muito bem, vamos tirar as coisas boas de você...

A ALGOZ 2 ergue a varinha até a testa de NEWT. NEWT aproveita a oportunidade – dá um pulo para trás, saindo do caminho, antes de revelar o Rapinomônio, que ele joga no tanque à frente. Depois, rapidamente ele se vira e esmurra o guarda, nocauteando-o.

O Rapinomônio agora se expandiu e é um réptil gigantesco, espectral, mas estranhamente bonito como uma borboleta, com asas de esqueleto. Ele ronda o tanque sem parar.

PICKETT sobe no braço da ALGOZ 2 e morde, assustando e distraíndo-a, dando a NEWT tempo para pegá-la pelos braços e fazer mira com a varinha dela. Dispara um feitiço, atingindo a ALGOZ 1, que desaba no chão, a varinha caindo no tanque. Enquanto a varinha cai, o

líquido sobe em bolhas escuras e viscosas, de imediato engolfando a varinha.

Como reação, as lembranças de TINA passam de boas a ruins: vemos MARY LOU apontando agressivamente para TINA.

MARY LOU
Bruxa!

TINA, ainda extasiada com o tanque, demonstra um pavor crescente. Sua cadeira vai baixando cada vez mais para o líquido.

O Rapinomônio desliza pela sala, derrubando no chão a ALGOZ 2.



CENA 72

INT. CORREDOR PARA A SALA DE GRAVES – DIA

Depois de dar uma rápida olhada em volta, JACOB dá um forte chute na porta. Ela é arrombada. JACOB monta guarda enquanto QUEENIE corre para dentro e pega a maleta de NEWT e a varinha de TINA.



CENA 73

INT. CELA DE EXECUÇÃO – DIA

TINA é arrancada de seus devaneios e grita.

TINA
SR. SCAMANDER!

Agora o líquido se transformou em uma poção mortal borbulhante e negra. Ele se eleva, cercando TINA e sua cadeira. TINA fica de pé a

fim de se afastar, na pressa, quase caindo. Ela tenta desesperadamente recuperar o equilíbrio.

NEWT

NÃO ENTRE EM PÂNICO!

TINA

O QUE SUGERE QUE EU FAÇA, ENTÃO?

NEWT solta um muxoxo estranho, mandando o Rapinomônio rondar o tanque mais uma vez.

NEWT

Pule...

TINA olha o Rapinomônio – temerosa, incrédula.

TINA

FICOU LOUCO?

NEWT

Pule nele.

NEWT se coloca na beira do tanque, observando o Rapinomônio, que ronda TINA sem parar.

NEWT

Tina, preste atenção. Vou pegar você. Tina!

Eles se olham nos olhos com intensidade, NEWT tentando tranquilizar...

O líquido agora subiu em ondas a toda a altura de TINA – ela está perdendo NEWT de vista.

NEWT

(insistente, muito calmo)

Vou apanhar você. Vou te pegar, Tina...

De súbito, NEWT grita.

NEWT
Vai!

TINA pula entre duas ondas, justamente quando passa o Rapinomônio. Ela cai nas costas da criatura, a centímetros do redemoinho líquido, depois pula rapidamente para a frente, direto para os braços abertos de NEWT.

Por uma fração de segundo, NEWT e TINA se olham, antes de NEWT levantar a mão, chamando o Rapinomônio, que se dobra mais uma vez em um casulo.

NEWT segura a mão de TINA e parte para a saída.

NEWT
Vamos!



CENA 74

INT. CORREDOR DA CELA DE EXECUÇÃO – DIA

QUEENIE e JACOB andam pelo corredor, decididos.

Um alarme é disparado ao longe – outros bruxos passam correndo por eles na direção contrária.



CENA 75

INT. SAGUÃO DO MACUSA – MINUTOS DEPOIS – DIA

O alarme berra pelo saguão.

Reina a confusão em meio à multidão – as pessoas se reúnem em grupos, tagarelando, nervosas, outras correm por ali, apressadas, ansiosas.

Uma equipe de Aurores se lança pelo saguão, indo diretamente para a escada que desce ao porão.



CENA 76

INT. CORREDOR DA CELA DE EXECUÇÃO/CORREDOR DO PORÃO – DIA

NEWT e TINA, de mãos dadas, arremetem pelos corredores do porão. De repente abordados pelo grupo de Aurores, eles se viram, disparando entre pilastras, escapando por pouco de maldições e feitiços lançados.

Mais uma vez, NEWT manda o Rapinomônio, que gira no alto, voando entre as pilastras, bloqueando maldições e derrubando Aurores no chão.

DETALHE no Rapinomônio usando sua probóscide para perfurar os ouvidos de um Auror.

NEWT

(soltando estalos)

DEIXE O CÉREBRO DELE. Venha! Venha!

TINA e NEWT correm, o Rapinomônio voando atrás deles, bloqueando maldições pelo caminho.

TINA

O que é essa coisa?

NEWT

Um Rapinomônio.

TINA

Bom, eu adorei!

DETALHE em QUEENIE e JACOB, andando apressadamente pelo porão. NEWT e TINA disparam pelo canto e quase se chocam com eles. Os quatro se olham, o pânico no rosto de todos.

Por fim, QUEENIE gesticula para a maleta.

QUEENIE

Entrem!



CENA 77

INT. ESCADA PARA AS CELAS – MOMENTOS DEPOIS – DIA

GRAVES desce a escada com urgência. Pela primeira vez, aparece o pânico em seu rosto.



CENA 78

INT. SAGUÃO DO MACUSA – MINUTOS DEPOIS – DIA

QUEENIE atravessa veloz o saguão, tentando desesperadamente não demonstrar que está com pressa, porém tem a exata consciência da necessidade de sair dali. Um ABERNATHY aturdido surge de uma multidão de bruxos.

ABERNATHY

Queenie!

QUEENIE, ereta no alto da escada, vira-se e se recompõe. ABERNATHY avança na direção dela, ajustando a gravata, tentando aparentar

calma e autoridade – evidentemente, QUEENIE o deixa nervoso.

ABERNATHY

(com um largo sorriso)

Aonde você vai?

QUEENIE *faz uma expressão inocente e sedutora e segura a maleta às costas.*

QUEENIE

Eu... estou doente, Sr. Abernathy.

Ela tosse um pouco, arregalando os olhos.

ABERNATHY

De novo? Bem... o que você tem aí?

Uma pausa.

QUEENIE *raciocina rapidamente, seu rosto logo se abre em um sorriso estonteante.*

QUEENIE

Coisas de mulher.

QUEENIE *mostra a maleta e sobe com inocência a escada até*
ABERNATHY.

QUEENIE

Quer dar uma olhada? Eu não me importo.

ABERNATHY *é dominado pelo constrangimento.*

ABERNATHY

(engolindo em seco)

Ah! Minha nossa, não! Eu... melhoras para você!

QUEENIE

(sorrindo com doçura e arrumando a gravata dele)

Obrigada!

*De imediato QUEENIE se vira e desce a escada correndo, deixando
ABERNATHY – de coração acelerado – olhando sua partida.*



CENA 79

EXT. RUAS DE NOVA YORK – FIM DE TARDE

PLANO GERAL ELEVADO de Nova York. Damos um zoom nos telhados antes de mergulhar para as ruas e becos, passando por carros em velocidade e crianças gargalhando.

Paramos no beco da Igreja da Segunda Salem, onde CREDENCE está colando cartazes que anunciam a próxima reunião de MARY LOU.

GRAVES aparata no beco. CREDENCE, assustado, recua, mas GRAVES vai diretamente a ele, seu tom e suas maneiras são prementes e enérgicos.

GRAVES

Credence. Encontrou a criança?

CREDENCE

Não consigo.

GRAVES, impaciente, mas fingindo calma, estende a mão – de repente parece carinhoso, afetuoso.

GRAVES

Mostre-me.

CREDENCE *geme e se retrai, quase se afastando ainda mais de costas. GRAVES segura gentilmente a mão de CREDENCE e a examina – a mão está coberta de profundos cortes vermelhos, inflamada e ensanguentada.*

GRAVES

Shhhh. Meu rapaz, o quanto antes encontrarmos esta criança, mais cedo você poderá colocar essa dor no passado, que é o lugar dela.

GRAVES *passa o polegar com delicadeza, quase sedutor, pelos cortes, curando-os instantaneamente. CREDENCE tem os olhos fixos.*

GRAVES *parece tomar uma decisão. Compõe uma expressão franca e confiável enquanto retira do bolso uma corrente que traz o símbolo das Relíquias da Morte.*

GRAVES

Quero que fique com isto, Credence. Eu o confiaria a muito poucos...

GRAVES *se aproxima, colocando a corrente no pescoço de CREDENCE, enquanto sussurra.*

GRAVES

Muito poucos.

GRAVES *coloca as mãos de cada lado do pescoço de CREDENCE, puxando-o para perto, sua voz é baixa e íntima.*

GRAVES

... mas você... você é diferente.

CREDENCE *está inseguro, ao mesmo tempo nervoso com o comportamento de GRAVES e atraído por ele.*

GRAVES *põe a mão sobre o coração de CREDENCE, cobrindo o pingente.*

GRAVES

Agora, quando encontrar a criança, toque neste símbolo e eu saberei e irei até você.

GRAVES *se aproxima ainda mais de CREDENCE, seu rosto a centímetros do pescoço do menino – o efeito é ao mesmo tempo sedutor e ameaçador – enquanto sussurra.*

GRAVES

Faça isto e você será honrado entre os bruxos. Para sempre.

GRAVES *puxa CREDENCE em um abraço que parece, com sua mão no pescoço de CREDENCE, mais controlador do que afetuoso. CREDENCE, dominado pela aparente afeição, fecha os olhos e relaxa um pouco.*

GRAVES *recua lentamente, acariciando o pescoço de CREDENCE. CREDENCE mantém os olhos fechados, desejando que o contato humano continue.*

GRAVES

(aos sussurros)

A criança está morrendo, Credence. O tempo está se esgotando.

De súbito, GRAVES volta pelo beco e desaparece.



CENA 80

EXT. TERRAÇO COM POMBAL – CREPÚSCULO

Um terraço com vista para toda a cidade. No meio dele, há um pequeno galpão de madeira, que abriga um pombal.

NEWT *sobe em um ressalto e examina a imensa cidade.* PICKETT *fica em seu ombro, soltando estalos.*

JACOB *está dentro do galpão, olhando o pombal, quando entra* QUEENIE.

QUEENIE

Seu avô criava pombos? O meu criava corujas. Eu adorava dar comida a elas.

DETALHE em NEWT *e* TINA – *TINA se juntou a* NEWT *no ressalto.*

TINA

Graves sempre insistiu que os tumultos eram causados por um animal. Precisamos capturar todas as suas criaturas, assim ele não pode usá-las como bode expiatório.

NEWT

Só está faltando uma. Dougal, meu Seminviso.

TINA

Dougal?

NEWT

Tem um probleminha... humm, ele é invisível.

TINA

(isso é tão ridículo que ela não consegue deixar de sorrir)
Invisível?

NEWT

Sim... na maior parte do tempo... ele... é...

TINA

Como se pega uma coisa que é...

NEWT

(abrindo um sorriso)

Com enorme dificuldade.

TINA

Ah...

Eles sorriem um para o outro – há uma nova vibração entre os dois, NEWT ainda desajeitado, mas de algum modo incapaz de deixar de olhar para TINA, que sorri.

TINA se aproxima lentamente de NEWT.

Uma pausa.

TINA

Gnarlak!

NEWT

(perplexo)

Como disse?

TINA

(num tom de conspiração, animada)

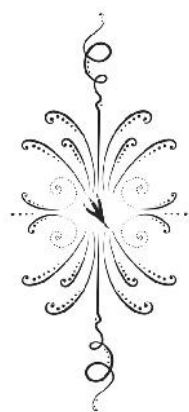
Gnarlak... ele era meu informante quando eu era Auror! Ele negociava criaturas mágicas no mercado negro...

NEWT

Por acaso ele não estaria interessado em seguir pegadas de animais?

TINA

Ele tem interesse em qualquer coisa que possa vender.





CENA 81

EXT. O PORCO CEGO – NOITE

TINA conduz o grupo a uma viela insalubre tomada de lixeiras, engradados e objetos descartados. Localiza uma escada que dá em um apartamento de porão e gesticula para eles descerem.

A escada parece levar a um beco sem saída: a porta foi coberta de tijolos. Porém, um cartaz de uma debutante de vestido de noite e sorriso tímido, olhando-se num espelho, cobre o final da passagem.

TINA e QUEENIE ficam de frente para esse cartaz. Viram-se uma para a outra e, juntas, erguem suas varinhas. Ao fazer isso, suas roupas de trabalho se transformam em deslumbrantes vestidos de festa estilo flapper ou melindrosa. TINA olha para NEWT, meio constrangida com os novos trajes. QUEENIE olha para JACOB, com um sorriso audacioso.

TINA se aproxima do cartaz e lentamente levanta a mão. Ao fazer isso, os olhos da debutante se voltam para cima, acompanhando

cada movimento dela. TINA bate na porta quatro vezes, lentamente.

NEWT, sentindo a necessidade de trocar de roupa, apressadamente coloca, por magia, uma pequena gravata-borboleta. JACOB olha, com inveja.

Abre-se uma portinhola: os olhos pintados da debutante viram-se para trás e revelam o olhar de um segurança desconfiado.



CENA 82

INT. O PORCO CEGO – NOITE

Um bar clandestino abjeto e de teto baixo para os destituídos da comunidade bruxa de Nova York. Cada criminoso bruxo e bruxa da cidade está ali, seus cartazes de procurados pendurados com orgulho nas paredes. Um vislumbre de “GERARDO GRINDELWALD: PROCURADO POR ASSASSINAR NÃO-MAJ NA EUROPA”.

Uma glamorosa duende CANTORA DE JAZZ canta em um palco cheio de duendes músicos, imagens enfumaçadas vagam de sua varinha para ilustrar a letra. Tudo é sujo e dilapidado, uma atmosfera de diversão ameaçadora.

CANTORA DE JAZZ

Da fênix, lágrimas de pérolas
a brotar,
Quando o dragão roubou sua
namorada,
E o Gira-gira esqueceu
de rodopiar,
Quando a amada só lhe fez abandonar,

E o unicórnio perdeu o chifre,
E o Hipogrifo ficou desamparado, porque ficou alta a
amada,
Ou assim que me foi contado...

JACOB *para no bar aparentemente sem empregado algum,
esperando ser atendido.*

JACOB

Como consigo uma bebida neste lugar?

*Do nada, uma garrafa fina de líquido marrom dispara na direção
dele. Ele a pega, aturdido.*

A cabeça de um ELFO DOMÉSTICO o espia de trás do balcão.

ELFO DOMÉSTICO

Que foi? Nunca viu um elfo doméstico na vida?

JACOB

Ah, não, é, não, vi, claro que vi... eu adoro elfos
domésticos.

JACOB *tenta aparentar naturalidade – ele retira a rolha da garrafa.*

JACOB

Meu tio é um elfo doméstico.

O ELFO DOMÉSTICO – *sem se deixar enganar – se levanta, curvando-
se no balcão para encarar JACOB.*

QUEENIE *se aproxima. Parece abatida quando faz o pedido.*

QUEENIE

Seis shots de Água de Riso e um Detona-lóbulo, por
favor.

Com relutância, o ELFO DOMÉSTICO sai para atender a seu pedido. JACOB e QUEENIE se olham. JACOB estende a mão e pega um dos shots de Água de Riso.

QUEENIE

Todos os Não-Majs são iguais a você?

JACOB

(tentando ser sério, quase sedutor)

Não, eu sou o único igual a mim.

Olhando firmemente nos olhos de QUEENIE, JACOB vira a bebida para dentro. De repente, emite um riso áspero e agudo. QUEENIE ri com doçura para a cara de surpresa dele.

DETALHE em um ELFO DOMÉSTICO servindo uma bebida a um gigante, cuja mão engole a caneca que lhe é entregue.

DETALHE em NEWT e TINA sentados sozinhos a uma mesa. Há um silêncio canhestro. NEWT examina as personagens no ambiente: bruxas e bruxos encapuzados e com muitas cicatrizes apostam artefatos mágicos em um jogo com dados rúnicos.

TINA

(olhando a sua volta)

Eu preendi metade das pessoas que estão aqui.

NEWT

Você vai me mandar cuidar de minha própria vida...
mas vi algo naquela poção da morte lá no MACUSA.
Eu vi você... abraçando... aquele menino da
Segunda Salem.

TINA

O nome dele é Credence. A mãe bate nele. Ela bate
em todas as crianças que adotou, mas parece que o

detesta mais do que os outros.

NEWT

(entendendo)

E foi ela a Não-Maj que você atacou?

TINA

Foi assim que perdi meu cargo. Eu a ataquei no meio de uma reunião dos seguidores malucos que ela tem... todos eles tiveram de ser obliados. Foi um grande escândalo.

QUEENIE *faz sinais do outro lado do ambiente.*

QUEENIE

(aos sussurros)

É ele.

GNARLAK *surgiu das profundezas do bar. Fumando um charuto e vestido com elegância, para um duende, ele tem um comportamento dissimulado e sereno, parece um chefe da Máfia. Olha os recém-chegados enquanto anda.*

CANTORA DE JAZZ (O.S.)

Sim, o amor acende os animais,
Perigoso e manso são iguais,
Ele agita as penas, a lã e o pelo,
Porque o amor enlouquece
a todos nós.

GNARLAK *senta-se à cabeceira da mesa deles, com um ar de confiança e controle perigoso. Um ELFO DOMÉSTICO lhe traz apressadamente uma bebida.*

GNARLAK

E então... você é o sujeito da maleta cheia de monstros, hein?

NEWT

As notícias voam mesmo. Eu esperava que o senhor me dissesse se viu algo por aí. Rastros. Esse tipo de coisa.

GNARLAK *bebe seu drinque. Outro ELFO DOMÉSTICO lhe traz um documento para assinar.*

GNARLAK

Sua cabeça vale muito, Sr. Scamander. Por que eu o ajudaria em vez de entregá-lo?

NEWT

Devo entender que terei de fazer valer a pena para o senhor?

O ELFO DOMÉSTICO *afasta-se correndo com os documentos assinados.*

GNARLAK

Humm... pensemos nisto como um couvert.

NEWT *pega dois Galeões e os desliza pela mesa na direção de GNARLAK, que mal se dá ao trabalho de olhar.*

GNARLAK

(sem se impressionar)

Sei... o MACUSA está oferecendo mais do que isso.

Uma pausa.

NEWT *saca um belo instrumento de metal e coloca na mesa.*

GNARLAK

Lunascópio? Tenho cinco desses.

NEWT *procura no bolso do casaco e retira um reluzente ovo congelado e cor de rubi.*

NEWT

Ovo congelado de Cinzal!

GNARLAK

(enfim interessado)

Você entendeu... agora vamos...

GNARLAK *de repente vê PICKETT, que está espiando do bolso de NEWT.*

GNARLAK

... espere aí um minuto... isto é um Tronquilha, não é?

PICKETT *rapidamente se retrai e NEWT, protetor, cobre o bolso com a mão.*

NEWT

Não.

GNARLAK

Não me venha com essa, é um Tronquilha... eles arrombam fechaduras... não é verdade?

NEWT

O senhor não o terá.

GNARLAK

Bem, boa sorte para sair dessa com vida, Sr.
Scamander, com todo o MACUSA nas suas costas.

GNARLAK *se levanta e se afasta.*

NEWT

(agoniado)

Tudo bem.

GNARLAK, *afastado de NEWT, sorri com crueldade.*

NEWT *retira* PICKETT *do bolso*. PICKETT *se agarra às mãos de NEWT, estalando e choramingando como um louco.*

NEWT

Pickett...

NEWT *entrega lentamente* PICKETT *a* GNARLAK. PICKETT *estende os bracinhos, implorando a NEWT que o pegue de volta*. NEWT *não consegue olhar para ele.*

GNARLAK

Ah, sim...

(para NEWT)

Algo invisível esteve criando confusão pelos arredores da Quinta Avenida. Talvez você deva dar uma olhada na loja de departamentos Macy's. Pode ajudar no que procura.

NEWT

(sotto voce)

Dougal...

(para GNARLAK)

Tudo bem, mais uma coisa. Existe um tal de Sr. Graves que trabalha no MACUSA... eu fiquei imaginando o que você saberia do passado dele.

GNARLAK *encara. Uma sensação de que há muito que ele pode dizer – e que ele prefere morrer a falar nisso.*

GNARLAK

Faz perguntas demais, Sr. Scamander. Isso pode significar sua morte.

DETALHE em um ELFO DOMÉSTICO carregando um engradado de garrafas.

ELFO DOMÉSTICO

O MACUSA ESTÁ VINDO!

O ELFO DOMÉSTICO desaparece. Outros fregueses por todo o bar fazem o mesmo, às pressas.

TINA

(levantando-se)

Você nos denunciou!

GNARLAK os encara, rindo, ameaçador.

Atrás de QUEENIE, os cartazes de procurados na parede são atualizados e mostram os rostos de NEWT e TINA.

Aurores começam a aparatar no bar clandestino.

JACOB, aparentando inocência, saracoteia até GNARLAK.

JACOB

Com licença, Sr. Gnarlak...

JACOB dá um murro em cheio na cara de GNARLAK, jogando-o para trás. QUEENIE fica encantada.

JACOB

... ele lembra meu capataz!

Por todo o bar, vários fregueses são presos pelos Aurores.

NEWT se arrasta pelo chão à procura de PICKETT. A sua volta, as pessoas estão correndo, fugindo das mãos dos Aurores, tentando escapar do bar. NEWT enfim encontra PICKETT numa perna de mesa, apanha-o e corre para seu grupo.

JACOB *pega outro shot de Água de Riso e bebe num gole só.*

Ele ri estrondosamente enquanto NEWT segura seu cotovelo e o grupo desaparece.



CENA 83

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

A sala comprida é mal iluminada por um jogo de lâmpadas. Quase não há ruído nenhum.

CHASTITY *está sentada com recato à longa mesa no meio da igreja. De um jeito mecânico, ela arruma panfletos e os coloca em sacos pequenos.*

MODESTY *está sentada do outro lado, de camisola, lendo um livro. Bem no fundo, MARY LOU se entretém em seu quarto.*

MODESTY *é a única que nota um leve tinido vindo do alto.*



CENA 84

INT. QUARTO DE MODESTY – NOITE

Um quarto sombrio. Uma cama de solteiro, um lampião a óleo, um bordado na parede: um Alfabeto de Pecados. As bonecas de MODESTY enfileiradas em uma prateleira. Uma delas com um pequeno nó corrediço no pescoço, outra amarrada a uma estaca.

CREDENCE *se arrasta para alcançar embaixo da cama de MODESTY. Procura entre as caixas e objetos escondidos ali, depois de súbito*

para, de olhos fixos...



CENA 85

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

MODESTY *está parada ao pé da escada, olhando para cima. Ela sobe lentamente.*



CENA 86

INT. QUARTO DE MODESTY – NOITE

DETALHE no rosto de CREDENCE, embaixo da cama – CREDENCE encontrou uma varinha de brinquedo. Ele olha fixamente, incapaz de desviar os olhos dela.

Atrás dele, entra MODESTY.

MODESTY

O que tá fazendo, Credence?

CREDENCE *bate a cabeça na cama na pressa para sair dali. Ele sai, empoeirado e assustado. Fica aliviado ao ver que é só MODESTY, mas ela, ao ver a varinha, fica apavorada.*

CREDENCE

Onde conseguiu isso?

MODESTY

(num sussurro assustado)

Devolve, Credence. É só um brinquedo!

A porta se abre com um estrondo. MARY LOU entra. Seu olhar vai de MODESTY a CREDENCE e à varinha – ela está mais furiosa do que nunca.

MARY LOU
(para CREDENCE)
O que é isso?



CENA 87

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

FOCO em CHASTITY, ainda enchendo sacos com panfletos.

MARY LOU (O.S.)
Tire!

CHASTITY olha o patamar da escada.



CENA 88

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM, PATAMAR DO SEGUNDO ANDAR – NOITE

MARY LOU está no patamar, olhando a igreja principal abaixo. Vista de baixo, sua figura é poderosa, quase deificada.

MARY LOU vira-se para CREDENCE e lentamente, com o rosto cheio de ódio, parte a varinha ao meio.

Enquanto MODESTY se retrai, CREDENCE começa a tirar o cinto. MARY LOU estende a mão e o apanha.

CREDENCE
(suplicante)

Mãe...

MARY LOU

Não sou sua mãe! Sua mãe era uma mulher perversa e anormal!

MODESTY *força passagem entre os dois.*

MODESTY

Isso era meu.

MARY LOU

Modesty...

De repente o cinto é arrancado das mãos de MARY LOU por meios sobrenaturais e cai como uma cobra morta em um canto distante. MARY LOU olha a própria mão – está cortada e sangra devido à potência do movimento.

MARY LOU *fica perplexa – olha entre* MODESTY *e* CREDENCE.

MARY LOU

(assustada, porém disfarçando)

Mas o que é isso?

MODESTY *a encara francamente, em desafio. Ao fundo, vemos CREDENCE se agachando, abraçando os joelhos e tremendo.*

Tentando continuar controlada, MARY LOU anda lentamente para pegar o cinto. Antes que consiga tocá-lo, o cinto desliza pelo chão.

MARY LOU *recua, lágrimas de medo enchem seus olhos. Ela se vira devagar para as crianças.*

Enquanto ela se mexe, uma força poderosa explode nela: uma massa escura, bestial e estridente, que a consome. Seu grito é

terrível enquanto a força a joga para trás, fazendo-a bater em uma viga de madeira, arremessando-a sobre o mezanino.

MARY LOU *bate no chão da igreja principal, seu corpo sem vida, o rosto trazendo as mesmas marcas vistas no rosto do* SENADOR SHAW.

A Força sombria voa pela igreja, virando a mesa e destruindo tudo à vista.





CENA 89

EXT. LOJA DE DEPARTAMENTOS – NOITE

PLANO GERAL de uma loja de departamentos, suas vitrines repletas de manequins vestidos com glamour.

JACOB se aproxima das vitrines olhando fixamente uma bolsa de mão que, aparentemente por vontade própria, desliza do braço de um manequim. NEWT, TINA e QUEENIE chegam correndo atrás dele e observam enquanto a bolsa paira em pleno ar e flutua para dentro da loja.



CENA 90

INT. LOJA DE DEPARTAMENTOS – NOITE

Uma bela loja de departamentos decorada para o Natal, com corredores cheios de joias, sapatos, chapéus e perfumes caros.

O lugar está fechado, fora do horário de expediente, todas as luzes apagadas, não se ouve barulho nenhum.

Vemos a bolsa flutuar pelo corredor central, acompanhada por leves grunhidos.

NEWT e o grupo rapidamente atravessam a loja na ponta dos pés, vindo se esconder atrás de um grande mostruário plástico de Natal. Eles olham a bolsa flutuante.

NEWT

(aos sussurros)

Então, os Seminvisos são fundamentalmente pacíficos, mas podem dar uma mordida desagradável quando provocados.

O Seminviso aparece – uma criatura de pelos prateados, parecida com um orangotango, com uma cara curiosa e mirrada – trepando por um mostruário para alcançar uma caixa de doces.

NEWT

(para JACOB e QUEENIE)

Vocês dois... vão por ali.

Eles partem para a ação.

NEWT

E procurem ao máximo não ser previsíveis.

JACOB e QUEENIE trocam olhares perplexos antes de partirem.

Um pequeno rugido pode ser ouvido ao longe.

DETALHE no Seminviso, que levanta a cabeça para o teto ao ouvir o barulho, depois continua a recolher doces, agora os enfiando em sua bolsa.

TINA (O.S.)

Isso foi o Seminviso?

NEWT

Não, mas pode ser o motivo para o Seminviso estar aqui.

DETALHE em NEWT e TINA, andando rapidamente por um corredor até o Seminviso, que agora se afasta mais pela loja.

Percebendo que foi localizado, o Seminviso olha com estranheza para NEWT, depois sobe uma escada lateral. NEWT sorri e avança para segui-lo.



CENA 91

INT. LOJA DE DEPARTAMENTOS, ESTOQUE DO SÓTÃO – NOITE

Um enorme espaço escuro no sótão, do chão ao teto com prateleiras repletas de caixas de porcelana: aparelhos de jantar, xícaras e utensílios de cozinha de modo geral.

O Seminviso anda pelo sótão em um raio de luar. Olha em volta, depois para e esvazia a bolsa cheia de doces.

NEWT (O.S.)

Sua visão opera com base no que é provável, assim ele pode prever o futuro imediato mais provável.

NEWT entra no campo de visão, chegando de mansinho por trás do Seminviso.

TINA (O.S.)

E o que ele está fazendo?

NEWT

Ele está de babá.

O Seminviso levanta um dos doces, parece oferecer a alguém ou alguma coisa.

TINA

O que você disse...?

NEWT

(calmo e aos sussurros)

Isto é culpa minha. Achei que estivesse com todos eles... mas devo ter contado errado.

JACOB e QUEENIE *entram em silêncio.* NEWT *avança calmamente e se ajoelha ao lado do Seminviso, que abre espaço para ele na frente dos doces. Com cuidado, NEWT baixa a maleta.*

DETALHE em TINA, uma alteração na luz revela as escamas de uma criatura grande escondida nas vigas do sótão. TINA olha para cima, apavorada.

TINA

Ele está de babá disso?

DETALHE no teto enquanto a cara de um Occami entra no quadro – como as pequenas aves azuis parecidas com cobras na maleta, este Occami é imenso, enroscado várias vezes em si mesmo de modo a preencher todo o espaço do teto do sótão.

O Occami se move lentamente para NEWT e o Seminviso que, novamente, estende um doce para cima. NEWT continua imóvel.

NEWT

Os Occamis são choranaptyxicos. Então eles... aumentam de tamanho... até preencher... o espaço... disponível.

O Occami localiza NEWT e estica a cabeça para ele. NEWT estende a mão com delicadeza.

NEWT

A mamãe está aqui.

DETALHE no Seminviso, cujos olhos faíscam um azul brilhante – um sinal de que ele está tendo uma premonição.

CORTES RÁPIDOS:

Uma bolinha de Natal rola pelo chão; o Occami entra em pânico, NEWT agarrando suas costas, sendo arremessado pela sala; o Seminviso de repente está nas costas de JACOB.

DE VOLTA ao Seminviso enquanto seus olhos voltam ao castanho.

QUEENIE avança lentamente, de olhos fixos no Occami. Ao fazer isso, ela chuta por acidente uma minúscula bola de vidro no chão, que rola tilintando. Ao ouvir o barulho, o Occami se ergue, soltando um guincho. NEWT tenta acalmar a criatura grande.

NEWT

Calma! Ôa!

JACOB e QUEENIE cambaleiam para trás, procurando se proteger. O Seminviso corre e pula nos braços de JACOB.

O Occami se precipita para baixo, pegando NEWT em suas costas enquanto se debate violentamente pelo sótão, fazendo prateleiras voarem. NEWT grita.

NEWT

Tudo bem, precisamos de um inseto, qualquer inseto... e um bule de chá! Encontrem um bule!

TINA rasteja no estilo militar pelo caos, esquivando-se de objetos caídos, tentando encontrar o que NEWT pediu.

As asas do Occami batem no chão, quase acertando JACOB, que cambaleia por ali, estorvado pelo Seminviso, agora agarrado a suas costas.

NEWT tem uma dificuldade crescente para se segurar à medida que o Occami fica cada vez mais aflito, suas asas agora batendo no alto, destruindo o teto do prédio.

JACOB se vira, ele e o Seminviso localizando uma barata errante em um engradado. JACOB estende a mão para pegá-la quando parte do Occami desce numa pancada, destruindo o engradado e sua oportunidade de agarrar o inseto.

DETALHE em TINA, rastejando pelo chão com muita determinação, perseguindo uma barata.

DETALHE em QUEENIE, que grita ao ser jogada no chão pela força do Occami. JACOB corre para trás dela e se joga, achatado no chão, enfim apoderando-se de uma barata. TINA se levanta, segurando um bule de chá, e grita:

TINA

Um bule!

Ao ouvir este barulho, o Occami empina a cabeça mais uma vez, levando a cauda a se contorcer, esmagando e prendendo JACOB – com o Seminviso – contra uma das vigas.

Agora JACOB e TINA estão em lados opostos da sala, nenhum dos dois se atreve a se mexer, uma faixa de escamas do Occami entre eles.

DETALHE em JACOB e no Seminviso – o Seminviso parece disparar para o lado e prontamente desaparece. Devagar, JACOB se vira e encontra o olhar do Seminviso – a cara do Occami está a centímetros da dele, olhando com completa intensidade a barata em sua mão. JACOB nem se atreve a respirar.

NEWT olha de trás da cabeça do Occami e sussurra.

NEWT

Barata no bule...

JACOB engole em seco, tentando não olhar nos olhos da enorme criatura a seu lado.

JACOB

(tentando acalmar o Occami)

Shhhh!

JACOB arregala os olhos para TINA, avisando-a de suas intenções.

EM CÂMERA LENTA:

JACOB joga a barata. Vemos que ela voa pelo ar enquanto o corpo do Occami volta a se mexer, desenrolando e girando pela sala.

NEWT pula das costas do Occami, caindo com segurança no chão, enquanto QUEENIE se protege, colocando um escorredor de macarrão na cabeça.

TINA corre, de bule estendido, ultrapassando os anéis do Occami – uma visão heroica. Ela ajoelha-se no meio da sala, a barata caindo com perfeição no bule.

O Occami se retrai, encolhendo rapidamente enquanto sobe, e mergulha de frente. TINA baixa a cabeça, preparando-se para um

golpe. O Occami dispara na direção do bule e desliza suavemente para dentro.

NEWT *avança às pressas e bate a tampa em cima do bule. Ele e TINA soltam um forte suspiro: alívio.*

NEWT

Choranaptyxicos. Eles também *encolhem* para caber no espaço disponível.

PLANO do interior do bule – o agora minúsculo Occami devorando sua barata.

TINA

Diga a verdade... isso foi tudo que saiu da sua maleta?

NEWT

Foi tudo... e é a verdade.



CENA 92

INT. MALETA DE NEWT – LOGO DEPOIS – NOITE

JACOB *segura a mão do Seminviso, levando-o por seu cercado.*

NEWT (O.S.)

Lá vem ela.

JACOB *levanta o Seminviso e o coloca em seu ninho.*

JACOB

(para o Seminviso)

Está feliz, em casa? Aposto que está exausto, amiguinho. Vamos... aí está... muito bem.

TINA *segura, hesitante, o bebê Occami. Sob a supervisão de NEWT, ela o coloca delicadamente em seu ninho.*

FOCO em TINA, *que olha a Erumpente, agora batendo os pés por seu cercado. A fisionomia de TINA se enche de assombro e admiração. JACOB ri da expressão dela.*

PICKETT *dá um beliscão forte em NEWT de dentro do bolso.*

NEWT

Ai!

NEWT *retira PICKETT, erguendo-o com a mão enquanto anda pelos vários cercados.*

Vemos o Pelúcio sentado em um pequeno enclave, cercado por seus vários tesouros.

NEWT

Está certo... acho que precisamos conversar. Veja bem, eu não teria deixado que ele ficasse com você, Pickett. Pick, eu preferia decepar a mão a me livrar de você... depois de tudo que você fez por mim... ora essa, deixe disso.

NEWT *chegou à área de FRANK.*

NEWT

Pick... nós já conversamos sobre esse seu mau humor, não foi? Pickett... vamos lá, me dê um sorriso. Pickett, me dê um...

PICKETT *põe a pequena língua para fora e sopra uma vaia para NEWT.*

NEWT

Tudo bem... essa foi indigna de você.

NEWT *coloca* PICKETT *no ombro e passa a se ocupar com vários baldes de comida.*

DETALHE em uma fotografia dentro da cabana de NEWT, que mostra uma garota bonita – a garota sorri sugestivamente. QUEENIE encara a foto.

JACOB

Ei, Newt. Quem é ela?

NEWT

Ah... não é ninguém.

QUEENIE

(lendo os pensamentos dele)

Leta Lestrage? Ouvi falar dessa família. Eles não são meio... sabe como é?

NEWT

Por favor, não leia minha mente.

Uma pausa enquanto QUEENIE absorve toda a história da cabeça de NEWT. Ela fica ao mesmo tempo intrigada e entristecida. NEWT continua a trabalhar, esforçando-se ao máximo para fingir que QUEENIE não está lendo sua mente.

QUEENIE *se aproxima mais de* NEWT.

NEWT

(com raiva, constrangido)

Com licença, já pedi que não fizesse isso.

QUEENIE

Eu sei, desculpe-me, não posso evitar. É fácil ler as pessoas quando elas estão sofrendo.

NEWT

Não estou sofrendo. Além do mais, já faz muito tempo.

QUEENIE

Foi uma amizade íntima de verdade que você teve na escola.

NEWT

(tentando ser indiferente)

Sim, bom, nenhum dos dois se adaptou bem na escola, então nós...

QUEENIE

... ficaram muito próximos. Durante anos.

Ao fundo vemos TINA, que notou que NEWT e QUEENIE estão conversando.

QUEENIE

(preocupada)

Ela preferia receber. Você precisava de alguém que se doasse.

TINA anda até eles.

TINA

Do que vocês dois estão falando?

NEWT

Ah, nada.

QUEENIE

Da escola.

NEWT

Da escola.

JACOB

(vestindo o casaco)

Você disse escola? Existe uma escola? Uma escola de bruxos aqui? Na América?

QUEENIE

É claro... Ilvermorny! É simplesmente a melhor escola de bruxaria do mundo todo!

NEWT

Acho que você vai descobrir que a melhor escola de bruxaria do mundo é Hogwarts!

QUEENIE

HORRORGWARTS.

Estala um trovão gigantesco. O Pássaro-trovão, FRANK, sobe no ar gritando, batendo as asas com vigor, o corpo fica preto e dourado, os olhos faiscando raios.

NEWT *para, examinando a ave, preocupado.*

NEWT

Perigo. Ele pressente perigo.



CENA 93

EXT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

GRAVES *aparata nas sombras. De varinha estendida, lentamente se aproxima da igreja, examinando a cena de destruição. Em vez de nervoso, parece intrigado, quase empolgado.*



CENA 94

INT. IGREJA DA SEGUNDA SALEM – NOITE

O lugar está destruído – a luz da lua se infiltra pelas frestas do teto e CHASTITY jaz morta em meio aos escombros do ataque.

GRAVES entra devagar na igreja, ainda de varinha em punho. Um choro sinistro pode ser ouvido de algum lugar no prédio.

O corpo de MARY LOU está no chão na frente dele – as marcas em seu rosto visíveis ao luar. GRAVES reflete sobre o cadáver: uma percepção toma seu rosto – não horror, apenas cautela e um interesse intenso.

FOCO em CREDENCE, encolhido no fundo da igreja, gemendo e agarrado ao pingente das Relíquias da Morte. GRAVES avança rapidamente para ele, abaixa-se, aninhando a cabeça de CREDENCE. Contudo, há pouca ternura em sua voz quando fala.

GRAVES

O Obscurial... esteve aqui? Para onde ela foi?

CREDENCE ergue os olhos ao rosto de GRAVES – ele está inteiramente traumatizado e é incapaz de explicar – sua expressão é uma súplica por carinho.

CREDENCE

Me ajude. Me ajude.

GRAVES

Você não me disse que tinha outra irmã?

CREDENCE volta a chorar. GRAVES coloca a mão em seu pescoço, o rosto se contorcendo de estresse enquanto tenta permanecer calmo.

CREDENCE

Por favor, me ajude.

GRAVES

Onde está sua outra irmã, Credence? A mais nova?
Para onde ela foi?

CREDENCE *treme e murmura.*

CREDENCE

Por favor, me ajude.

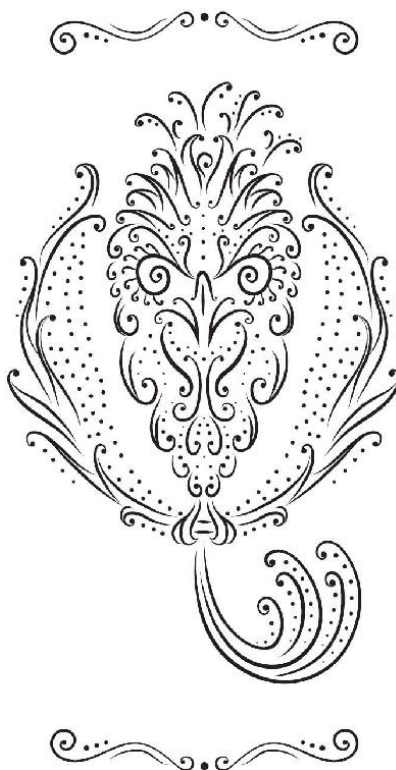
De súbito cruel, GRAVES *desfere um forte tapa no rosto de* CREDENCE.

CREDENCE, *aturdido, encara* GRAVES.

GRAVES

Sua irmã corre um grave perigo. Precisamos
encontrá-la.

CREDENCE *está perplexo, incapaz de compreender que seu herói*
bateu nele. GRAVES *o agarra e o coloca de pé com um puxão,*
enquanto os dois desapareçam.



CENA 95

EXT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX – NOITE

Uma rua deserta. GRAVES, levado por CREDENCE, aproxima-se de um conjunto de apartamentos.



CENA 96

INT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX, CORREDOR – NOITE

Por dentro, o edifício é miserável, dilapidado. CREDENCE e GRAVES sobem a escada.

GRAVES (O.S.)

Que lugar é este?

CREDENCE

Modesty morava aqui quando mamãe a adotou. De uma família de doze. Ela ainda sente falta dos irmãos e irmãs. Ainda fala deles.

GRAVES, *de varinha na mão, olha o patamar da escada – numerosas portas escuras estendem-se para vários lados.*

CREDENCE, *ainda em estado de choque, parou na escada.*

GRAVES

Onde ela está?

CREDENCE *baixa os olhos – perdido.*

CREDENCE

Eu não sei.

A impaciência de GRAVES aumenta – ele está perto demais de seu objetivo. Anda a passos firmes para um dos apartamentos.

GRAVES

(com desdém)

Você é um Malogro, Credence. Farei fracasso em você no minuto em que o conheci.

CREDENCE *fica decepcionado.*

CREDENCE

O quê?

GRAVES *volta pelo corredor para experimentar outro apartamento. Seu carinho fingido por CREDENCE está completamente esquecido.*

GRAVES

Você tem ancestrais bruxos, mas não tem poderes.

CREDENCE

Mas o senhor disse que podia me ensinar...

GRAVES

É impossível ensinar a você. Sua mãe morreu. Esta é sua recompensa.

GRAVES *aponta outro patamar.*

GRAVES

Estou farto de você.

CREDENCE *não se mexe. Olha fixamente as costas de GRAVES, a respiração fica superficial e acelerada, como se ele tentasse conter alguma coisa.*

GRAVES *anda pelos cômodos escuros. Um movimento mínimo em algum lugar por perto.*

GRAVES

Modesty?

GRAVES *avança com cautela para uma sala de aula abandonada no final de um corredor.*



CENA 97

INT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX, CÔMODO ABANDONADO – NOITE

DETALHE em MODESTY encolhida em um canto, os olhos arregalados de medo e tremendo enquanto GRAVES se aproxima.

GRAVES

(aos sussurros)

Modesty.

GRAVES *abaixa-se e deixa a varinha de lado – mais uma vez, bancando o pai tranquilizador.*

GRAVES

(gentil)

Não precisa ter medo. Vim aqui com o seu irmão,
Credence.

MODESTY *choraminga de pavor ao ouvir o nome de* CREDENCE.

GRAVES

Agora, saia daí...

GRAVES *estende a mão.*

Soa um leve tilintar.

DETALHE no teto que começa a mostrar rachaduras, espalhando-se como uma teia de aranha. A poeira cai e as paredes se sacodem incontrolavelmente, a sala começa a se desintegrar em volta deles.

GRAVES *se levanta. Olha MODESTY de cima, mas claramente ela está apavorada e não é a origem desta magia. GRAVES vira-se e lentamente pega a varinha, a parede a sua frente desmorona como que transformada em areia, revelando outra parede à frente. Agora, MODESTY não é nada para ele.*

À medida que cada parede entra em colapso à sua frente, ele fica hipnotizado, exultante, entretanto também consciente de que cometeu um erro colossal...

A última parede desaba. Ele está de frente para CREDENCE, que tem os olhos fixos nele, incapaz de controlar sua fúria, a traição que sente, a amargura.

GRAVES

Credence... eu lhe devo um pedido de desculpas...

CREDENCE

Eu confiei no senhor. Pensei que fosse meu amigo.
Que o senhor fosse diferente.

O rosto de CREDENCE começa a se contorcer, sua fúria o dilacera de dentro para fora.

GRAVES

Você pode controlar isso, Credence.

CREDENCE

(aos sussurros, enfim olhando nos olhos dele)

Mas acho que não quero, Sr. Graves.

O Obscurus se mexe de forma pavorosa por baixo da pele de CREDENCE. Um rosnado medonho e inumano sai de sua boca, da qual começa a brotar algo escuro.

Esta força enfim toma posse de CREDENCE, todo o seu corpo explodindo em uma massa escura que dispara janela afora, errando GRAVES por pouco.

GRAVES está de pé, observando, enquanto o Obscurus sai zunindo pela cidade.



CENA 98

EXT. CONJUNTO DE APARTAMENTOS NO BRONX – NOITE

Seguimos o Obscurus, que se agita e se contorce pela cidade, criando um caos: carros saem voando, calçadas explodem e prédios são demolidos – o Obscurus só deixa destruição em seu rastro.



CENA 99

EXT. TERRAÇO DO SQUIRE'S – NOITE

NEWT, TINA, JACOB e QUEENIE *estão no terraço, abaixo de uma grande placa "SQUIRE'S". Da beira, eles têm uma visão clara do caos que acontece abaixo.*

JACOB

(exageradamente empolgado)

Meu Deus... é aquela coisa Obscuria?

Ouvimos sirenes. NEWT tem os olhos fixos, registrando a escala da destruição.

NEWT

Este é mais poderoso do que qualquer Obscurial de que ouvi falar...

Uma explosão particularmente forte ao longe. A cidade abaixo deles começa a arder. NEWT coloca a maleta nas mãos de TINA e tira um diário do bolso.

NEWT

Se eu não voltar, cuide de minhas criaturas. Tudo que precisar saber está aqui.

Ele entrega o diário a ela, mal consegue olhar em seus olhos.

TINA

O quê?

NEWT

(voltando a olhar o Obscurus)

Eles não vão matá-lo.

Os olhos dos dois se encontram – um momento repleto do que eles podiam ter dito um ao outro – depois NEWT pula do terraço e desaparece.

TINA

(perturbada)

NEWT!

TINA *bate a mala nos braços de* QUEENIE.

TINA

Você ouviu o que ele disse... cuide deles!

TINA *também desaparece.* QUEENIE *empurra a mala para* JACOB.

QUEENIE

Cuide disso, meu bem.

Ela se mexe para desaparecer, mas JACOB se agarra a ela e QUEENIE vacila.

JACOB

Não, não, não!

QUEENIE

Não posso levar você. Por favor, me solte, Jacob!

JACOB

Ei, ei! Foi você que disse que eu era um de vocês...
não foi?

QUEENIE

Isso é perigoso demais.

Ao longe, uma explosão ainda maior. JACOB estreita seu aperto em QUEENIE. Ela lê a mente dele e sua expressão agora é de admiração e ternura quando vê o que ele passou na guerra. QUEENIE fica comovida e horrorizada. Muito lentamente, ela levanta a mão e toca o rosto dele.



CENA 100

EXT. TIMES SQUARE – NOITE

A cena é de um caos completo. Prédios estão em chamas, as pessoas gritam e correm para todo lado, carros jogados e destruídos na rua.

GRAVES ronda pela Times Square, desligado da aflição a sua volta, o foco concentrado apenas em uma coisa.

O Obscurus se contorce em uma extremidade da Times Square, sua energia agora mais furiosa – atravessando camadas de dor e angústia, os frutos do isolamento e do tormento – pontos de luz vermelha vibrando de dentro. O rosto de CREDENCE é pouco discernível por dentro da massa, distorcido, dolorido. GRAVES se coloca diante dele, triunfante.

NEWT aparata mais adiante na rua e observa.

GRAVES

(gritando para alcançar CREDENCE acima de todo o barulho)

Sobreviver tanto tempo com isto dentro de você,
Credence, é um milagre. Você é um milagre. Venha
comigo... pense no que podemos realizar juntos.

O Obscurus chega mais perto de GRAVES – ouvimos um grito de dentro da massa enquanto sua energia sombria explode mais uma vez, derrubando GRAVES no chão. A força provoca uma onda de choque pela Times Square – NEWT se abaixa atrás de um carro caído, procurando se proteger.

TINA aparata na Times Square e procura cobertura perto de outro veículo em chamas próximo a NEWT. Eles se olham.

TINA
Newt!

NEWT
É o menino da Segunda Salem. Ele é o Obscurial.

TINA
Ele não é uma criança.

NEWT
Eu sei... mas eu o vi... seu poder deve ser muito forte... de algum jeito ele conseguiu sobreviver. É inacreditável.

Enquanto o Obscurus grita mais uma vez, TINA toma uma decisão.

TINA
Newt! Salve o menino.

TINA dispara na direção de GRAVES. NEWT, entendendo, desaparece.



EXT. TIMES SQUARE – NOITE

GRAVES *chega cada vez mais perto do Obscurus, que ainda grita e lamenta diante de sua presença. Ele pega a varinha, posicionado...*

TINA *entra no quadro atrás de GRAVES. Ela dispara nele, mas ele se vira bem a tempo – as reações de GRAVES são admiráveis, impressionantes.*

Agora o Obscurus desaparece. GRAVES, completamente irritado, avança para TINA, desviando seus feitiços com perfeita tranquilidade.

GRAVES

Tina. Você sempre aparece onde não é chamada.

GRAVES *invoca um carro abandonado, que vem zunindo pelo ar, obrigando TINA a se esquivar, abaixando-se, bem a tempo.*

Quando TINA se recupera e levanta do chão, GRAVES já desapareceu.



CENA 102

INT. DEPARTAMENTO CENTRAL DE INVESTIGAÇÃO – MACUSA – NOITE

Um mapa metálico de Nova York se acende, mostrando áreas de intensa atividade mágica. MADAME PICQUERY, cercada por Aurores superiores, olha, perplexa.

MADAME PICQUERY

Contenham isto, ou seremos expostos e isto significará guerra.

Os Aurores desaparecem imediatamente.



CENA 103

EXT. TERRAÇOS DE NOVA YORK – NOITE

NEWT corre-aparata o mais rápido que pode pelos terraços dos prédios, perseguindo o Obscurus.

NEWT

Credence! Credence! Eu posso ajudá-lo.

O Obscurus mergulha para NEWT, que desaparece bem a tempo, depois continua a perseguição pelos terraços.

Enquanto ele corre, explodem feitiços a sua volta, desintegrando os terraços. Surge uma dúzia de Aurores, atacando o Obscurus de frente e quase levando NEWT, que salta, procurando proteção, tentando desesperadamente acompanhar o ritmo.

O Obscurus dá guinadas para evitar os feitiços, deixando partículas negras, finas como flocos de neve, que vagam pelos terraços enquanto ele se retira aos gritos e entra em outra quadra.

Em uma exibição particularmente vigorosa, o Obscurus agora se ergue dramaticamente no ar, enquanto feitiços brancos e de um azul elétrico o atingem de todos os lados. Por fim, ele cai no chão e corre por uma rua larga e vazia – um tsunami negro destruindo tudo em seu caminho.



CENA 104

EXT. CALÇADA DA ESTAÇÃO DO METRÔ – NOITE

Uma fila de policiais está parada com as armas apontadas para a força apavorante e sobrenatural que avança para eles.

Suas expressões passam do alarme confuso para o pânico completo quando veem a massa formigando à frente, numa rota direta para eles. Os policiais disparam as armas – tentativas inúteis diante de tal massa cinética aparentemente irreprimível. Por fim eles se dispersam, fugindo pela rua, justamente quando o Obscurus os alcança.



CENA 105

EXT. TERRAÇOS/RUAS DE NOVA YORK – NOITE

DETALHE em NEWT, no alto de um arranha-céu, vendo o Obscurus se erguer sobre os prédios circundantes e bater de forma espetacular no chão bem na frente da entrada da estação City Hall do metrô.

Silêncio súbito. Uma respiração pulsante, pesada e estridente emana do Obscurus, que descansa na entrada.

Por fim, enquanto NEWT observa, vemos a massa negra se encolher a um nada e a pequena figura de CREDENCE desce a escada para o metrô.



CENA 106

INT. METRÔ – NOITE

Newt aparata no metrô City Hall, um longo túnel de estação com mosaicos Art Déco, que traz os sinais de ter sido atravessado pelo

Obscurus: o lustre range, caíram alguns ladrilhos. Podemos ouvi-lo em sua respiração profunda, encurralado, como uma pantera assustada.

NEWT anda furtivamente pela plataforma, tentando encontrar o epicentro do som, enquanto o Obscurus desliza do teto.



CENA 107

EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE

Aurores cercam a entrada do metrô. Apontando as varinhas para a calçada e para o céu, eles traçam um campo de energia invisível em volta da entrada.

Ouvimos a chegada de mais Aurores, entre eles GRAVES – correndo os olhos, calculando e de imediato assumindo o comando.

GRAVES

Isolem a área. Não quero mais ninguém lá embaixo!

Quando o campo mágico está quase concluído, uma figura rola por baixo dele e dispara, sem ser vista, para o metrô – TINA.



CENA 108

INT. METRÔ – NOITE

NEWT *alcançou o Obscurus nas sombras de um túnel. Agora muito mais calmo, ele gira delicadamente no ar acima dos trilhos do trem. NEWT se esconde atrás de uma pilastra e fala.*

NEWT

Credence... é Credence, não é? Estou aqui para ajudá-lo, Credence. Não vim machucar você.

De longe, ouvimos passos, o ritmo controlado, decidido.

NEWT *sai de trás da pilastra e anda pelos trilhos do trem. Por dentro da massa do Obscurus, vemos uma sombra de CREDENCE, encolhido, assustado.*

NEWT

Conheci alguém igualzinho a você, Credence. Uma menina... uma menininha que foi aprisionada, ficou trancada e foi castigada por sua magia.

CREDENCE *está prestando atenção – ele jamais sonhou que houvesse outra. Lentamente, o Obscurus se desmancha, deixando apenas CREDENCE, agachado nos trilhos do trem – uma criança assustada.*

NEWT *se agacha no chão. CREDENCE o olha, o mais leve vestígio de esperança surge em sua expressão: poderá haver um caminho de volta?*

NEWT

Credence, posso chegar perto de você? Posso chegar perto?

NEWT *avança lentamente, mas, à medida que faz isso, uma forte explosão de luz brilha na escuridão e um feitiço o atinge, jogando-o para trás.*

GRAVES *anda a passos decididos pelo túnel, com uma intensa determinação.*

CREDENCE *desata a correr enquanto GRAVES dispara outros feitiços em NEWT, que se afasta rolando para as pilastras centrais do túnel. Dali, NEWT tenta revidar, mas seus esforços são facilmente desviados.*

CREDENCE *continua a andar pelos trilhos, mas para – um coelho apanhado nos faróis de um carro – enquanto se aproxima um trem, suas luzes brilham na escuridão.*

Cabe a GRAVES salvar CREDENCE – retirando-o magicamente do caminho do trem.



CENA 109

EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE

MADAME PICQUERY *avalia a situação de baixo do campo de força mágico.*

DETALHE na multidão e PONTO DE VISTA da polícia:

As pessoas começam a se amontoar em volta do metrô, seus gritos e tagarelice aumentam à medida que olham a bolha mágica que cerca o metrô. Apareceram repórteres, fotografando a cena com um frenesi crescente.

SHAW SENIOR e BARKER *abrem caminho pela multidão.*

SHAW SENIOR

Essa coisa matou meu filho... eu quero justiça!

CLOSE em MADAME PICQUERY, que olha a multidão.

SHAW SENIOR (O.S.)

Vou revelar quem vocês realmente são e o que fizeram.



CENA 110

INT. METRÔ – NOITE

GRAVES está de pé na plataforma, continuando seu duelo com NEWT, este nos trilhos do trem. CREDENCE se encolhe atrás de NEWT.

Por fim, quase entediado com os esforços de NEWT, GRAVES lança um feitiço que ondula pelos trilhos e percorre o túnel, finalmente explodindo em NEWT, jogando-o para o alto.

NEWT cai de costas e de imediato GRAVES o ataca, lançando feitiços em chibatadas com um vigor cada vez maior. O imenso poder de GRAVES é evidente, enquanto NEWT se contorce no chão, incapaz de impedi-lo.



CENA 111

EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE

PLANO GERAL:

Vemos a muralha luminosa de energia vibratória agora faiscando com o poder da magia que contém.

LANGDON, bêbado, encara, fascinado e admirado com o espetáculo.

SHAW SENIOR

(para os fotógrafos a sua volta)

Olhem! Fotografem!



CENA 112

INT. METRÔ – NOITE

GRAVES *continua a açoitar* NEWT, *tem nos olhos uma expressão maníaca e louca.*

CLOSE em CREDENCE, *mais adiante no túnel, chorando. Ele agora treme, seu rosto lentamente escurecendo, conforme tenta impedir que a massa cinética surja dentro dele.*

Enquanto NEWT *grita de dor, CREDENCE sucumbe às trevas – seu corpo é envolvido e dominado –, o Obscurus se ergue e explode pelo túnel na direção de* GRAVES.

GRAVES *fica hipnotizado – cai de joelhos sob a vasta massa negra – suplicando, assombrado.*

GRAVES

Credence.

O Obscurus solta um grito sobrenatural e mergulha para GRAVES, *que desaparece bem a tempo. O Obscurus continua a explodir pelo túnel.*

GRAVES e NEWT *desaparata e aparata pelo metrô, tentando evitar o caminho do Obscurus. Isto leva a estação a se desintegrar ainda mais rapidamente. De súbito, a força acelera, transformando-se em uma onda gigante que consome todo o espaço, e depois sai voando pelo teto.*



CENA 113

EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE

O Obscurus estoura pela calçada, observado por bruxos e Não-Majs. Precipita-se a um arranha-céu semiconstruído, as janelas se espatifando em cada andar, fiação elétrica explodindo, até alcançar a estrutura do andaime acima, que verga perigosamente.

Abaixo, a multidão do lado de fora do cordão mágico corre para se proteger, apavorada.

O Obscurus forma um disco largo e mergulha de volta ao metrô.



CENA 114

INT. METRÔ – NOITE

O Obscurus grita e mergulha, explodindo pelo teto do metrô – por uma fração de segundo, NEWT e GRAVES parecem à beira da morte, estendidos nos trilhos, encolhidos sob sua Força sombria.

TINA (O.S.)

CREDENCE, NÃO!

TINA corre para os trilhos.

A centímetros do rosto de GRAVES, o Obscurus fica petrificado. Devagar, bem lentamente, ele volta a subir, girando com mais delicadeza, fixando o olhar em TINA, que olha bem em seus olhos estranhos.

TINA

Não faça isso... por favor.

NEWT

Continue falando, Tina. Continue falando com ele...
ele ouvirá você. Ele está ouvindo.

Dentro do Obscurus, CREDENCE estende a mão para TINA, a única pessoa que um dia lhe fez uma gentileza desinteressada. Ele a olha, desesperado e temeroso. Sonhou com ela desde o dia em que ela o salvou de uma surra.

TINA

Sei o que aquela mulher fazia com você... sei o que
você sofreu... você precisa parar com isso agora...
Newt e eu vamos protegê-lo...

GRAVES *está de pé.*

TINA

(apontando para GRAVES)

Esse homem... ele está usando você.

GRAVES

Não dê atenção a ela, Credence. Quero que você
seja livre. Está tudo bem.

TINA

(para CREDENCE, acalmando-o)

Acabou...

O Obscurus começa a encolher. Sua cara medonha está se tornando mais humana, mais parecida com a de CREDENCE.

Repentinamente, Aurores descem a escada do metrô e entram no túnel. Outros Aurores avançam de trás de TINA, as varinhas agressivamente erguidas.

TINA

Shhhh! Não, vocês vão assustá-lo.

O Obscurus solta um gemido terrível e volta a inchar.

A estação está se esfacelando. NEWT e TINA giram o corpo, de mãos nos quadris, ambos tentando proteger CREDENCE.

GRAVES vira-se de frente para os Aurores, a varinha preparada.

GRAVES

Baixem as varinhas! Se alguém machucá-lo... terá
de se entender comigo...

(virando-se para CREDENCE)

Credence!

TINA

Credence...

Os Aurores começam a metralhar o Obscurus com feitiços.

GRAVES

NÃO!

Vemos CREDENCE dentro da massa negra, seu rosto contorcido, gritando. A saraivada de feitiços continua e CREDENCE berra de dor.



CENA 115

EXT. ENTRADA DO METRÔ – NOITE

O campo de força mágico que cerca o metrô entra em colapso e as pessoas fogem da cena. Apenas SHAW SENIOR e LANGDON continuam firmes.



CENA 116

INT. METRÔ – NOITE

Aurores ainda miram os feitiços no Obscurus, com esforço incansável e brutal.

Sob esta pressão, enfim o Obscurus parece implodir – uma bola branca de luz mágica apodera-se da massa negra.

A potência da alteração joga TINA, NEWT e os Aurores para trás, cambaleando.

Todo o poder diminui. Restaram apenas pequenos farrapos de matéria negra – flutuando pelo ar como penas.

NEWT se levanta, o rosto atormentado por uma tristeza profunda. TINA continua no chão, chorando.

GRAVES, porém, sobe de volta à plataforma, aproximando-se o máximo possível dos restos da massa negra.

Os Aurores avançam para GRAVES.

GRAVES

Imbecis. Têm ideia do que fizeram?

GRAVES fervilha enquanto os outros o olham com interesse. MADAME PICQUERY surge de trás dos Aurores, seu tom é implacável, questionador.

MADAME PICQUERY

O Obscurial foi morto por ordens minhas, Sr. Graves.

GRAVES

Sim. E a história certamente vai registrar isto, senhora presidente.

GRAVES *anda na direção dela pela plataforma, seu tom é ameaçador.*

GRAVES

O que fizeram aqui esta noite foi um erro!

MADAME PICQUERY

Ele foi responsável pela morte de um Não-Maj. Colocou nossa comunidade em risco de ser revelada. Ele infringiu uma de nossas leis mais sagradas.

GRAVES

(rindo com amargura)

Uma lei que tem nos obrigado a fugir como ratos no esgoto! Uma lei que exige que ocultemos nossa verdadeira natureza! Uma lei que ordena aqueles sob seu domínio a se encolherem de medo para não correr o risco da descoberta! Eu lhe pergunto, senhora presidente...

(os olhos faiscando a todos os presentes)

... pergunto a todos vocês. A quem esta lei protege?
A nós?

(gesticulando vagamente para os Não-Majs acima)

Ou a eles?

(sorrindo com amargura)

Recuso-me a me curvar a isto por mais tempo.

GRAVES *se afasta dos Aurores.*

MADAME PICQUERY

(para os Aurores que a estão flanqueando)

Aurores, gostaria que aliviassem o Sr. Graves de sua varinha e o escoltassem de volta ao...

Enquanto GRAVES anda pela plataforma, uma muralha de luz branca de súbito surge diante dele, bloqueando seu caminho.

GRAVES reflete por um momento – o escárnio, o desprezo e a irritação atravessam seu rosto. Ele se vira.

GRAVES anda com confiança de volta pela plataforma, disparando feitiços nos dois grupos de Aurores de frente para ele. Os feitiços voam de volta a ele de todos os lados, mas GRAVES apara todos os golpes. Vários Aurores são lançados no ar – GRAVES parece estar vencendo...

Numa fração de segundo, NEWT retira o casulo de dentro do bolso e o solta em GRAVES. O Rapinomônio voa em volta dele, protegendo NEWT e os Aurores dos feitiços de GRAVES e dando a NEWT tempo para levantar sua varinha.

Com a sensação de que esteve contendo isso, ele corta o ar: traça um cordão crepitante de luz sobrenatural que se enrola em volta de GRAVES como um chicote. GRAVES tenta repeli-lo enquanto se aperta, mas vacila, luta e cai de joelhos, soltando a varinha.

TINA
Accio.

A varinha de GRAVES voa para a mão de TINA. GRAVES olha para eles, um ódio profundo nos olhos.

NEWT e TINA avançam lentamente, NEWT erguendo a varinha.

NEWT
Revelio.

GRAVES *se transforma. Não é mais moreno, é louro e tem olhos azuis. É o homem dos cartazes. Um murmúrio se espalha pela multidão: GRINDELWALD.*

MADAME PICQUERY *avança para ele.*

GRINDELWALD

(com desprezo)

Acha que você consegue deter a mim?

MADAME PICQUERY

Faremos o melhor possível, Sr. Grindelwald.

GRINDELWALD *olha atentamente MADAME PICQUERY, sua expressão de repulsa transformando-se em um leve sorriso de escárnio. Ele é forçado a se colocar de pé por dois Aurores, que o levam para a entrada.*

Ao alcançar NEWT, GRINDELWALD para – ao mesmo tempo sorrindo e escarnecendo.

GRINDELWALD

Morreremos, só um pouco?

Ele é levado para cima, saindo do metrô. NEWT observa, pensativo.

CORTE DE CONTINUIDADE:

QUEENIE e JACOB *abrem caminho para a frente dos Aurores. JACOB segura a maleta de NEWT.*

QUEENIE *abraça* TINA. NEWT *olha* JACOB.

JACOB

Ei... imaginei que alguém devia ficar de olho nessa coisa.

Ele entrega a maleta a NEWT.

NEWT

(humilde, completamente agradecido)

Obrigado.

MADAME PICQUERY *dirige-se ao grupo enquanto olha o mundo lá fora através do teto quebrado da estação do metrô.*

MADAME PICQUERY

Nós lhe devemos um pedido de desculpas, Sr.

Scamander. Mas a comunidade bruxa está exposta!

Não podemos obliviar uma cidade inteira.

Uma pausa enquanto isto é absorvido.

Ao acompanhar o olhar de MADAME PICQUERY, NEWT vê um filete de matéria negra, uma pequena parte do Obscurus, flutuando pelo teto. Sem ser percebido por mais ninguém, o filete por fim flutua para cima e se afasta, tentando se reconectar com seu hospedeiro.

Uma pausa. A atenção de NEWT volta num estalo ao problema em questão.

NEWT

Na verdade, creio que podemos.

CORTE DE CONTINUIDADE:

NEWT *colocou a maleta aberta abaixo do imenso buraco no teto do metrô.*

A câmera se APROXIMA da maleta aberta de NEWT.

De súbito, FRANK explode em uma agitação de penas e rajadas de vento – o grupo de Aurores recua. A criatura é linda, hipnótica, mas

assustadora quando bate as asas poderosas e paira acima deles.

NEWT dá um passo à frente – ele examina FRANK com uma expressão de verdadeira ternura e orgulho.

NEWT

Eu pretendia esperar até chegarmos ao Arizona,
mas parece que agora você é nossa única
esperança, Frank.

Um olhar entre eles – uma compreensão. NEWT estende o braço e FRANK pressiona o bico carinhosamente no abraço – eles se acariciam com o nariz.

O grupo reunido observa, assombrado.

NEWT

Vou sentir sua falta também.

NEWT recua, pegando o frasco de veneno de Rapinomônio no bolso.

NEWT

(para FRANK)

Você sabe o que deve fazer.

NEWT joga o frasco bem no alto – FRANK solta um grito agudo, pegando-o no bico e de imediato voando para fora do metrô.



CENA 117

EXT. NOVA YORK – CÉU – AMANHECER

Não-Majs e Aurores gritam e se retraem enquanto FRANK explode para fora do metrô, planando no céu iluminado pelo amanhecer.

Acompanhamos FRANK, que sobe cada vez mais. À medida que suas asas batem com mais força e mais rapidez, aglutinam-se nuvens de tempestade. Raios lampejam. Subimos em espiral enquanto FRANK gira e se vira, deixando Nova York muito abaixo dele.

CLOSE no bico de FRANK, o frasco preso firmemente e enfim quebrado. O veneno potente se espalha pela chuva grossa, encantando-a, tornando-a mais espessa. O céu que escurece lampeja em um azul brilhante e a chuva começa a cair.



CENA 118

EXT. ENTRADA DO METRÔ – AMANHECER

ÂNGULO ALTO e a câmera desce para a multidão, que olha o céu. À medida que a chuva cai e as atinge, as pessoas se mexem, dóceis – suas lembranças ruins foram lavadas. Cada um vai cuidar de sua vida como se nada de incomum tivesse acontecido.

Aurores andam pelas ruas, realizando encantamentos de reparo para reconstruir a cidade: prédios e carros são refeitos e as ruas são devolvidas à normalidade.

DETALHE em LANGDON, parado na chuva, a expressão se abrandando, esvaziando-se enquanto a água escorre por seu rosto.

DETALHE na polícia olhando as próprias armas, confusa – por que as sacaram? Lentamente, eles se recompõem, baixando-as.

Dentro da casa de uma pequena família, uma jovem mãe olha com ternura para os familiares. Enquanto bebe um gole de água, sua expressão fica vazia.

Grupos de Aurores continuam a restaurar as ruas, remontando rapidamente trilhos quebrados de bonde, todos os vestígios de destruição finalmente desaparecendo. Um Auror, passando por uma banca de jornal, enfeitiça os periódicos, retirando as fotos policiais de NEWT e TINA e as substituindo por manchetes banais sobre a previsão do tempo.

O SR. BINGLEY, gerente do banco, está no banheiro, tomando um banho. Enquanto a água escorre por seu corpo, ele também é obliviado. Vemos a mulher de BINGLEY, escovando os dentes, sua expressão é vazia, despreocupada.

FRANK continua a voar pelas ruas de Nova York, provocando cada vez mais chuva pelo caminho, suas penas reluzindo num dourado brilhante. Por fim, ele plana para o amanhecer da cidade, uma visão magnífica.



CENA 119

INT. PLATAFORMA DO METRÔ – AMANHECER

Observado por MADAME PICQUERY, o teto do metrô é rapidamente restaurado.

NEWT se dirige ao grupo.

NEWT

Eles não vão se lembrar de nada. Esse veneno tem propriedades obliviativas incrivelmente poderosas.

MADAME PICQUERY

(impressionada)

Temos uma grande dívida com o senhor, Sr. Scamander. Agora... tire esta maleta de Nova York.

NEWT

Sim, senhora presidente.

MADAME PICQUERY *se afasta um pouco, seu grupo de Aurores caminha com ela. De súbito, ela se volta. QUEENIE, tendo lido sua mente, coloca-se protetora na frente de JACOB, tentando escondê-lo.*

MADAME PICQUERY

Aquele Não-Maj ainda está aqui?

(ao ver JACOB)

Obliviem. Não pode haver exceções.

MADAME PICQUERY *vê a angústia na fisionomia deles.*

MADAME PICQUERY

Sinto muito... mas uma testemunha que seja...
você sabem a lei.

Uma pausa. Ela fica constrangida diante da aflição do grupo.

MADAME PICQUERY

Vou deixar que vocês se despeçam.

Ela sai.



CENA 120

EXT. METRÔ – AMANHECER

JACOB *sobe a escada do metrô na frente dos outros, QUEENIE o segue bem de perto.*

A chuva ainda cai forte, as ruas agora estão quase vazias, a não ser por alguns Aurores em seu trabalho árduo.

JACOB *chega ao topo da escada e para, olhando fixo a chuva.*
QUEENIE *o alcança e segura seu casaco, impedindo que ele saia para a rua.* JACOB *se vira para ela.*

JACOB

Ei. Ei, é melhor assim.
(*vendo a expressão deles*)
É... eu... eu nem mesmo deveria estar aqui.

JACOB *contém as lágrimas.* QUEENIE *olha para ele, seu lindo rosto cheio de angústia.* TINA e NEWT *também parecem incrivelmente tristes.*

JACOB

Eu nem devia saber de nada disso. Todo mundo sabe que Newt só ficou comigo porque... ei... Newt, por que você ficou comigo?

NEWT *precisa ser explícito. Isto não sai com facilidade.*

NEWT

Porque gosto de você. Porque você é meu amigo e eu jamais vou me esquecer de como me ajudou, Jacob.

Uma pausa. JACOB *é dominado pela emoção com a resposta de* NEWT.

JACOB

Oh!

QUEENIE *avança escada acima até JACOB – eles ficam próximos.*

QUEENIE

(*tentando animá-lo*)

Eu vou com você. Vamos para algum lugar... vamos para qualquer lugar... sabe, eu nunca vou encontrar ninguém como...

JACOB

(corajosamente)

Tem um monte de gente igual a mim.

QUEENIE

Não... não... só existe um igual a você.

A dor é quase insuportável.

JACOB

(uma pausa)

Preciso ir.

JACOB se vira de frente para a chuva e enxuga os olhos.

NEWT

(olhando-o fixamente)

JACOB!

JACOB

(tentando sorrir)

Está tudo bem... tudo bem... está tudo bem. É como acordar, não é verdade?

O grupo sorri para ele, encorajador, procurando atenuar a situação.

Olhando seus rostos enquanto anda, JACOB vai de costas para a chuva. Virando o rosto para o céu, de braços estendidos, ele permite que a água o banhe por completo.

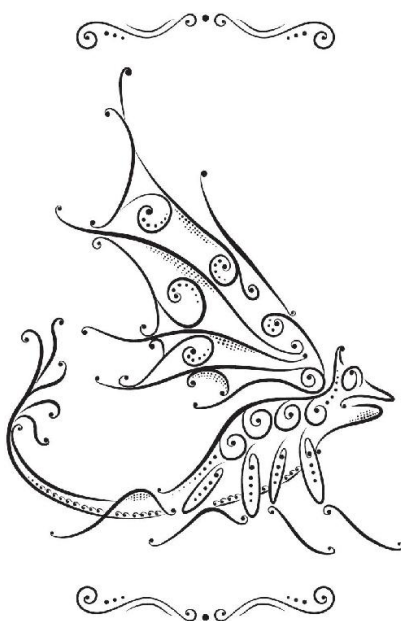
QUEENIE cria um guarda-chuva mágico com a varinha e vai na direção de JACOB. Aproxima-se muito dele, acariciando com ternura

o rosto de JACOB, depois fecha os olhos e se curva para lhe dar um beijo suave.

Por fim ela se afasta lentamente, sem tirar os olhos do rosto de JACOB nem por um segundo. E então, de súbito, ela se foi, deixando JACOB parado ali, de braços estendidos, abraçando ardentemente ninguém.

CLOSE no rosto de JACOB enquanto ele “acorda” plenamente, inexpressivo e confuso com sua localização e o aguaceiro torrencial em que se encontra. Por fim ele vai embora pelas ruas – uma figura solitária.





CENA 121

EXT. FÁBRICA DE ENLATADOS DE JACOB – UMA SEMANA DEPOIS – INÍCIO DA NOITE

Um JACOB exausto, cercado por uma multidão de operários igualmente vestidos de macacão da linha de produção, está indo embora depois de um turno de trabalho pesado. Ele leva uma maleta de couro surrada.

Um homem anda na direção dele – NEWT. Eles se esbarram e a maleta de JACOB é derrubada no chão.

NEWT

Desculpe-me... eu sinto muito!

NEWT *avançou com rapidez e decisão.*

JACOB

(sem reconhecê-lo)

Ei!

JACOB *se abaixa para pegar a maleta e olha para baixo, confuso. Sua antiga maleta de repente está muito pesada. Um dos fechos se abre sozinho. JACOB sorri ligeiramente e se abaixa para abrir a maleta.*

A maleta está cheia de cascas de ovo de Occami de prata maciça, com um bilhete. JACOB lê e nós ouvimos:

NEWT (V.O.)

“Prezado Sr. Kowalski, é um desperdício o senhor ficar em uma fábrica de enlatados. Peço a gentileza de aceitar estas cascas de ovo de Occami como garantia para sua padaria. Um simpatizante.”



CENA 122

EXT. PORTO DE NOVA YORK – DIA SEGUINTE

CLOSE nos pés de NEWT, que anda pela multidão.

NEWT se prepara para deixar Nova York, de sobretudo, o cachecol da Lufa-Lufa no pescoço, a maleta bem amarrada com um cordão.

TINA anda ao lado dele. Eles param na frente do portão de embarque. TINA aparenta ansiedade.

NEWT

(sorrindo)

Bom, foi...

TINA

Não foi!

Pausa. NEWT ergue os olhos, a expressão de TINA é de expectativa.

TINA

Escute, Newt, eu queria agradecer a você.

NEWT

Mas pelo quê?

TINA

Bom, se você não dissesse a Madame Picquery todas aquelas coisas bacanas a meu respeito... eu não estaria de volta à equipe de investigação.

NEWT

Ora... não consigo pensar em ninguém que eu preferia ver me investigando.

Não era exatamente o que ele pretendia, mas agora é tarde demais... NEWT *fica um tanto constrangido*, TINA *aprecia timidamente*.

TINA

Bom, procure não precisar ser investigado por algum tempo.

NEWT

Sim. Vou tentar. De agora em diante, uma vida sossegada para mim... de volta ao Ministério... entregar meu manuscrito...

TINA

Vou procurar por ele. *Animais fantásticos e onde habitam*.

Sorrisos amarelos. Uma pausa. TINA cria coragem.

TINA

Leta Lestrage gosta de ler?

NEWT

Quem?

TINA

A garota da foto que você carrega...

NEWT

Não sei bem do que Leta gosta ultimamente porque as pessoas mudam.

TINA

Sim.

NEWT

(ele tem uma percepção)

Eu mudei. Acho que sim. Talvez um pouco.

TINA fica deliciada, mas não sabe como se expressar. Em vez disso, ela se esforça para não chorar. Soa a buzina do navio – a essa altura, a maioria dos passageiros já embarcou.

NEWT

Mandarei a você um exemplar de meu livro, se quiser.

TINA

Eu gostaria.

NEWT olha para TINA – um afeto desajeitado. Delicadamente, ele estende a mão e toca seu cabelo. Demorando-se por um momento, eles se olham bem nos olhos.

Um último olhar e de súbito NEWT se afasta, deixando TINA parada ali, levantando a mão para tocar o cabelo, onde foi acariciado por NEWT.

Mas então ele volta.

NEWT

Desculpe-me... e se eu entregar seu exemplar pessoalmente?

Um sorriso radiante se abre no rosto de TINA.

TINA

Eu gostaria disso... muito.

NEWT *não pode deixar de sorrir também para ela antes de se virar e se afastar.*

Ele para na prancha de embarque, talvez sem saber como agir, mas por fim avança sem olhar para trás.

TINA *fica sozinha no porto vazio. Enquanto se afasta, um saltitar alegre em seu passo.*





CENA 123

EXT. PADARIA DE JACOB, LOWER EAST SIDE – TRÊS MESES DEPOIS – DIA

PLANO GERAL de uma rua movimentada de Nova York – barracas de mercado ladeiam a rua, que pulsa de gente atarefada, cavalos e carruagens.

DETALHE em uma padaria pequena e convidativa. Grupos de pessoas se reúnem na calçada da lojinha bonita, pintada com o nome “KOWALSKI”. As pessoas olham com interesse as vitrines da loja e clientes felizes saem, os braços carregados de produtos.



CENA 124

INT. PADARIA DE JACOB, LOWER EAST SIDE – DIA

CLOSE na sineta da porta que soa, indicando a entrada de um novo cliente.

CLOSE nos produtos de confeitaria e pães no balcão, todos moldados em pequenos formatos extravagantes – reconhecemos o

Seminviso, o Pelúcio e a Erumpente entre eles.

JACOB, *atendendo, está muito feliz, sua loja explodindo de fregueses.*

FREGUESA

(examinando os pequenos doces)

De onde tira suas ideias, Sr. Kowalski?

JACOB

Não sei, não sei... elas simplesmente surgem !

Ele entrega as compras à mulher.

JACOB

Aqui está... não se esqueça disto... bom apetite.

JACOB *se vira e chama um de seus ajudantes padeiros, entregando-lhe duas chaves.*

JACOB

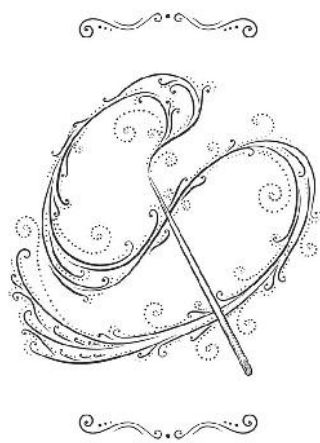
Ei, Henry... depósito, está bem? Obrigado, amigo.

A sineta tilinta novamente.

JACOB *ergue os olhos e fica todo atônito de novo: é QUEENIE. Eles se olham fixamente – QUEENIE sorri, radiante. JACOB, embaraçado e inteiramente encantado, toca o pescoço – um lampejo de memória. Ele também sorri.*

FIM







AGRADECIMENTOS

Sem a paciência e a sabedoria de Steve Kloves e David Yates, não haveria roteiro de *Animais Fantásticos*. Eles têm minha gratidão infinita por cada observação, cada palavra de estímulo, cada melhoria que sugeriram. Aprender, nas palavras imortais de Steve, a “combinar a mulher com o vestido” foi uma experiência fascinante, desafiadora, irritante, estimulante, enervante e definitivamente recompensadora que eu não teria perdido por nada nesse mundo. Eu não teria conseguido sem eles.

David Heyman esteve comigo desde o primeiro passo da transição de *Harry Potter* para a telona, e *Animais Fantásticos* teria ficado imensuravelmente mais pobre sem ele. Foi uma jornada muito longa desde aquele primeiro almoço apreensivo no Soho, e atualmente ele traz a Newt todo o conhecimento, dedicação e perícia que levou a Harry Potter.

Jamais teria existido uma franquia de *Animais Fantásticos* sem Kevin Tsujihara. Embora eu tivesse em mim o germe da ideia para *Animais Fantásticos* desde 2001, quando escrevi o primeiro livro para filantropia, foi preciso Kevin para que eu me compromettesse em levar a história de Newt ao cinema. Seu apoio foi inestimável e ele merece a maior parte do crédito por tornar isto uma realidade.

Por fim, mas nunca menos importante, minha família deu um enorme apoio a este projeto, embora tenha significado me ver trabalhando pelo equivalente das férias de um ano. Não sei onde eu estaria sem vocês, apenas que seria um lugar escuro e solitário

onde eu não sentiria estar inventando nada. Assim, a Neil, Jessica, David e Kenzie: muito obrigada por serem completamente maravilhosos, divertidos e amorosos, e por ainda acreditarem que eu devia perseverar com *Animais Fantásticos*, por mais espinhosos e demorados que eles às vezes sejam.



Close: A câmera filma uma pessoa ou objeto de perto.

Corte de continuidade (*Time Cut*): Cortar para um momento seguinte da mesma cena.

Cortes rápidos (*Flash Cuts*): Uma tomada de transição extremamente curta, às vezes com a extensão de apenas um quadro.

Ext.: Exterior, uma locação do lado de fora.

Int.: Interior; uma locação fechada.

Montagem: Uma série de tomadas em uma sequência condensando espaço, tempo e informação, em geral acompanhada de música.

O.S. (*Off Screen*): Ação que acontece fora da tela ou diálogo que é falado sem que o personagem seja mostrado na tela.

Panorâmica/chicote: movimento da câmera envolvendo virar a câmera sobre um eixo estacionário, lentamente, de um objeto a outro; chicote é o movimento muito rápido de um objeto a outro.

Panorâmica vertical (*Tilt*): Movimento em que a câmera gira na vertical sobre um eixo estacionário.

Plano geral: A câmera mostra todo o objeto ou figura humana, em geral a coloca em relação a seu ambiente. Costuma ser usado para ambientar a cena em um filme.

Plano elevado (*High Shot*): A câmera é colocada no alto, “olhando para baixo”, o personagem ou cena de um ângulo aberto.

Ponto de vista (*PDV*): A câmera filma da perspectiva particular de um personagem.

Salto (*Jump Cut*): Cortar de um momento importante para o seguinte do mesmo ângulo. Esta transição em geral é usada para mostrar um lapso de tempo muito curto.

Sotto voce: Falado aos sussurros ou à meia-voz.

V.O. (*Voice Over*): Voz de origem indefinida sobre as imagens. Pode indicar a presença de um narrador ou de algum personagem ausente da cena.



Warner Bros. Pictures apresenta
uma produção Heyday Films
um filme de David Yates

ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM

Direção

David Yates

Roteiro

J.K. Rowling

Produção

David Heyman p.g.a., J.K. Rowling p.g.a., Steve Kloves p.g.a.,
Lionel Wigram p.g.a.

Produção executiva

Tim Lewis, Neil Blair, Rick Senat

Direção de Fotografia

Philippe Rousselot, A.F.C./ASC

Direção artística

Stuart Craig

Montagem

Mark Day

Figurino

Colleen Atwood

Música

James Newton Howard

ESTRELANDO

NEWT SCAMANDER

Eddie Redmayne

TINA GOLDSTEIN

Katherine Waterson

JACOB KOWALSKI

Dan Fogler

QUEENIE GOLDSTEIN

Alison Sudol

CREDENCE BAREBONE

Ezra Miller

MARY LOU BAREBONE

Samantha Morton

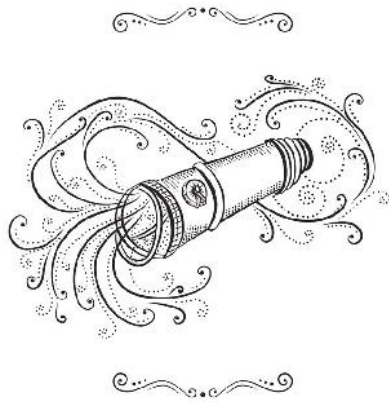
HENRY SHAW SENIOR

Jon Voight

SERAFINA PICQUERY

Carmen Ejogo

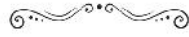
Percival Graves
Colin Farrell





SOBRE A AUTORA

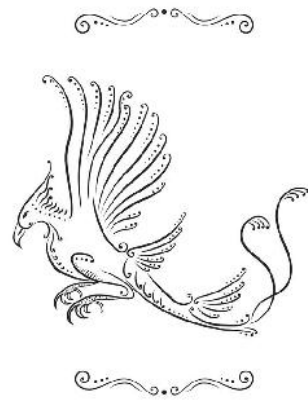
J.K. Rowling é autora da série best-seller de sete volumes Harry Potter, publicada entre 1997 e 2007, que vendeu mais de 450 milhões de exemplares em todo o mundo, é distribuída em mais de duzentos territórios e foi traduzida em 79 idiomas, tendo sido adaptada em oito filmes de sucesso pela Warner Bros. Escreveu três volumes complementares à série, com fins benemerentes: *Quadribol através dos tempos* e *Animais fantásticos e onde habitam*, em prol da Comic Relief; e *Os contos de Beedle, o bardo*, em prol da instituição de caridade infantil Lumos. Seu website e editora eletrônica Pottermore é o cerne do hub digital WIZARDING WORLD. J.K. Rowling colaborou recentemente com o escritor Jack Thorne e o diretor John Tiffany na peça *Harry Potter e a criança amaldiçoada Partes Um e Dois*, que estreou em 2016 no Palace Theatre no West End, em Londres. J.K. Rowling é também autora de um romance para leitores adultos, *Morte súbita*, e, sob o pseudônimo de Robert Galbraith, de três romances policiais protagonizados pelo detetive particular Cormoran Strike, agora adaptados pela rede de televisão BBC. *Animais fantásticos e onde habitam* é o primeiro roteiro de cinema de J.K. Rowling.





Este livro teve projeto gráfico do MinaLima, premiado estúdio fundado por Miraphora Mina e Eduardo Lima, que foram designers gráficos de *Animais fantásticos e onde habitam* e dos oito filmes Harry Potter.

A capa e as ilustrações deste livro foram baseadas nas criaturas da história e inspiradas no estilo decorativo da década de 1920. Foram desenhadas à mão e receberam acabamento digital em Adobe Illustrator.



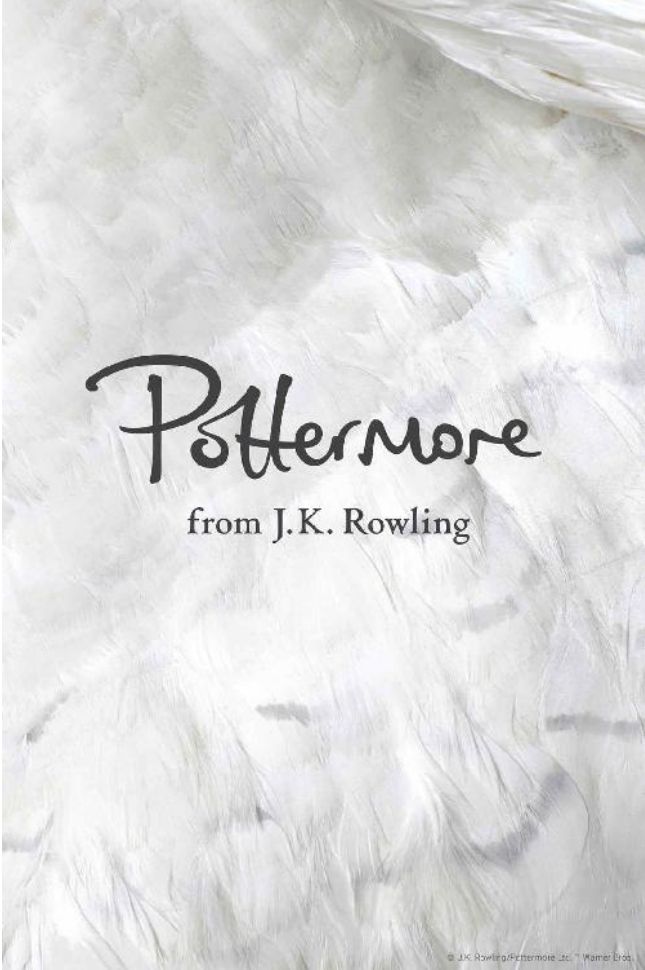
Edições Digitais também publicadas por Pottermore

Harry Potter e a Pedra Filosofal
Harry Potter e a Câmara Secreta
Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban
Harry Potter e o Cálice de Fogo
Harry Potter e a Ordem da Fênix
Harry Potter e o enigma do Príncipe
Harry Potter e as Relíquias da Morte

Livros da Biblioteca de Hogwarts:

Animais Fantásticos & Onde Habitam
Quadribol Através dos Séculos

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada Partes Um e Dois
Baseada em uma história original de J.K. Rowling, John Tiffany & Jack Thorne
Uma nova peça de Jack Thorne



Pottermore

from J.K. Rowling

© J.K. Rowling/Pottermore, Inc.™ Warner Bros.



from J.K. Rowling

Descubra ainda mais sobre J.K. Rowling's Wizarding World...

Visite www.pottermore.com, onde a Cerimônia de Seleção, textos exclusivos de J.K. Rowling e todas as últimas novidades e recursos do Wizarding World lhe aguardam.

Pottermore, a empresa de publicação digital, e-commerce, entretenimento e notícias de J.K. Rowling é a editora digital global de Harry Potter e J.K. Rowling's Wizarding World. Por ser o coração digital de J.K. Rowling's Wizarding World, pottermore.com se dedica a fazer com que o poder da imaginação corra livre. Ele disponibiliza notícias, recursos e artigos, assim como textos inéditos de J.K. Rowling.

Título original: Fantastic Beasts and Where to Find Them: The Original Screenplay

Traduzido do inglês por Anna Vicentini

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia ou qualquer outro modo, sem permissão prévia da editora.

Esta edição digital foi publicada por Pottermore Limited em 2017

Primeira publicação em papel impresso no Brasil em 2017 pela Editora Rocco Ltda

Direitos para a língua portuguesa reservados com exclusividade para o Brasil à Editora Rocco Ltda

Copyright do texto © J.K. Rowling, 2016

Arte de capa e ilustrações de miolo by MinaLima © J.K. Rowling, 2016

Harry Potter e Fantastic Beasts direitos de publicação © J.K. Rowling

Harry Potter and Fantastic Beasts characters, names and related indicia are trademarks of and © Warner Bros. Ent. All rights reserved.

J.K. ROWLING'S WIZARDING WORLD is a trademark of J.K. Rowling and Warner Bros. Entertainment Inc.

Todos os personagens e acontecimentos nesta publicação, com exceção dos claramente em domínio público, são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou não, é mera coincidência.

Tradução legenda: MARINA FRAGANO BAIRD

Tradução dublagem: BIANCA DAHER

Tradução roteiro original: ANNA VICENTINI

ISBN 978-1-78110-738-6